FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 726

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O fim da guerra da Argélia

será hoje discutido em Rabat por Bourguiba, Hassan II e Abbas

RABAT, 1 — Realizar-se-á esta noite, segundo foi oficialmente anunciado, uma entrevista entre o presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, o rei Hassan II, de Marrocos, e Ferhat Abbas, primeiro-ministro do «Governo Provisório Argelino».

O presidente Bourguiba tomou esta manhã a decisão de adiar a sua partida para Zurique, a fim de se encontrar com Ferhat Abbas. A' conferência, que se realiza no Palácio de Dar Es Salem, assistem, além de Bourguiba, Hassan II e Abbas, o ministro da informação tunisino, Masmudi.

Foi mais tarde anunciado que Fehrat Abbas chegara a Tanger ido de Espanha, e que seguia por estrada para Rabat.

Julga-se que Bourguiba tenciona informar o soberano marroquino e o dirigente da insurreição argelina acerca das suas conversações com

(Continua na 16.ª página)

O novo rei de Marrocos Hassan II aparece aos portões do seu palácio, enquanto a multidão se precipita para lhe beijar as mãos. Nos olhos esgazeados de todos se estampa a morte de Mohameh V, pai do novo rei e que ontem foi a enterrar.

Kruchtchev oferece apoio

ao desenvolvimento do Brasil

BRASÍLIA, 1. — «Desejo ao povo brasileiro todos os possíveis êxitos no seu esforço para se libertar do domínio estrangeiro» — declara Nikita Kruchtchev numa mensagem enviada ao presidente Jânio Quadros em resposta a um telegrama de felicitações pelo lançamento do veículo espacial «Venusik».

«O povo do Brasil, acrescenta, pode, tal como todos os outros povos da América Latina, contar com o apoio total da U. R. S. S. para a realização dos planos tendentes ao desenvolvimento da sua economia nacional». — (F. P.).

QUADROS CONTRA O CONTRABANDO

SÃO PAULO, 1. — A ofensiva lançada pelo presidente Jânio Quadros contra o contrabando, alcança agora o porto de Santos, que serve a cidade de São Paulo. Alguns exportadores, suspeitos de terem realizado operações ilícitas, foram ouvidos pela Polícia, que calcula que durante os sete ultimos meses, o prejuizo do Tesouro, devido a expedições clandestinas de café, atinge cerca de 600 milhões de cruzeiros, ou seja 3 milhões de dólares (87 mil contos). — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

Uma representação da Academia de História almoçou hoje na Presidência da República

O Chefe do Estado convidou para almoçar hoje, no Palácio Nacional de Belém, uma representação da Academia Portuguesa de História.

Com o sr. almirante Américo Tomás almoçaram os srs. prof. dr. Caeiro da Matta, presidente da Academia Portuguesa de História; prof. dr. Marcello Caetano, académico de numero; prof. dr. Damião Peres, secretário-geral; dr. Laranjo Coelho, 2.º vice-presidente; prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, académico de numero e membro da comissão organizadora da instituição; conde de Tovar, académico de numero e titular fundador; padre dr. Domingos Maurício, vogal do conselho académico; padre António Silva Rego, académico de numero; Gastão Matos, vogal do conselho académico; monsenhor Miguel de Oliveira, académico de numero; e António Machado de Faria, académico correspondente e chefe da secretaria da Academia.

VITOR MANUEL DE ITÁLIA SEMPRE CASA com a neta de Claudel

MILÃO, 1. — A rainha Maria José da Itália deu o consentimento para o casamento do seu filho, o principe Vítor Manuel, com Dominique Claudel, neta do poeta Paul Claudel — segundo afirma, hoje, a revista italiana «Settimane Incon». — (A. N. I.).

Nota do dia

COERÊNCIA

Se persistissem algumas dúvidas acerca da atitude do Governo brasileiro relativamente aos territórios ultramarinos portugueses e à campanha de descrédito que contra nós se desencadeou em certos meios internacionais, a declaração que o chanceler Afonso Arinos fez na última conferência de Imprensa bastaria para esclarecer a posição do Brasil a tal respeito e convencer os mais descrentes.

«E' preciso separar os países que lutam pela sua independência — afirmou o chanceler brasileiro — dos territórios onde há simples transferência de soberania. Quanto aos territórios portugueses, a atitude brasileira deverá ser diferente da que é adoptada no caso dos territórios que lutam pela autodeterminação». Esta declaração, que não pode deixar de se tomar à letra, está na linha tradicional da política seguida pelo Brasil e que ainda há pouco tempo teve ocasião de se afirmar por forma inequívoca no apoio que a sua delegação à O. N. U. nos deu numa emergência difícil. De onde é fácil concluir que a posição do Brasil com respeito à situação de Portugal em África é inspirada por um propósito indesmentível de coerência e baseada em razões válidas não só de ordem sentimental como histórica e jurídica. Nesse particular, o Governo de Jânio Quadros tem a nobreza, a inteligência e o bom-senso de continuar a política de amizade e de perfeito entendimento praticada pelo Governo de Juscelino Kubitschek, em obediência a um instrumento diplomático que faz da Comunidade Luso-Brasileira um exemplo único no Mundo. Exemplo que temos o dever de honrar, de um lado e do outro, com actos que o reforcem cada vez mais, em vez de o enfraquecer.

A política marroquina dominada pela reforma constitucional

RABAT, 1. — Os partidos políticos embrenham-se numa polémica constitucional. O antigo Istiqlal, com Alla El Fassi á frente, entende que compete ao Conselho Constitucional elaborar o texto da futura constituição e submetê-lo a uma consulta popular. Esta, igualmente, a maneira de pensar do falecido rei Mohamed V. Mas a União Nacional das Forças Populares, movimento que se apoia essencialmente nos sindicatos operários das grandes cidades do litoral ocidental, defende a ideia da eleição de uma Assembleia Constituinte, que seria encarregada de elaborar e votar as leis fundamentais.

O aspecto particular dos problemas económicos e sociais de gravidade instante, a sua transformação em problema político, como a votação de uma nova constituição, compreendem-se, se não se perder de vista que, de momento, nem o velho Istiqlal, cujo apoio essen-

(Continua na 16.ª página)

O Chefe do Estado com os seus convidados

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A população de Portugal
aumenta de dia para dia
esperando-se que o último recenseamento forneça um número «record»

A opinião publica aguarda com natural interesse a divulgação dos primeiros resultados globais do censo geral da população portuguesa que se realizou em 15 de Dezembro passado. A operação recenseadora, apesar da sua amplitude e complexidade, decorreu com método exemplar e tudo leva a crer que com a mais perfeita eficiência. Os serviços do Instituto Nacional de Estatística, concluída a recolha dos boletins familiares, devem estar presentemente em plena faina de condensação dos elementos recolhidos, utilizando os recursos aperfeiçoados de que já dispõe para esse fim. A publicação dos resultados censuários será demorada, certamente, implicando volumosas edições a que não podem faltar as mais inflexíveis exigências de rigor. Mas espera-se que, logo que o adiantamento dos trabalhos o permita, serão dados a conhecer ao publico os elementos gerais de maior interesse.

O crescimento da população de Portugal metropolitano está a acentuar-se de ano para ano, como já se dilatou de século para século.

O primeiro censo aproximativo que se realizou no nosso território foi na época de Augusto, o primeiro imperador romano. O registo de chefes de família na Lusitânia, que abrangia área mais vasta do que a de Portugal de hoje — cerca de um terço da superfície total da Peninsula — acusou então a existência de mais de 2 milhões e meio de pessoas. Quando a nacionalidade portuguesa se constituiu, no século XII, depois das tremendas calamidades das invasões e ainda em plena luta da Reconquista, presume-se que não seriamos mais de 500 000. No século XV, quando se inicia o grande esforço dos Descobrimentos, a população portuguesa pouco deveria ultrapassar o milhão de habitantes. Não era muito maior um século mais tarde, no apogeu da Expansão. E só no século XVIII, segundo presunções dos eruditos, se teria alcançado os 2 milhões, no primeiro quartel do século XIX os 3 milhões e em meados do século os 3 milhões e meio.

Com os primeiros censos regulares, a partir das ultimas décadas do século XIX, começa a determinar-se rigorosamente ou, pelo menos, com aproximação quase exacta, a população do País. Em 1911 eramos 5 960 000; em 1920 não iamos além de 6 032 991; em 1930 sobe o numero de habitantes de Portugal metropolitano para 6 825 883, em 1940 para 7 722 152 em 1950 para 8 441 312.

Quantos eram os Portugueses da mãe-Pátria em 15 de Dezembro de 1960, quando todos os chefes de família preenchemos os boletins do ultimo Recensamento? E' o que o Instituto Nacional de Estatística há-de revelar-nos em breve.

Entretanto, á luz de informações há pouco condensadas num dos recentes «Boletins Mensais» do prestigioso serviço publico, sabe-se que do balanço do movimento demográfico e do movimento de entradas e saídas através das nossas fronteiras nos anos decorridos de 1951 a 1959 resultou um saldo positivo de 593 919 pessoas. Somada esta cifra com a da população recenseada em 1950 obtém-se o total de 9 035 231 habitantes em Portugal metropolitano á data de 15 de Dezembro de 1959.

Cálculo semelhante efectuado para a data do ultimo Recenseamento, em 15 de Dezembro de 1960, permite determinar que a população do País nessa data deveria ser ligeiramente superior a 9 100 000 habitantes. No decurso do ano findo verificou-se que a diminuição da mortalidade foi mais acentuada do que a da natalidade. Por esse facto, e apesar da intensidade da emigração, espera-se que o saldo demográfico final de 1960 tenha sido um pouco superior á média dos ultimos nove anos precedentes. Aproximamo-nos assim, ràpidamente dos 10 milhões de Portugueses na Metrópole. Esta cifra, só por si, é um apelo ao esforço de progresso, de desenvolvimento económico acelerado e de trabalho renovador intenso de que o País carece. Para o instruir e orientar vai fornecer em breve o Instituto Nacional de Estatística, através dos complexos e minuciosos resultados do Recenseamento, directivas de relevante importancia.

Personalidades
de Luanda
irão à O. N. U.
repudiar a atitude da Libéria

LUANDA, 1 — O presidente da Camara Municipal de Luanda, engenheiro Cancio Martins, proferiu, na reunião de hoje, vibrante alocução de repudio á tentativa da Libéria para levar o Conselho de Segurança da O. N. U. a discutir assuntos internos portugueses.

O engenheiro Cancio Martins revelou aos vereadores que estão a ser recolhidas assinaturas da população branca, mestiça e preta, da cidade para um telegrama a enviar ao secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, repudiando a atitude do representante da Libéria.

Em seguida, o vereador Gavino de Vasconcelos levantou-se e propôs que fosse nomeada uma comissão de entidades luandenses que, a expensas do Município, se deslocasse á O. N. U. e ali fosse intérprete dos sentimentos dos Portugueses de Angola. A moção foi aprovada imediatamente.—(A.N.I.).

Luto no Brasil
pela morte do governador do Estado do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1.—O presidente Jânio Quadros decretou luto oficial durante três dias por morte de Roberto Silveira, governador do Estado do Rio de Janeiro.

Com 39 anos, era um dos «leaders» mais destacados do Partido Trabalhista Brasileiro e uma grande esperança dos jovens desse grupo político.

Falava-se já nele como candidato trabalhista á presidência da Republica.

Roberto Silveira foi vítima de um desastre de helicóptero quando sobrevoava as regiões inundadas do Estado do Rio.—(F. P.).

A CIDADE

A PREPARAÇÃO
da Feira Popular de Lisboa

Na Camara Municipal de Lisboa, efectuou-se hoje um concurso publico para arrematação da empreitada da obra de adaptação do pavilhão Sul do antigo Mercado Geral de Gados, onde este ano vai funcionar a Feira Popular de Lisboa, organizada pelo nosso presado colega «O Século». A base de licitação era de 438 161 escudos. Houve quatro concorrentes. A proposta mais baixa foi de 379 720 escudos e a mais alta de 410 contos. Todas baixaram á repartição técnica, a fim de serem devidamente apreciadas.

Pela Polícia

PROCURADO PELA POLÍCIA—A Polícia Judiciária procura Adelino Fernandes, que também usa o nome de Arlindo Fernandes ou de Arlindo Lopes Martins, de 26 anos, natural de Ribeira da Pena, e há meses residente no Alto da Saude, Monte Estoril, que fugiu para parte incerta. Foi condenado á revelia no Tribunal de Vila Pouca de Aguiar, por homicídio frustrado, em Junho de 1955, na pena de 4 anos de prisão maior, e é acusado de lesar várias pessoas. Tem 1m,69 de altura e cabelo preto ondulado.

Pelos hospitais

SOTERRADO NUM AREAL—Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Elias Soares, de 51 anos, que ficou soterrado no areal onde trabalhava, sofrendo várias contusões.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um cão; uns óculos graduados; um alfinete de ouro; uma carteira; uma mala de mão; uma agenda; uma nota do Banco de Portugal; um sobrescrito com pequenas fotografias; dois tampões para rodas de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; um escudete de pára-choques; um cabo de travão; um sapato para senhora; uma bota para criança; uma luva de malha; várias argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas, uma pasta; uma sombrinha; um brinco de fantasia; bobines com linha branca; um chapéu para homem; uma gabardina para homem.

Um pouco de História e de Arqueologia

Do Noviciado da Cotovia
à Escola Politécnica

Como pequeno esclarecimento para um melhor conhecimento da vida e história da capital, damos a lume esta nótula acerca do «Noviciado da Cotovia».

Nos princípios do ano de 1738, o rev. p.e Vicente Lopes, reitor da Casa do Noviciado da Companhia de Jesus da Cotovia, extramuros de Lisboa ocidental, em consequência da delicada situação financeira em que se encontrava, pediu licença á Santa Sé para aforar, por três vidas, a segunda parte da cerca da dita Casa do Noviciado.

Essa segunda parte da cerca era, segundo o documento legal de aforamento, «uma grande terra que algum dia foi aberta mas há anos se achava murada», e compreendia cerca de 50 palmos de frente e 80 de fundo, «á face da estrada que vai de Campolide para o Mosteiro da Anunciada».

Quanto ás limitações, «partia do Norte com a estrada que vai do Mosteiro das Religiosas de Campolide para o dito Mosteiro da Anunciada; do Nascente com chão aforado a Paulo Francisco; do Sul com a cerca do dito Noviciado e do Poente com chão aforado a António da Cruz».

A Santa Sé, em 14 de Outubro desse ano de 1738, concedeu a licença pedida e o dr. Valério da Costa Gouveia, «provisor e vigário-geral do primeiro cardeal-patriarca de Lisboa», deu, em 11 de Junho de 1739, a respectiva sentença, o quetudo se acha expresso na escritura do dia seguinte, lavrada pelo notário apostólico José dos Reis e Silva.

Em 13 de Setembro de 1743, o tabelião Bartolomeu Angelo Escopezy conta, numa escritura, que, no seu escritório, estavam presentes, de uma parte o rev. p.e Filipe de Carvalho, reitor do Noviciado da Companhia de Jesus, sita na Cotovia extramuros de Lisboa, e de outra parte António da Cruz, mestre carpinteiro, «morador adiante de S. Pedro de Alcantara».

Conta ainda o referido tabelião que o rev. p.e «disse que estava ajustado em dar de emprazamento em três vidas a António da Cruz a segunda parte da cerca do dito Noviciado para nela se edificarem logo casas» e isto pelo foro e pensão de 4000 réis em dinheiro e duas galinhas e meia, a pagar, respectivamente, a 15 de Janeiro e pela Páscoa dos futuros anos.

A este acto assistiram, como testemunhas, o capitão António da Silva Freire, proprietário do dito ofício, e seu filho Vitorino da Silva Freire.

O Colégio dos Nobres

Ora a carta régia de 3 de Setembro de 1759 expulsou os jesuitas de Portugal.

Assim, na noite de 16 para 17 de Setembro de 1759, saíram da quinta de Azeitão, onde estavam detidos cerca de 133 padres jesuitas. Outras medidas que se seguiram completaram essa expulsão.

Os bens da Companhia de Jesus foram, pois, confiscados e passaram, depois, em grande parte, para o Real Colégio dos Nobres, recentemente criado.

A referida Casa do Noviciado passou assim também para o Real Colégio dos Nobres. Em 12 de Maio de 1814, o tabelião José Manuel d'Antas Barbosa fez um traslado da escritura de 13 de Setembro de 1743, e, em 28 de Junho de 1815, o tabelião José Pedro da Costa Seromenho, diz:

«Certifico que me foram apresentados uns autos que têm o seguinte título: Requerimentos e mais papéis remetidos da Junta da Fazenda do Real Colégio dos Nobres para se proceder á vistoria determinada nesta Conservatória do mesmo Real Colégio. Os quais autos correm no juizo da Conservatória do Real Colégio dos Nobres (escrivão Joaquim José de Sousa) e se acham ultimamente continuados com vista ao dr. Manuel Pereira de Araujo, em 26 do corrente mês de 1815, a que me reporto».

Porém, o destino da antiga cerca do Noviciado não termina aí.

Escola Politécnica

O decreto de 4 de Janeiro de 1837 aboliu o Real Colégio dos Nobres e o edifício, por decreto de 11 do mesmo mês e ano, foi destinado para a Escola Politécnica, que então se criou enquanto os alunos do Colégio, por virtude do decreto de 20, foram transferidos para o Colégio Militar.

Relativamente aos bens do extinto Real Colégio dos Nobres sei apenas que foram vendidos ao abrigo da Carta de Lei de 28 de Junho de 1843, nada podendo, portanto, adiantar sobre o que aconteceu á propriedade que cem anos antes dera motivo á escritura elaborada pelo tabelião Bartolomeu Angelo Escopezy.

A curiosidade impele-me, porém, a indagar o que constitui hoje o que ontem foi a segunda parte da cerca do Noviciado, porventura, nesse aspecto, outrém mais conhecedor do que eu da topografia da capital virá a completar esta informação.

ANTÓNIO MARTINS PONTES

A Câmara Municipal de Esposende
pede ao Ministério das Obras Públicas a resolução de problemas prementes

O sr. eng.º Arantes e Oliveira recebeu esta tarde a Camara Municipal de Esposende, que se deslocou ao Ministério das Obras Publicas acompanhada do sr. secretário de Estado do Comércio, natural daquele concelho, e do chefe do distrito de Braga.

A visita tem por objectivo testemunhar áquele membro do Governo a gratidão do concelho pelos benefícios que dele tem recebido, e bem assim pedir-lhe, com o maior empenho, que conceda novas facilidades com vista a resolver os mais urgentes problemas que afligem o respectivo Município. Esses problemas prementes são: conclusão, pela Junta Autónoma de Estradas, da grande obra da Avenida Marginal, fulcro de todo o progresso turístico do concelho de Esposende; resolução dos vários problemas de urbanização entre os quais se incluem os terrenos conhecidos por «dunas de Suave-Mar» onde se verifica uma excepcional procura de lotes para edificações, numa surpreendente expansão urbanística que transformará o «facies» desta zona de turismo, de largo futuro; inclusão no plano de 1961 da obra de grande reparação com alargamento e rectificação da estrada municipal que liga Ofir com a praia de Apulia, via turística considerada de valor excepcional.

Inauguração em Oeiras
de um bairro da Previdência

A convite do ministro das Corporações, o Chefe do Estado presidirá á inauguração, no próximo dia 4, ás 17 h., ao primeiro bairro da Federação das Caixas de Previdência e Habitações Económicas construido no concelho de Oeiras.

A RAINHA ISABEL
começa amanhã a sua visita á Pérsia

NOVA DELHI, 1. — A rainha Isabel e o duque de Edimburgo chegaram a esta cidade vindos do Nepal e partirão amanhã para Teerão.

Os soberanos foram recebidos no aeroporto por Nehru e por sua filha Indira Gandhi. — (R.).

Tratamento cirúrgico do câncro do pulmão

O dr. Rui de Lima proferiu no Sanatório D. Carlos I uma conferência em que tratou do problema do tratamento do cancro do pulmão. Apresentou a sua estatística pessoal estabelecida sobre 44 doentes operados com aquela enfermidade desde 1953, apontando os resultados imediatos e tardios, isto é, cinco anos após a operação.

55.º Aniversário de
Dominguez & Lavadinho, Lda.

Comemorando o 55.º Aniversário da firma Dominguez & Lavadinho, Ld.ª, realizou-se ontem um jantar de confraternização que reuniu num ambiente de franca camaradagem cerca de 200 pessoas entre empregados, operários e gerentes deste Armazém de Papelarias, um dos mais importantes do País.

Em nome da Gerência, o Administrador da Empresa, agradeceu a boa colaboração prestada por todo o pessoal e aproveitou para saudar todos os clientes, fornecedores e amigos da firma.

Vários empregados e operários enalteceram a obra de renovação empreendida no decorrer do ultimo ano e manifestaram a maior confiança no progresso da firma em que trabalham.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
UM QUADRO DE GRANDE BELEZA PLÁSTICA
TRIO APOLLO
E O CONJUNTO DOS MELHORES RITMOS
OS CONCHAS
(Maiores de 17 anos)

A PÉRSIA ANTIGA * TAPETES PERSAS
BELEZA — CONFORTO — RESISTÊNCIA
UMA COMPRA QUE MANTÉM SEMPRE O SEU VALOR
Rua da Imprensa Nacional, 116-B (a S. Mamede) Telefone 67 44 93 — LISBOA

De ontem para hoje

SANIDADE ALIMENTAR

Na Estação Agronómica Nacional, o sr. eng. agrón. Virgílio Pereira Ramos falou do importante tema: os resíduos de pesticidos e a alimentação. Descreveu as propriedades dos resíduos, aludindo, quanto á sua toxicidade, ás formas aguda, subaguda e crónica que ela pode assumir e sua caracterização laboratorial em animais; dificuldades na transposição para a escala humana; relação com a análise química quantitativa, distinção entre «toxicidade» e «risco»; sinergia e antagonismo; e resultados de niquéritos realizados em países estrangeiros e seu significado.

Tratou ainda da análise química e falou dos pesticidos na agricultura e perigos prováveis pelo uso desses produtos nas hortaliças, frutos e tubérculos.

CONVIDADO DE HONRA

O sr. embaixador da Grã-Brestanha «sir» Archibald Ross, foi ontem á noite o convidado de honra do banquete mensal dos antigos combatentes da Grande Guerra tendo havido efusivas saudações.

TRIBUNAL DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

O dr. José Maria Gonçalves Pereira, em que se continua distinta família de juristas, foi nomeado juiz-presidente do tribunal colectivo dos géneros alimentícios. A nomeação agora feita, preenche o lugar vago desde que o dr. Mário Arez foi nomeado para a 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos. O novo juiz-presidente desse tribunal, que é dos grandes defensores da saude publica, era, até agora, secretário do sr. ministro do Interior.

*

CASAMENTO DESFEITO

Casaram há dois meses em Alfaiates, onde há um castelo frente a Espanha. Por ali combateu o poeta-guerreiro Braz Garcia de Mascarenhas. Ele chamava-se Manuel Fernandes Botelho, de 23 anos, ela Ana Maria Pelicano. Casaram há dois meses, com grandes projectos do futuro e muita ternura. O Manuel subiu agora a uma escada em trabalho corrente; escorregou, caiu e veio fracturar o cranio cá em baixo. Viuva inconsolável hoje, a noiva de há dois meses.

VELHICE, CHAMAS E MORTE

Moravam no lugar do Cavalinho, freguesia da Silveira. Viviam sós, amparando mutuamente a sua velhice. Ele, Alexandre Sequeira Picho, de 81 anos, ela Maria Luísa Picho, de 79. A sr.ª Maria estava já deitada, o marido ia deitar-se. De candeeiro de petróleo na mão, escorregou e caiu que as pernas eram frágeis. As chamas pegaram-se ao fato, ás roupas e eles já sem forças nem expediente para apagarem o fogo. Vieram finalmente vizinhos. O sr. Alexandre ainda deu entrada no hospital de Torres Vedras mas só para se despedir desta vida. Só neste mundo ficou a sr.ª Maria Luisa Picho.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência, das Finanças e da Economia e secretário de Estado do Comércio. * Vai ser nomeado secretário do sr. ministro do Interior, o sr. dr. António Lopes de Oliveira Caseais.

COM PAUS E SACHOLADAS

Pai, filhos e genro combinaram entre si ir esperar os vizinhos com quem andavam de candeias ás avessas e zupar neles á vontade. A combinação foi á falsa fé e a espera também. Saíram os três — o lavrador António Pereira Alves, seus filhos Rodrigo e José e o genro Antero Alves. Apanharam desprevenidos Joaquim Moreira, João Fernando Sousa e Abel Moreira. Os valentaços iam com paus e sacholas e bateram que se fartaram, atirando com as suas vítimas para o hospital de Lousada onde o Joaquim Moreira ficou internado. O caso foi entregue ao tribunal.

O AUTOMÓVEL E A BICICLETA

Em Folgosa, perto de Santo Tirso, um automóvel conduzido pelo sr. Alberto Correia, de S. Romão do Coronado, foi colher uma bicicleta em que seguiam o carpinteiro sr. José Joaquim Moreira Pereira, de 30 anos, e sua esposa, sr.ª D. Lucinda Moreira Paiva. Levados ao hospital, o sr. José Pereira veio a falecer, enquanto a esposa ficou em estado grave.

Diario da OUTRA BANDA

O Museu Regional de Setúbal

recebeu valiosas ofertas

Numa visita que fizemos ao Museu Regional de Setubal, ficámos encantados, porque, além do agrupamento do antigo e valioso tesouro de pintura que lhe dá um elevado nível artístico, há donativos recentes de grande valor.

A colecção de livros, quadros, etc., que pertenceu á nossa querida amiga D. Olga de Morais Sarmento, avaliada em cerca de quatrocentos contos e que está distribuida por duas salas, é digna de atenta observação.

Por outro lado, o volume de mobiliário surpreendente, idoneamente avaliado na altíssima quantia de mil e oitocentos contos, oferecido pelo professor-engenheiro Candido Duarte e por sua esposa, obriga a uma admiração especial, por motivo da minucia dos trabalhos de talha e de embutidos que levaram quase uma dezena de anos a executar.

Além destes valores materiais e artísticos, houve dádivas de dedicação que merecem realce. Distinguimos, entre várias, os nomes do dr. João Coutc, a maior autoridade na matéria, e do engenheiro João Borba que foi o persistente e esclarecido executor.

Cremos ser oportuna a criação do grupo dos Amigos do Museu de Setubal.

O aumento constante da criminalidade juvenil nos E. U.

WASHINGTON, 1.—A vaga de crimes nos Estados Unidos registou um aumento médio de 12 por cento em 1960 em relação ao ano anterior, segundo estatísticas oficiais preliminares.

Edgar Hoover, director do F. B. I., disse que estas estatísticas se baseiam apenas nos registos policiais das cidades com mais de 25 000 habitantes.

Por categorias registou 13 por cento de aumento nos roubos, 15 por cento nos assaltos com violação de domicilio, 11 por cento nos desfalques, 7 por cento nos roubos de automóveis, 4 por cento nos crimes de morte e estupro e 3 por cento nos ataques com violência física.

Edgar Hoover acrescenta no seu relatório que «tal como nos anos anteriores a delinquência juvenil continua a aumentar». Registou-se em 1960 um aumento de 6 por cento no numero de rapazes presos com menos de 18 anos.—(R.).

EMBAIXADOR dos Estados Unidos

O sr. embaixador dos Estados Unidos é homenageado amanhã, as 13 horas, no Hotel Avis, com um almoço oferecido pela Camara de Comércio dos Estados Unidos da América, em Portugal, por motivo de o seu Governo ter decidido que continue a desempenhar aquele cargo diplomático no nosso País.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «Totó na Lua» e «A morte é o fim» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel dos Santos Jorge — T. 034100.

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes — Tel. 070271.

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 — Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 — Tel 070254.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga — Tel. 039025.

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 — Tel. 030156.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2 — Tel. 23425; *Farmácia dos Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 — Tel. 23330.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Os cercos afugam os peixes

na baia do Seixal e em Corroios

Têm chegado até nós os maiores aplausos pela notícia que publicámos acerca da necessidade de se proibirem os cercos na baía do Seixal na parte interior dos pilares, onde, na realidade, se dizima todo o peixe, pequeno ou grande, que se aventura para além das referidas armações.

Para ampliar a gravidade do assunto, sabemos agora que até nas calas das ramificações do rio para os lados de Corroios, se armam cercos, o que, na realidade, não se nos afigura certo.

Já o dissemos — e voltamos a insistir — que se devem tomar as necessárias providências, a fim de se proibir a pesca em tais condições naquele local, que deve ser reservado á pesca desportiva e nada mais.

Para o assunto chamamos mais uma vez a atenção das entidades oficiais ligadas ao assunto, nomeadamente para a Comissão de Pescarias que não deixará de sancionar favorávelmente o nosso alvitre, a todos os títulos digno de estudo.

M. CAMILO CANTEIRO

Médico do I. A. N. T.

Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile

Abriu consultório de Micros

na Av. da República, 44, 1.º - E.

Exame com hora marcada

Tel. 764137

O 158.º aniversário do Colégio Militar

é comemorado depois de amanhã

Depois de amanhã, o Colégio Militar, de tão velhas e nobres tradições, comemora o 158.º aniversário da sua fundação. O acontecimento é motivo de jubilo para todos os antigos «Meninos da Luz» que neste dia acorrem ao Colégio numa verdadeira romagem de alegria e de saudade.

Como nos anos anteriores, a direcção do Colégio e a Associação dos Antigos Alunos elaboraram um detalhado programa de cerimónias a realizar, ás quais preside o ministro da Defesa Nacional, general Botelho Moniz, antigo «Menino da Luz».

As cerimónias principiam ás 9 horas, no Colégio, com a formatura geral do Batalhão que prestará homenagem ao fundador do Colégio, marechal Teixeira Rebelo. Em seguida o Batalhão deslocar-se-á para a Praça Marquês de Pombal onde iniciará o desfile até ao Largo de S. Domingos, prestando continência ao monumento dos Mortos da Grande Guerra, junto do qual se encontrarão o ministro da Defesa Nacional, membros do Governo e o director do Colégio, brigadeiro Pereira de Castro e outras entidades.

A's 11 horas, na igreja de S. Domingos, será celebrada missa por alma do fundador do Colégio, directores, professores, oficiais e alunos falecidos, finda a qual o Batalhão Colegial desfilará pelo Rossio e Rua do Ouro até ao Terreiro do Paço.

A's 16 horas, no Campo de Jogos do Colégio, efectuam-se várias competições desportivas entre os actuais alunos e os ex-alunos. Mais tarde, ás 18 horas, nos claustros do antigo edifício do Colégio, hoje reservados apenas ao funcionamento das aulas, efectuar-se-á a recepção aos antigos alunos, por parte da direcção do Colégio, seguida de homenagem á memória do marechal Teixeira Rebelo e de uma visita ás actuais instalações do Colégio.

As cerimónias serão encerradas com um jantar de camaradagem e de confraternização dos actuais alunos e dos antigos alunos que formarão, como é tradicional, nos claustros do antigo edifício do Colégio.

Ao jantar presidirá o general Botelho Moniz, presidente da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar.

404 PEUGEOT

Peugeot

ELEGANTE, DE LINHAS HARMONIOSAS E DISTINTAS, PEUGEOT 404 EXPRIME A ALIANÇA DA TÉCNICA E DO ESTILO

DISTRIBUIDORES PARA O SUL:

Mocar Lda., AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A—LISBOA.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Depois de amanhã, o elenco do Teatro Experimental do Porto apresenta-se no Avenida, com o original de Francisco Ventura «Auto da Justiça».
- Da companhia de declamação do Avenida, além de Maria Dulce e Artur Semedo, faz parte o actor M. Santos Carvalho.
- O cançonetista brasileiro Ivon Curi vai actuar no Teatro S. João, do Porto, a partir do dia 8.
- A companhia do Trindade vai representar no Avenida, de Coimbra, na próxima semana, a peça «A casa dos vivos».
- Termina no próximo domingo a temporada de circo no Coliseu.
- A companhia brasileira que está em Coimbra, segue amanhã para o Porto, onde, no dia seguinte, se apresenta no Sá da Bandeira.

No Ultramar

- O empresário Giuseppe Bastos está em negociações para contratar uma actriz brasileira, que se associará ao elenco da companhia brasileira de revistas, na sua próxima digressão ao nosso Ultramar.

No D. Maria II

termina definitivamente no domingo a carreira de «Do Alto da Ponte»

Apesar do enorme interesse que o publico continua a manifestar pelo maravilhoso espectáculo do D. Maria II, tem de terminar, definitivamente, no domingo, a fulgurante carreira da peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», na versão portuguesa de Natércia Freire, que o grande homem de Teatro espanhol, Cayetano Luca de Tena, encenou e para a qual Lucien Donnat concebeu a cenografia. E' que a empresa, devido aos seus compromissos para cumprir o programa de actividade da temporada, tem de estrear, na próxima semana, o original português aprovado pelo conselho de leitura deste teatro, a peça histórica de João Osório de Oliveira, «D. Henrique de Portugal», que está a ser encenada por Pedro Lemos e cujo protagonista será interpretado por Paiva Raposo.

São, pois, apenas quatro representações que se realizam de «Do Alto da Ponte», não havendo, no sábado, espectáculo á tarde, para não haver interrupção dos trabalhos de montagem da segunda peça de estreia da temporada. Na interpretação do drama de Miller têm criações, que o publico todas as noites aplaude vibrantemente, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva.

No Avenida

A estreia do Teatro Experimental do Porto

Volta triunfalmente ao Teatro Avenida, para uma curta série de espectáculos, a convite do empresário Vasco Morgado, o extraordinário elenco do Teatro Experimental do Porto, que nos apresentará, em estreia, na sexta-feira, ás 21 e 45, a notável peça «Hedda Garler», de Henrik Ibesen, traduzida por Correia Alves num encenação brilhante de João Guedes.

O T. E. P. continua assim a sua missão de divulgador de bom teatro transcendendo o aspecto puramente formal e que a expressão pode comportar para se projectar e reflectir no próprio gosto pela cultura do grande publico. O T. E. P. deixou há muito de ser um agrupamento de experiências para se tornar num difusor inspirado e sério de valores que devem ser o objectivo principal do Teatro.

As bilheteiras abrem amanhã, ás 13 horas, para a venda de bilhetes.

No Monumental

A semana da Juventude para comemorar as 300 representações de «Boa noite, Betina !»

Grande é o alvoroço que provocou, nos jovens de Lisboa, a notícia dos espectáculos proporcionados por Vasco Morgado no Teatro Monumental, para comemorar as triunfais 300 representações de «Boa noite, Betina!» um espectáculo de gente nova para gente nova, uma realização digna das grandes capitais, superprodução de grande montagem, onde triunfa a musica moderna italiana, num desenrolar de musica, canções e bailados.

«Boa, noite Betina!» — a comédia e a musica que vencem em todo o Mundo —, tem desempenho excepcional da mais jovem companhia de Lisboa, com Laura Alves, a melhor actriz de 1958, ao lado de Rui de Carvalho, o melhor actor de 1960, e, ainda, Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Nina Flores, o cantor Guilherme Kjolner, os bailarinos Yola e Paulo, o Conjunto Vocal 4 de Espadas e o «Ballet» inglês John Keet Dancers.

No ABC

Continua o êxito de «Não brinques comigo !...»

O publico aplaude, com entusiasmo, a engraçadíssima revista «Não brinques comigo!...», um espectáculo moderno com a graça das antigas revistas á portuguesa.

Em numeros de grande êxito e «rábulas» e quadros cheios de graça e de oportunidade, destacam-se os populares artistas Salúquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Helena Vieira e, em reaparição, Octávio de Matos, actuando como atracção o brilhante fantasista brasileiro Badaró.

Um grupo de jovens actrizes e discípulas anima a popular revista: Maria Luizete, Conceição Gomes, Lurdes Lopes, Lurdes Guedes e Angelines. No desempenho intervêm, ainda, os engraçados actores Orlando Fernandes e Luís de Carvalho.

Espectáculos gratuitos

oferecidos pelo Município

A primeira série de representações gratuitas promovidas pela Camara Municipal, em colaboração com o Fundo de Teatro, será apresentada no Pavilhão dos Desportos. Foi encarregado do primeiro espectáculo, a estrear em 11 do corrente e a repetir em 12, 13, 19 e 20, o Teatro Popular de Lisboa. E' constituido por duas comédias do melhor reportório português: «Falar verdade a mentir», em 1 acto, de Almeida Garrett, patenteando o fino gosto e o equilibrio de construção dramática do grande renovador do nosso teatro, e «O Morgado de Fafe em Lisboa», a mais perfeita obra teatral do genial romancista Camilo Castelo Branco.

Este espectáculo servirá ainda para apresentação do elenco de base do Teatro Popular de Lisboa, no qual figuram artistas de valor, como Maria José, Maria Emília Baptista, Luís Horta, Maria Albergaria, Fernanda Alves, Alexandre Vieira, António Anjos e alguns dos elementos mais destacados do movimento experimental — Candida de Lacerda, Carlos Costa e Manuel de Oliveira — além de um grupo de novos em que figuram alunos do Conservatório Nacional. Nesta equipa virão a integrar-se, nos outros espectáculos, artistas de nome, como Augusto de Figueiredo, Maria Lalande, Eunice Muñoz e Mariana Rey Monteiro.

O Teatro Popular de Lisboa, que conta com a colaboração do escultor Martins Correia e dos pintores João Sant'Iago e Jorge Herolde, quis, também, neste sector, iniciar os seus trabalhos com um novo, o cenógrafo Mário Alberto, que ultimamente tem colaborado em espectáculos profissionais e em programas organizados por vários grupos de universitários.

A encenação de ambas as comédias é de Pedro Bom, dramaturgo e director do Teatro Popular de Lisboa, artista cujas criações se popularizaram em diversos palcos do País e através da Televisão.

AVIS

«A Cucaracha» — uma obra-prima do cinema mexicano

Há filmes que, pelas suas invulgares qualidades artísticas e pela universalidade do tema, podem considerar-se definitivos. Quaisquer que sejam os avanços da técnica, eles permanecem vivos e actuais através dos tempos. Está neste caso a película «A Cucaracha», actualmente em exibição no Avis

Sem a menor sombra de exagero, que seria, aliás, contraproducente por redundar em ridículo, o filme de Ismael Rodriguez tem jus á designação de obra-prima do cinema. Seja qual for o prisma por que se observe — realização, interpretação, fotografia, musica, etc. — tudo nele o qualifica como obra de excepção no panorama cinematográfico contemporaneo, dado sobretudo o seu vigor, a sua força emotiva e a sua maravilhosa beleza plástica.

«A Cucaracha» é, em verdade, um gigantesco mural cinematográfico — permita-se-nos a expressão — com a mesma categoria e a mesma espantosa poética violência dos verdadeiros murais de um Orozco ou de um Siqueiros.

Obra de excepção, «A Cucaracha» é valorizada pela surpreendente interpretação de Maria Félix, na melhor criação da sua carreira; de Dolores Del Rio, num «papel» de grande dificuldade, dadas as «nuances» de que se reveste; e de Emílio Fernandez, que pela primeira vez abandona a realização, de que é mestre, para enfrentar a camara com um talento, uma segurança e um vigor interpretativo que o situam imediatamente num plano superior, só comparável, para melhor, com um Wallace Berry em «Viva Villa».

Costa Ferreira

na Guilherme Cossoul

Inaugurando um vasto programa de actividades, com vista á criação em Lisboa de uma Academia de Teatro, promoveu ontem a Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul uma sessão cultural em que falou o actor e dramaturgo Costa Ferreira sobre as «Constantes da técnica do actor através de todas as escolas». O orador, no final, manteve animado diálogo com a assistência, destacando-se as intervenções de Glicinia Quartin, Bernardo Santareno e Augusto Sobral.

Primeiras exibições

«Lábios Pintados», no São Luiz e Alvalade

«Il Rossetto» não é apenas um inteligente filme policial, põe em causa os problemas de uma adolescência ferida pela família e pelo meio. A história de uma rapariguinha que é a unica testemunha de uma investigação de assassínio é traçada por Lavattini e Damiano Damiani com sobriedade e eficiência.

«Il Rossetto» é o «baton», o primeiro «baton» da rapariga, levada ao desespero e finalmente salva.

Com um punhado de actores excepcionais, Pietro Germi, Georgia Mol, Pierre Brice e Bella Darvi, o filme desenrola-se com um vigor e um ritmo subjugadores. Obra que confirma uma tendência policial do actual cinema italiano, «Il Rossetto», tem um encanto, uma densidade e uma funda humanidade. — *M.*

«O Túnel do Amor»

volta a divertir Lisboa inteira !...

O próximo programa do ciclo «Os grandes romances de amor», marcado para amanhã, ás 18 e 15, no Politeama, é preenchido com a exibição integral da famosa comédia em cinemascope «O túnel do amor», com Doris Day, Richard Widmark, Gia Scala e Gig Young nos principais papéis. O filme conta-nos a história hilariante e espirituosa de um casal assediado por complicações ao adoptar uma criança... Comédia romantica, que reune pela primeira vez Doris Day e Widmark, «O tunel do amor», baseado na novela de Peter de Vries, foi um dos mais «picantes» êxitos da Broadway e resultou num dos mais felizes filmes americanos de 1958.

Pelas senhoras presentes a esta sessão, reservada a maiores de 17 anos, serão distribuídos magníficos e uteis brindes, como ramos de flo-

(Continua na 13.ª página)

OS CINEMAS EDEN E ROMA APRESENTAM

O grito que atravessou o Vale do Sol ...

a partir de 6.ª-FEIRA ás 21.45

UM FILME EXCEPCIONAL!

Exclusivo DOPERFILME (m/ 12 anos)

com

ROCK HUDSON
JEAN SIMMONS
DOROTHY McGUIRE
CLAUDE RAINS

KENT SMITH · KEN SCOTT · CINDY ROBBINS

DON CORNELL canta "THIS EARTH IS MINE"

ESTA TERRA É MINHA!

"THIS EARTH IS MINE"

Extraordinária realização de HENRY KING

o mesmo da "Canção de Bernardette" e "Colina da Saudade"

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC (Adultos) JOSÉ MIGUEL apresenta

Tel. 366745 ás 20.45 e 22.45

A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com SALUQUIA, CAMILO, OCTÁVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA e BADARÓ

POLTRONAS DESDE 17$50

VARIEDADES

Às 21.45 h. (12 anos)

2.º MÊS DUM ÊXITO

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Farir, 18-A.

Renato Galvatori e Annie Girardot conheceram-se durante as filmagens de «Rocco e os seus irmãos», de Visconti, e decidiram casar-se com Annie e Renato, vemos Alain Dalon, que está a representar uma peça com sua mulher Ronny Schneyder, e Max Cartier. A fotografia foi colhida na estreia de gala do filme de Visconti no Thêâtre des Champs-Elysées

CAMPO PEQUENO

Nas condições ontem anunciadas, prosseguirá hoje, na bilheteira dos Restauradores, 7, a marcação de lugares permanentes para a época de 1961, que se inicia em 2 de Abril. Domingo de Páscoa. A marcação termina em 11 do corrente.

Os Senhores marcadores da época anterior têm o direito de renovar as suas marcações, se estiverem disponíveis, hoje e amanhã, até ás 17 horas.

RAPAZES E RAPARIGAS !!!
NO TEATRO
MONUMENTAL
2 sessões, ás 20.30 e 23 h.
(Adultos m/ 17 anos)
RUI DE CARVALHO
o melhor actor de 1960
no mais moderno espectáculo dos ultimos anos

BOA NOITE, BETINA!

Hoje, amanhã e depois, preços especiais aos ESTUDANTES
Plateia ... ... 10$00
Balcão-Tribuna ... 7$50
300 Representações

A seguir:
A TIA DE CHARLEY
mais uma superprodução musical — 17 anos

Coliseu

Só até domingo, as maiores atracções da 2.ª Companhia de Circo de 1961. Hoje, às 21,30 as mais extraordinárias novidades internacionais. Amanhã à tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

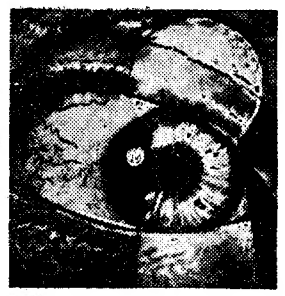
O Circo, eis o espectáculo das multidões. O Circo, eis o espectáculo das crianças e dos adultos, o espectáculo de todas as idades. O publico, em delírio, vai hoje e todas as noites ao Coliseu para ver as maiores novidades internacionais da 2.ª Companhia de Circo de 1961: malabaristas, engraçadíssimos e originais periquitos, cães humorísticos, acrobatas cómicos, trapezista, perchistas, equilíbrio em bolas e duas colossais parelhas de palhaços, verdadeiros reis do bom humor. Amanhã á tarde entrada gratuita ás crianças das 6 aos 10 anos. Só até domingo.

VOLTA NOVAMENTE
A LISBOA...
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
para uma curta série de 10 espectáculos
QUE VASCO MORGADO
APRESENTA NO
AVENIDA
Sexta-Feira às 21,45 h.
EM ESTREIA
A FAMOSA PEÇA DE IBSEN
HEDDA GABLER
NUMA ENCENAÇÃO DE
JOÃO GUEDES
(Adultos maiores de 17 anos)
As bilheteiras abrem amanhã

TRINDADE
HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro.
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

SÃO JORGE
Telef. B. 54154 P. 54153
AMANHÃ
UMA **ESTREIA** QUE EXCEDE OS LIMITES DA VULGARIDADE DO ESPECTÁCULO CINEMATOGRÁFICO!
ALGO DE **NOVO**... DE **DIFERENTE**...
A SUA CÂMARA FIXAVA O CRIME
— O CRIME DE QUE ELE PRÓPRIO ERA AUT
UM CASO DE PSICOPATIA NUM FILME INTENSIVO DE ACÇÃO POLICIAL!

CARL BOEHM
MOIRA SHEARER
ANNA MASSEY
MAXINE AUDLEY
em
A VÍTIMA DO MEDO



Em EASTMANCOLOR
(PEEPING TOM)
TRÊS CRIMES FORAM COMETIDOS PARA QUE O SEU AUTOR FIXASSE NA SUA CÂMARA AS REACÇÕES AO MEDO DAS SUAS VÍTIMAS!
UM EXCLUSIVO
ADULTOS M/17anos)
Argumento original de LEO MARKS • Produção e realização de MICHAEL POWELL
JABOFILME

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE:
LOUIS ARMSTRONG
MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 17 anos)
Uma impressionante interpretação de: Pietro Germi e a nova revelação italiana Laura Vivaldi no filme
LÁBIOS PINTADOS

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A história de um homem protegido por aqueles que o odiavam
O GENERAL INIMIGO
com Van Johnson e Jean Pierre Aumont

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
Um romance passional vivido em toda a sua crueza
UM VERÃO VIOLENTO
com Eleonora Rossi-Drago e Jean Louis Trintignat

ODEON — Telefone 26283
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
O êxito sensacional
A vida gloriosa de José Mujica numa extraordinária realização
EU, PECADOR
com Pedro Geraldo, Libertad Lamarque e Pedro Armendariz
Eastmancolor — (M. 12 anos)

LIDO — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
OS AMORES DE RUTH
No progr.: COMPLEMENTOS SELECCIONADOS.

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite (M. 17 anos)
Sophia Loren, Peter Sellers e Vittório de Sica
na excepcional comédia
A MILIONÁRIA
Em Cinemascope Cor de Luxe
No progr.: CRIANDO FONTES DE TRABALHO.
A's 6,30: Concerto da Sociedade de Concertos

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
3.ª SEMANA
o filme
OS 11 DO OCEANO
com Frank Sinatra e Dean Martin
Não eram «gangsters», nem viviam do crime, mas escreveram a página mais sensacional dos grandes aventureiros

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
No papel hilariante do barão Zazá, aristocrata de fino quilate...
TOTÓ FIDALGO
com Delia Scala
6.ª FEIRA — CAFÉ EUROPA

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma história de amor e violência
A CUCARACHA
Em Eastmancolor
com Maria Felix, Dolores del Rio e Pedro Armendariz

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de de Bernhard Wicki
A PONTE
2.ª semana de um êxito verdadeiramente extraordinário!
A's 18,30 (Adultos) Sessão Clássica com «OS AUDACIOSOS»

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
John Wayne William Holden em
OS CAVALEIROS
Amanhã, ás 21,30, Estreia (M. 17 anos) «A VITIMA DO MEDO»

RESTELO — Telefone 610375
A's 21,15 (M. 17 anos)
Uma comédia de excepcional categoria
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h (M. 17 anos)
ORQUIDEA NEGRA
RITMOS NO CORAÇÃO

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
A ULTIMA VIAGEM
AS SETE COLINAS DE ROMA

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 17 anos)
QUERO VIVER A VÉNUS DE CARNE

MONUMENTAL — Telefone 55131
Hoje, ás 18,30 e 21,30
O maior acontecimento musical dos ultimos anos
LOUIS ARMSTRONG
(O MAGO DO JAZZ»)
Atenção — Este artista foi contratado em exclusivo para este cinema

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15,15 (p. r.) e 21,45 (M. 17 anos)
LÁBIOS PINTADOS
A história proíbida de um amor precoce com Pietro Germi — Laura Vivaldi

CASINO ESTORIL
A's 21 (M. 17 anos)
VENTO DE PRIMAVERA
com a voz romantica de Ferrucio Tagliavini

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ÀS 21 E 45 (17 anos)
A peça de Arthur Miller
DO ALTO DA PONTE
SÓ MAIS QUATRO REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS

O Banco de Fomento Nacional

efectuou investimentos que excedem meio milhão de contos nos primeiros dez meses das suas actividades

Constituído expressamente para servir, impulsionar e, em vários aspectos, para coordenar a expansão da economia do País, o Banco de Fomento Nacional está a estruturar progressivamente uma acção de que já se podem apreciar a amplitude e a segurança. Foi no princípio de Janeiro de 1960 que a nova instituição bancária abriu ao publico os seus serviços, depois de completada uma organização interna modelar que se baseou na experiência das mais reputadas instituições congéneres estrangeiras. Nos primeiros dez meses do ano findo, segundo as mais recentes informações divulgadas no boletim informativo do Banco, foram aprovadas pela sua administração, com apoio nos excelentes Serviços de Estudos e Projectos que a orientam, 34 operações de financiamento directo no montante de 680 232 contos e efectivados investimentos no total de 520 526 contos.

O leque das operações realizadas divide-se por variados sectores das actividades económicas nacionais, na Metrópole e no Ultramar. Em Portugal metropolitano foram concedidos créditos no montante de 3490 contos a industrias mineiras, 52 256 a industrias transformadoras, 600 a actividades de construção e obras publicas, 230 506 a empreendimentos de electrificação e 50 000 a serviços de transportes. Somaram, assim, 336 852 contos os financiamentos por crédito a médio e longo praso concedidos a actividades económicas metropolitanas, salientando-se em especial o concurso prestado á continuidade da electrificação, que é um dos factores vitais da transformação progressiva do País. Nas provincias ultramarinas foram atribuidos créditos no total de 37 142 contos a realizações de interesse agrícola e pecuário, 83 732 a industrias transformadoras, 12 800 a obras de construção e 50 000 a empreendimentos de electricidade — o que representa um total de 183 674 contos. O Banco de Fomento está a actuar, como se verifica, com um sentido de unidade nacional que mais largamente consagra a importancia da sua missão de interesse publico.

Das 34 operações de financiamento directo autorizadas nos primeiros dez meses de 1960 são referentes ao Ultramar 16, incluindo 142 167 contos aplicados ou a aplicar em Moçambique, 57 515 em Angola e 7000 em Timor. A significação destas verbas, assim como de outras que preenchem o programa efectivado de Janeiro a Outubro de 1960 pelo Banco de Fomento, justifica algumas elucidações que o Gabinete de Estudos e Projectos inseriu oportunamente no boletim informativo a seu cargo.

Assim, salienta-se que a verba atribuida a empreendimentos de valorização em Angola é bastante inferior á cifra global dos empréstimos a utilizar por esta provincia, visto que não se incluiram nela os financiamentos que transitaram do departamento de fomento do Banco de Angola e que ainda não estavam totalmente utilizados quando este departamento foi integrado no Banco de Fomento Nacional.

A concentração das aprovações em algumas actividades, que se infere das cifras acima referidas poderá deixar a impressão de uma repartição defeituosa, que se reflecte particularmente na pequena verba destinada ao sctor agrícola. Refira-se, porém, que além de este problema não dever ser considerado á escala individual do Banco de Fomento, não parece legítima a generalização de conclusões apenas válidas para um período inicial e transitório. A este respeito, convirá pôr em relevo que já foi firmado um acordo, sobre a concessão do crédito agro-pecuário, entre o Banco de Fomento Nacional e a Junta de Colonização Interna, sendo de prever que da colaboração com esta e, eventualmente, outras entidades venha a resultar o estabelecimento de uma conveniente orientação quanto ao financiamento deste importante sector.

Além da aprovação dos financiamentos referidos, foram autorizadas operações de antecipação, a reembolsar em prazo curto mediante recursos a obter pelas empresas financiadas, no total de 68 mil contos. Assim, as operações de financiamento aprovadas pelo Banco até fins de Outubro totalizam 748 232 contos.

Tem interesse assinalar, ainda, que as principais industrias metropolitanas e ultramarinas beneficiadas pela actividade creditória do Banco de Fomento são, depois das eléctricas, as do papel, metalurgicas, metalo-mecanicas, de artigos de electricidade e químicas. Os investimentos efectuados revestiram as formas de financiamento por empréstimo directo ou por aquisição de acções e obrigações de empresas, mas com grande predomínio da primeira. Por outro lado, convém registar que o Banco está a agir como instrumento de relevo na execução do II Plano de Fomento. Em fins de Outubro, a participação do Banco no financiamento do Plano de Fomento atingia 293 006 contos, dos quais 268 000 contos sob a forma de financiamentos directos e os restantes 25 006 contos em acções e obrigações. Além destas operações, o Banco participou ainda na tomada firme de 53 258 contos de títulos emitidos por empresas consideradas no Plano de Fomento.

Por esta breve sumula se pode ajuizar do papel progressivamente dilatado que o Banco de Fomento Nacional está a tomar na expansão económica do País, tão necessária e urgente neste período em que a aceleração dos movimentos de cooperação europeia impõe ás nossas actividades produtoras crescentes responsabilidades de renovação.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 238 metros, entre o poste n.º 27 da linhã Beja-Aljustrel e o posto de transformação aéreo em Penedo Gordo, e ramal aéreo a 30 kV, com 150 metros, entre o poste n.º 80 da linha Beja-Aljustrel e o posto de transformação aéreo em Santa Vitória, no concelho de Beja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 23 de Fevereiro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ALEMANHA

Francfort no Meno — Feira da Primavera (de 5 a 9 de Março de 1961).

AUSTRIA

Viena — Feira da Primavera (de 12 a 19 de Março de 1961).

FRANÇA

Lião (de 4 a 12 de Março de 1961).
Nice (de 2 a 13 de Março de 1961).

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio)
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a verder bilhetes de serviço internacional.

VIDA MUSICAL

Tardes Culturais para Trabalhadores

Estreiou-se quarta-feira passada, no Teatro da Trindade, esta série de concertos organizada pela E. N. em colaboração com a F. N. A. T., contando com uma Orquestra de Opera e de Concerto da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira (que tem exercido as suas actividades na cidade do Porto) e recorrendo á já popular e bem vista personalidade musical que é o dr. João de Freitas Branco para bem orientados e atraentes comentários.

Estes concertos têm o redobrado mérito de serem oferecidos ao publico, tomando do exemplo já seguido há bastante tempo pelo Município da capital, e de alargarem as oportunidades dadas aos nossos instrumentistas e a cantores líricos. O breve contacto que nos foi possível tomar com o programa de estreia confirmou a nossa expectativa; e tendo de renunciar, por esta vez, a apreciações mais desenvolvidas, mencionamos os nomes dos solistas: Vasco Barbosa, que tocou com orquestra o «Concerto em sol menor», de Max Bruch, e os cantores Maria Teresa de Almeida, João Rosa e Luís França, que se houveram em trechos da ópera «Tosca», de Puccini.

Génese e evolução da forma sonata

O 3.º concerto da série promovida pela Fundação Gulbenkian e subordinado áquele título já teve lugar no «Auditorium» da Fundação, á Avenida Berne. E' uma sala bem adaptada ás funções a que se destina, bastante espaçosa, convenientemente isolada dos ruídos do exterior e dotada de suficiente conforto. A particularidade do 3.º concerto consistia em apresentar sonatas para violino e piano: de Haëndel, de Beethoven (ainda nítidamente classicisante), de Brahms, bem representativa da maneira mais feliz do autor, e de Hindemith — dois andamentos da melhor musica. Os comentários, a cargo do nosso colega na Imprensa Humberto de Avila, referiram-se ao extenso assunto focando-o sob os seus aspectos gerais com demasiada preocupação de vastidão, quanto a nós; não descurou uma que outra pormenorização exemplificada pelos concertistas: Noémia de Brederode, ao piano, e João Nogueira, mas não apanhamos bem a ligação entre a maneira como Humberto de Avila tratou o assunto e a razão das referidas pormenorizações.

Noémia de Brederode, com bastante segurança e boa veia de executante, e João Nogueira, com firmeza de arcada e som bem tratado, realizaram um trabalho sério que aumentou de brilho e de calor á medida que o programa se desenrolava, e que não deve recear maiores rasgos ainda nos aspectos romanticos, provado estando que lho permitem as suas aquisições técnicas.

Concerto sinfónico no Tivoli

Prosseguindo nas comemorações dos seus 25 anos de existência sempre entregue ao seu fundador o dr. Ivo Cruz, a Orquestra Filarmónica de Lisboa apresentou sábado passado, no Tivoli, mais um dos seus costumados programas sinfónicos.

Pouco temos a acrescentar ao que já tivemos repetidos ensejos de dizer, pois as duas pecinhas com que o distinto violoncelista Mário Camerini se deixou tentar pela musa Euterpe também se integram numa visão demasiadamente modesta da arte dos sons.

Os redobrados esforços da direcção nas peças do repertório assinadas por Sousa Carvalho, Mozart e Tchaikowsky foram gentilmente premiados pela assistência.

FRANCINE BENOIT

Concerto de musica de Camara no Instituto Alemão

No Instituto Alemão haverá, hoje, ás 21 e 30 horas, com entrada publica, um concerto de musica de camara pelos artistas D. Noémia Brederode, Adolf Clandé e Johannes von Auersperg, que executarão, entre outras, obras dos compositores Stamitz, Dittersdorf, Genzmer.

Concursos a prémio no Conservatório Nacional

Realiza-se amanhã, na sala de concertos do Conservatório Nacional, o concurso do Prémio Escolar de Piano.

As provas principiam ás 21 e 45, e o juri é constituido pelos srs. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório; Varella Cid, Campos Coelho e D. Isabel Manso, professores do referido estabelecimento de ensino; e D. Maria Campina, antiga professora e directora da Academia de Musica da Madeira.

E' unica concorrente a diplomada Maria Emília Leite Coelho, que executará as seguintes obras, impostas no programa do concurso: *Préludio, Aria* e *Final*, de César Franck; *Sonatina*, de Armando Fernandes, e uma peça á sua escolha, com duração limitada a 10 minutos.

O prof. Veiga Simão no Seminário do Teorias Físicas e Física Nuclear

Na Faculdade de Ciências, esta tarde, prosseguiu o Seminário de Teorias Físicas e Física Nuclear, promovido pelo Centro de Estudos de Física daquele estabelecimento de ensino superior. Proferiu uma lição o prof. dr. Veiga Simão, da Faculdade de Ciências de Coimbra, que falou do spin isotrópico e da estrutura dos nucleos leves. No seminário participam algumas dezenas de pessoas, professores e alunos da Faculdade de Ciências.

Vida social

CASAMENTO

Na paroquial de São João de Deus, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Erna Worisch, filha adoptiva do dr. Abílio Belo Tavares, director do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, e de sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes de Lemos Pedreira Tavares, com o sr. Carlos Alberto de Sande Leitão, empregado no Banco de Angola, filho da sr.ª D. Maria José Fernandes Pires e enteado do sr. brigadeiro Eduardo Pires, antigo governador militar da Madeira. Foram padrinhos da noiva os seus pais adoptivos, e do noivo a sua madrinha de baptismo, sr.ª D. Maria Constança dos Passos Pais Moreira de Figueiredo e o seu primo dr. Amílcar Coimbra Leitão, director do 17.º Cartório Notarial de Lisboa.

Depois da cerimónia, os noivos seguiram para Viena, onde residem os pais da noiva.

A Junta Disciplinar da Corporação da Indústria entrou em funcionamento

Como é do conhecimento publico, as Corporações têm, como orgãos, um conselho geral, vários conselhos de secções, uma direcção e uma junta disciplinar. A esta junta compete conhecer dos recursos interpostos, das deliberações disciplinares dos orgãos competentes que integram a Corporação ou de algumas decisões dos orgãos de coordenação económica.

Na secretaria da Corporação da Industria encontram-se presentemente a aguardar julgamento 25 processos do Grémio dos Industriais de Panificação do Porto, 6 do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, e 1 da 3.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações.

O presidente da junta, sr. dr. Juiz, Luís Vaz de Sousa, presidente da Comissão Arbitral de Lisboa, da Direcção-Geral da Assistência, designado pelo ministro das Corporações, deu hoje início á actividade deste orgão, tendo reunido os vogais da secção de alimentação, sr. Albino Carneiro, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, e sr. Serafim Lourenço, presidente da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Empregados e Operários da Industria de Panificação, para apreciação de dois processos de recursos de decisões do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa.

A semana passada reuniram-se os conselhos das secções transformadoras diversas, e metalurgicas e metalomecanicas, respectivamente, sob a presidência dos srs. Ferreira Marques e Jorge Ferreirinha. Preocupou especialmente o conselho da secção o regulamento das contrastarias bem como outras questões ligadas á industria de ourivesaria. Na reunião do conselho da secção metalurgicas e metalomecanicas, estiveram presentes elementos do Grémio de Cutelarias, tendo-se decidido chamar a atenção do ministro da Economia para a necessidade urgente de dar efectivação ao disposto no seu despacho de 8 de Novembro de 1960, e em que determinou a solução apresentada pela Comissão Reguladora da Industria de Cutelarias, sobre a concentração das unidades existentes numa só empresa.

A Casa do Povo de Bucelas principiou a sua actividade com a abertura dos serviços clínicos

A Casa do Povo de Bucelas, criada nos ultimos meses do ano passado, principiou a funcionar esta manhã. Instalada num edifício de um só piso convenientemente adaptado e situada próximo de um dos largos principais da laboriosa localidade, em local central, iniciou a sua actividade pelos serviços clínicos, a cargo de dois médicos privativos, srs. drs. Henrique Barbas de Albuquerque e Alberto Alves de Oliveira. A abertura do serviço de consultas, que é diário e funciona das 9 ás 11 horas, foi festejada com foguetes. Na realidade, a assistência médica constitui um grande benefício para a população local, tanto mais que ela é proporcionada não só aos rurais, associados da Casa do Povo, como aos beneficiários das Caixas de Previdência, pois a respectiva Federação celebrou um acordo com aquela instituição, para nela serem atendidos também os beneficiários da Previdência, os quais tinham de se deslocar a Loures para receber assistência médica.

Além das consultas médicas, a Casa do Povo de Bucelas proporciona aos seus associados (e aos beneficiários da Previdência) as restantes modalidades do esquema da assistência, tais como visitas domiciliárias e chamadas nocturnas.

A instituição, á qual preside o sr. Tomás Ribeiro Amado Noiro, dispõe de biblioteca com sala de leitura e salão de jogos para recreio dos associados.

A Casa do Povo de Bucelas, que será em breve inaugurada pelo sr. ministro das Corporações e Assistência Social, é visitada hoje, ao fim da tarde, pelos srs. dr. Almeida Lima, assistente dos Serviços do Ministério das Corporações, e Carlos Calado, da Federação das Casas do Povo do Distrito de Lisboa, que observarão as condições de funcionamento dos serviços e a forma como se encontram instalados.

Em Águeda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Condenados por assalto à mão armada

CUBA, 1. (Pelo telefone) — Foi lida esta madrugada, ás 5 horas, a sentença do assalto á mão armada perpetrado nos arredores desta vila em 5 de Novembro do ano transacto. O julgamento começou ontem, de manhã, sendo o tribunal constituído pelo corregedor dr. Amandio dos Santos Cruz, dr. João Dias Pereira, juiz da comarca de Beja e dr. Carlos Crespo Coelho, da comarca de Cuba. Delegado do procurador da Republica, o sr. dr. Mário Almeida Gouveia. Os advogados eram oficiosos.

O réu Augusto Reis da Silva (o «Caralinda»), solteiro, de 28 anos; natural de Palma (Alcácer do Sal), foi condenado em 9 anos e 13 dias de prisão maior e 7 meses e 16 dias a 30$00 de multa; André Fernandes Gonçalves, solteiro, de 38 anos, de Castro Verde, foi condenado em 6 anos de prisão maior e 9 meses e 23 dias de multa, remíveis a 30$00 diários; Manuel António Palminha Cascalheira, solteiro, de 25 anos, de Baleizão, teve dois anos de prisão maior e 200$00 de multa. Os dois primeiros réus foram considerados delinquentes habituais.

Lida a sentença, os condenados pretenderam amotinar-se e dirigiram impropérios ao juiz, sendo dominados pela G. N. R.

O PRETO NO BRANCO

Modos de ser

Diz-me o Malaquias:

— *Os povos como os homens têm a sua maneira de ser própria, o seu carácter ou feitio nacional. Nós os Portugueses comparados com os outros povos, mostramos a nossa personalidade marcada e inconfundível mesmo até com os nossos vizinhos espanhois. Nós somos melancólicos e líricos e o espanhol é alegre e ruidoso. Cem castelhanos, homens e mulheres na Plaza Mayor de Salamanca espalham mais alegria, mais ruído e mais descantes do que metade da população de Lisboa no Terreiro do Paço, se lá pudesse caber. Os Espanhois têm vários descantes, as «malagueñas», as «guajiras», as várias modalidades do «cante hondo» andaluz que é toda uma sinfonia a grande orquestra com vários naipes de instrumentos. Nós temos o fado que é sentimental e fatalista e precisa de ser acompanhado á guitarra nacional, pois que já no desastre de Alcácer Kibir apareceram as guitarras quebradas. A minha impressão é uma que vou procurar sintetizar nesta imagem: — uma semana santa em Sevilha é mais alegre do que um corso carnavalesco no Estoril. Uma «saeta» ou uma «solcá» sevilhana, cantada á passagem dos andores do Jesus del Gran Poder ou da Macarena comovem e abalam os nervos mas não entristecem como o «rigoroso» ou o fado balada de Coimbra.*

E' curioso este facto contraditório: o ultimo reduto da moirama em Portugal foi o Algarve onde há Olhão, a terra cubista e mourisca mas onde se canta e dança o «corridinho» algarvio que é vivo e alegre. E' das contradições que nascem as sínteses filosòficamente falando, que servem como vês até para dizer tolices. Nós temos uma língua pobre em interjeições exclamativas. O espanhol grita olé! exclamação toda em vogais abertas, além de outras. Nós temos uma, verdadeiramente nacional, toda em consoantes fechadas, que não é alegre e que se arrasta como que arrependida de sair dos lábios humanos. Menos em Coimbra onde ela significa os paus com uma extremidade em metal armado em coroa, que é a insígnia dos bedeis das Faculdades. Para o norte do País há canções do folclore nacional que são mais alegres. Mas ainda assim, o «malhão» é o «triste» malhão que tem uma variante entre o Norte e o Sul.

No Norte canta-se que o malhão d'areia quando o mar está bravo faz a onda cheia e no Sul diz-se que o malhão do Sul quando o mar está bravo faz a onda azul. Canta-se e é verdade porque o mar algarvio é azul. O caso, é que o fundo da alma portuguesa é melancólico. O português, como já disse não gosta de se expandir. Bastará dizer que nos movimentos da opinião não há exclamações como nos italianos que são latinos e que gritavam eia! eia! helalá! *ou como os Germanicos que gritavam* heil, sieg heil! *que significa: vence claramente. Mesmo nós, quando vencemos, e muitas vezes isso nos tem sucedido, não exclamamos nada. Somos soturnos e calados. A grulhada daqueles que vão ao café ou comem nas casas de pasto e restaurantes, não se ouve em Portugal como na Espanha. Murmura-se, cicia-se, fala-se baixo como nas grades dos confessionários. Tanto mal se disse da retórica que já não há oradores. A oratória tem abafadores nas notas alta. E' uma oratória toda em bemois porque se acabaram os sustenidos, os brados, e os apartes parlamentares. Se há apartes é como nas peças de teatro mal escritas: «aparte» e «vai-se», como se lia nos textos das peças, e hoje, se nós dizemos apartes, vamo-nos embora e até nos esquecemos de pagar o café com os dois tostões de gorgeta ao criado que não fia mas confia que nós voltamos ao café e pagamos todas juntas.*

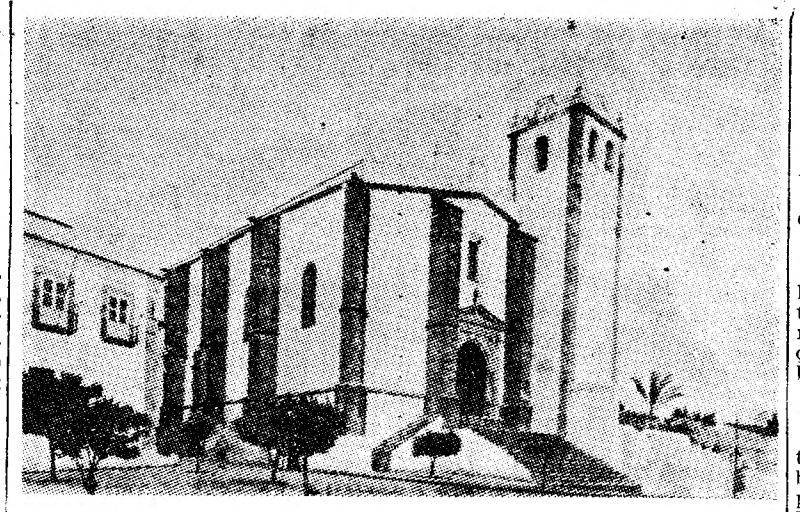
Na verdade é melhor escrever do que falar porque as palavras voam e as coisas escritas ficam. Mau será se o que fica é disparate.

Passámos os dias do Carnaval e entrámos na Quaresma. A folia alegre e doirada passou e ninguém deu por ela apesar de não termos visto o eclipse do Sol...

E o Malaquias quase que declamava quando concluiu:

— *Precisamos de um raio de sol que nos anime e nos alegre. Ou é de mim porque estou velho ou é também dos outros que envelheceram como eu. E' também assim o meu modo de ser. Não calculas o que me melancolizou quando vi hoje passar por mim uma mulher que foi linda. Deu-me vontade de lhe cantar devagarinho estes versos:* saudade, saudade, palavra tão triste e ouvi-la faz bem... *A mim fez-me mal. Só penso alegrar-me no domingo de Páscoa, se houver luz, calor e sol...*

RAMADA CURTO



A igreja matriz de Arronches

As obras de restauro da igreja matriz de Arronches constituem um trabalho valioso

No prosseguimento do seu meritório labor de reconstituição do património artístico português tem realizado a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nos mais diversos pontos do País, uma obra que cumpre apreciar no seu largo significado. Alguns empreendimentos mais espectaculares e mais visíveis em castelos, igrejas e palácios são conhecidos e apreciados. Outros, em maior numero, são geralmente desconhecidos, apesar do seu elevado interesse artístico e histórico. No boletim daquele departamento do Ministério das Obras Publicas foi há pouco divulgada a conclusão de uma dessas obras quase ignoradas: o restauro da igreja matriz de Arronches, edificada no princípio do século XVI, que se encontrava em deplorável ruina e com risco de grave perda de muitos dos seus valores arquitectónicos e escultóricos.

É este templo quinhentista um dos mais interessantes exemplares do «manuelino» sóbrio, típicamente alentejano, e valorizado por adições renascentistas de elegante desenho. As suas altas paredes e abóbadas são sustentadas por grandes pilastras de cantaria que se erguem até ás cornijas, imprimindo notável elegancia ao corpo do edifício. O portal é de estilo Renascença, em mármore da região e as duas portas laterais são manuelinas. A torre sineira ergue-se com donairosa simplicidade, dominando a planura transtagana. O interior é construído em três naves separadas por oito pilares e o coro assenta em três arcos de volta inteira com motivos de decoração da primeira época do edifício. Capelas laterais, arcos, tumulos, gradeamentos, etc., enriquecem o património da igreja matriz de Arronches, que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais incluiu oportunamente no seu programa de reconstituição e defesa dos nossos valores arquitectónicos.

A obra, precedida de meticulosas pesquisas para determinação dos objectivos do trabalho restaurador, implicou a demolição das arruinadas paredes de alvenaria e sua reconstrução adequada; a renovação das coberturas e restauro geral dos rebocos; a reconstituição dos pavimentos, com lajedo de cantaria e tapetes de tijoleira; a consolidação das abóbadas, acabamento dos degraus, restabelecimento de portas em madeira de castanho, restauro de talhas, colocação de vitrais, construção da teia da capela-mor, etc.

A obra foi conduzida com escrupulo histórico exemplar, como se documenta na ultima edição do Boletim referido, assegurando a maior fidelidade á primitiva traça manuelina e aos elementos renascentistas que a valorizaram. A igreja matriz de Arronches foi assim restituída á sua dignidade monumental e constitui hoje, no Norte do Alentejo, um testemunho notável da arquitectura portuguesa da grande época.

Linha de SINTRA

JAIME MURTEIRA vai expor em Sintra

No próximo dia 11 será inaugurada, ás 16 horas, no salão de festas do antigo Casino da Estefania, transformado em galeria de arte para o efeito, uma exposição de pintura a óleo do conhecido artista Jaime Murteira. A exposição estará patente até ao dia 26, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

Jaime Murteira cursou as aulas da S. N. B.-A. e foi discípulo de António Saúde e Frederico Aires. Integrado na «Escola de Ar Livre» criada por Silva Porto e continuada por Carlos Reis e seus discípulos Falcão Trigoso, Alves Cardoso e outros, toda a sua vasta obra pode considerar-se filiada na escola dos mestres, mas embora se reconheça essa influência, verificam-se características individuais evolucionadas sempre para uma pintura mais actualizada.

Apreciado pelas muitas exposições individuais e colectivas em que tem participado, tanto no País como no estrangeiro, Jaime Murteira encontra-se, presentemente, a expor na S. N. B.-A. com 70 quadros a óleo e 25 numa outra galeria de arte no Canadá, merecendo-lhe já a sua primorosa técnica as 3.ª, 2.ª e 1.ª medalhas em pintura a óleo da S. N. B.-A., «Prémio Silva Porto 1950», 2.ª medalha do «Salão do Estoril» e muitos outros ainda.

Em Sintra serão apresentados cerca de 40 quadros sendo 12 relativos á região.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central*—Av. Carlos Lopes, 25 (Tel. 930210) — *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2.

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Telefone 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

Mocidade Portuguesa

Uma excursão a Espanha

O Centro de Milícia de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, vai levar este ano a efeito, durante o período das férias da Páscoa, uma missão a locais de interesse histórico ou turístico de Espanha.

Os filiados visitarão, nomeadamente, em Madrid o Museu do Prado e o Palácio Real, nos arredores da capital o Escorial e o Vale dos Caídos, e ainda o Alcazar de Toledo.

Para esta visita, em virtude do grande numero de inscrições, têm sido feitas provas de selecção, tendo tido lugar no ultimo fim de semana, no Forte de Catalazete, um acantonamento que reuniu mais de meia centena de filiados.

O curso de Extensão Universitária sobre Energia Atómica

Prossegue hoje, pelas 21 e 30, na Reitoria da Universidade de Lisboa, ao Campo de Santana, com uma lição do professor António Gião, intitulada «A Física fundamental e a estrutura atómica da matéria», o Curso de Extensão Universitária sobre Energia Atómica, inaugurado na passada quarta-feira. Este curso, através do qual a Universidade de Lisboa procura trazer até ao publico em geral, através de uma série de lições, as grandes realidades de uma ciência que bem se pode dizer que caracteriza a época em que vivemos, tem despertado nos meios cultos da capital um interesse que bem se pode avaliar pelo numeroso publico que no passado dia 22 completamente encheu o salão nobre da Reitoria.

A lição de hoje está a despertar grande expectativa, não só pelo interesse do tema, como ainda por ir pôr os ouvintes em contacto com um professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, que, recentemente convidado para seu catedrático, tem feito uma brilhantissima carreira científica nos principais centros da especialidade no estrangeiro.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Central, Praça da Renovação, 12.

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o n.º 12 do «Boletim da Propriedade Industrial» de 1960.

///

A empresa do Metropolitano de Lisboa, foi autorizada a emitir este ano, por uma só vez e até ao montante de 60 000 contos, obrigações, com as isenções fiscais estabelecidas no decreto-lei n.º 39 795.

///

O ministro das Finanças foi autorizado a, por força das disponibilidades do Tesouro, conceder empréstimos á Guiné e a S. Tomé e Príncipe, destinados á execução dos empreendimentos previstos no 2.º Plano de Fomento.

///

O professor Candido Duarte e sua esposa, sr.ª D. Cibele Martins Gomes Duarte, concederam 250 contos para fundo de manutenção da Cantina Escolar Professor Candido Duarte, anexa ás escolas 124 e 127, do Bairro de Santa Cruz de Benfica.

///

Foi publicada uma portaria, do ministro da Economia, que aprova o Regimento do Conselho Superior de Agricultura.

///

Custará 8470 contos a obra de terraplenagem e pavimentação asfáltica da estrada regional n.º 401, entre o posto de Polícia e Costa do Sol, em Moçambique.

///

Foi louvado o sr. José Augusto Mendes Saraiva, director do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, que atingiu o limite de idade, depois de 43 anos de serviço, prestado naquele Ministério.

///

O conselheiro Fernando de Magalhães Cruz foi designado para prestar serviço na Delnato, em Paris, onde fica colocado como membro em serviço privativo.

///

O dr. Luís dos Santos Ribeiro de Andrade, foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Gouveia.

///

E' de 1305 contos a base de licitação do concurso para o fornecimento de um lote de 150 mobílias para escolas primárias dos distritos de Lisboa, Setubal, Santarém e Portalegre.

///

Foram nomeados presidentes das Camaras Municipais da Póvoa de Varzim e do Crato, respectivamente os srs. tenente-ocoronel na reserva Lauro de Barros Lima e José da Conceição Saramago.

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o sr. José dos Santos Teixeira, regedor da freguesia de Aldeias, concelho de Armamar, no processo que contra ele pende no tribunal judicial da comarca de Moimenta da Beira.

///

Está aberto em Rádio Universidade concurso para locutores destinado a estudantes universitários ou pré-universitários. Os interessados devem dirigir-se ao Rádio Universidade, Rua de D. Estefania, 14, para esclarecimentos e inscrição.

///

A folha oficial publicou a exoneração do comodoro Laurindo Henriques dos Santos, actual subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada, do cargo de comandante da «Força Naval Independente», organizada para interceptar o paquete «Santa Maria», e nomeia comandante do aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», o capitão-de-mar-e-guerra Manuel Melo de Carvalho.

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

Por despacho ministerial de 26 de Julho de 1960, foi constituída a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, com o fim de tornar aptas e integrar na sociedade as crianças que sofram de perturbações motoras, em consequência de lesões cerebrais (paralisia cerebral).

Vencidas diversas dificuldades, esta Associação (que foi criada por um grupo de pais de crianças atingidas por aquela doença) abriu um centro de tratamento e consulta, em casa cedida pela Misericórdia de Lisboa, na Avenida Casal Ribeiro, 55, r/c., dto.

A abertura deste centro só foi possível mercê do generoso apoio do ministro da Saude e Assistência e do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Quaisquer informações poderão ser prestadas todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas, naquela morada, ou pelo telefone 47990.

Curso de astronáutica

O Rádio Clube Português que desde o lançamento do primeiro satélite artificial, em Outubro de 1957, tem procurado acompanhar, a par e passo, os acontecimentos da vida astronáutica, inicia hoje pelas 22 e 15, a transmissão de um curso elementar que visa o esclarecimento da opinião publica no que se refere a esta surpreendente Ciência dos nossos dias.

As lições do curso elementar de astronáutica, dirigido por Eurico Fonseca, serão transmitidas diàriamente.

Carta em resposta
a um depoimento voluntário (21)

Diz V. Ex.ª no seu artigo esta enormidade: «Movidos por interesses escuros se fez a propaganda jornalística e subterranea (dos republicanos) como a fazem agora os comunistas ao serviço da Russia, obcecados pela propaganda se preparou o terreno ao regicídio». Não há nesta afirmação sombra de razão ou fundamento e com ela apenas se confirma uma tendência desacreditada, corrente entre os franquistas, para misturarem, ao serviço de uma tola especulação política, coisas que nada têm. O paralelo entre a propaganda feita pelo partido republicano, cujo epílogo foi a queda da monarquía, e a propaganda comunista é uma puerilidade suspeita. A revolução comunista deu-se dez anos depois da morte de D. Carlos. Pensa V. Ex.ª, na ignorancia das realidades, que haja algo de comum entre os que a fizeram e os republicanos que derrubaram o regime vigente em 1908?

Na furia de atacar a Republica, V. Ex.ª desconhece os factos essenciais que a precederam, especialmente a história do partido republicano, e está convencido de que este, quando fazia a propaganda subterranea que lhe atribui, era constituído por tenebrosos conspiradores e iconoclastas dementados que visavam o trono e o altar com a furia de prosélitos inconscientes ou cegos. Que ilusão a sua, sr. Rui de Andrade... O partido republicano era, então, um partido conservador e os que resultaram da sua divisão, em seguida á proclamação do novo regime, ainda o eram mais em virtude da entrada, em massa, nas suas fileiras dos monárquicos de várias tendências e matizes que não se resignaram a perder as suas posições e benefícios para nada se importando com a traição aos princípios que tinham defendido.

V. Ex.ª e os franquistas falam do demo-liberalismo e outras patacoadas para exorcisar o fantasma dessa deserção a qual serviu apenas para confirmar aquilo que se recusam a reconhecer: a falta de sentimento monárquico nos ultimos tempos do regime. Quando os monárquicos pela primeira vez lançaram sobre os seus adversários a suspeita infundamentada de estarem cumpliciados na morte de D. Carlos, João Chagas que bem conhecia o seu partido e estava em estreito contacto com aqueles que o inspiravam e dirigiam, remeteu-os a um silêncio de que só saíram muitos anos depois, quando se supuseram protegidos pela impunidade que lhes permitiu essa e outras calunias. Disse então algumas verdades candentes e irrecusáveis que agora é util recordar, escrevendo: «Dizem os monárquicos que o regicídio foi obra de um «complot» e que os republicanos estavam nele. Onde se viu que de um «complot» saísse um acto, não já tão ousado mas tão imprudente como o atentado do Terreiro do Paço? Onde se viu que os autores de um «complot» se expusessem tanto a uma morte certa e tomassem tão poucas precauções para saírem a salvo da sua façanha? O que querem os monárquicos significar com as suas suspeitas? que os regicidas foram mandados? Pois acredita alguém que haja quem aceite esse mandato — morrer por imposição de um partido político conservador, pois outro nome não se pode dar ao partido republicano que faz política ás claras, se dispõe a governar e conta nas suas fileiras conselheiros de Estado? Pois acredita alguém, a sério, que de um partido como este saísse a ordem do regicídio e que essa ordem fosse cumprida a um aceno de mão?»

A imagem que os franquistas póstumos e os historiógrafos restauracionistas pretendem dar, a meio século de distancia, da natureza e missão do partido republicano nas vésperas da queda da monarquia é uma grotesca deformação. Essa imagem apresenta-o como um bando de energumenos arengando nas praças publicas e pervertendo o povo para o levar á prática de actos censuráveis. É uma falsidade que infatigavelmente repetem, ridicularizando-se com essa versão pois ninguém entende que, se assim fosse, a proclamação da Republica fosse saudada pelo País com entusiasmo nem que as tentativas para restaurar a monarquia se malograssem, apesar das cumplicidades com que algumas vezes contaram.

Uma das mais categorizadas figuras do partido republicano, o dr. Bernardino Machado, disse em 1908, numa conferência publica com inteira verdade: «Temos connosco as classes trabalhadoras, mas por esta designação não deve entender-se apenas a adesão dos trabalhadores que esperam leis de justiça social, mas também os ricos, cada vez mais convencidos de que dentro das instituições monárquicas nada há seguro e de que com a monarquia o risco se torna incessantemente maior para os seus bens e fortunas». Havia, é certo, homens ricos

CARLOS FERRÃO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação dum nucleo anticiclónico centrado a Norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 11°; Lisboa e Coimbra, 13°; Portalegre, 14°; Faro, 15° e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 16°,6; na água do mar, 13°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 20°,3; mínima, 11°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°; mínima, 9°,5.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA: Céu limpo, vento fraco ou moderado de Leste.

Armstrong
foi ouvir o fado
que disse estar próximo do «Jazz»

— Louis dorme.

Isto disse-o o médico, o dr. Schiff, numa voz branca e atenciosa. Está no átrio do Hotel Fenix, ao lado de Herberto de Aguiar, que representa Armstrong em Lisboa.

— Louis dorme e nós vigiamos — esclarece Herberto de Aguiar. — Ordem rigorosa do médico. Há quarenta e oito horas estava a tocar em Hamburgo. Para estar em Lisboa, a tempo de cumprir o contrato voou até Dusseldorf, Londres e Bordeus. chegou ontem, arrasado, como calcula.

«Stachmo» tem uma comitiva de dez pessoas. Quatro musicos, Barney Bigard, clarinetista, Trummy Young, trombonista, Billy Kyle, pianista, e Barcelona, bateria, o médico privativo, o contabilista, o criado de quarto. Cerca de vinte malas.

— A que horas acorda Louis?

— Quatro horas, quatro e meia... — responde o dr. Schiff. — E mesmo assim não sei. Compreende, Louis deu 50 concertos desde 2 de Fevereiro. Cem horas a tocar trompete.

—Não receia pela saude do sr. Armstrong?

O médico sorri, afável.

— Tem sessenta anos, mas é sólido. Estabeleci-lhe uma dieta: arroz e feijão encarnado.

— E os lábios?

— Excelentes.

Herberto de Aguiar acrescenta, a sorrir:

— Pediu um piquete de polícias. Receava o entusiasmo latino. Na Suécia e na Dinamarca os «fans» despedaçaram-lhe o fato. Disse-lhe que o publico português é muito civilizado. Ficou um pouco decepcionado.

O contabilista, um homem vasto, com a cabeça coberta por uma boina, adianta-se. Fala, num francês fluente e sonoro:

— Louis dorme. Não desce antes das quatro horas. Não, não pensa dar um passeio por Lisboa. Viu a cidade de avião e achou-a esplendorosa.

Louis Armstrong e sua mulher, Lucille, jantaram ontem no Fenix «paella» á valenciana. Encontraram-se com Luís Villas-Boas, do Hot Jazz Clube, Pozol Domingues, do Valentim de Carvalho, e António Manuel Fonseca, da direcção do C. U. J. No automóvel de Luís Villas-Boas, Armstrong e sua mulher foram ver a fachada dos Jerónimos, o perfil da Torre de Belém e o panorama que se desfruta do Alto da Serafina. Depois, no Bairro Alto, que «Stachmo» considerou semelhante ao Red Lignt District, de Nova Orleans, Armstrong foi ouvir o fado á «Toca». Carlos Ramos dedicou-lhe algumas canções e Armstrong apreciou, especialmente, a técnica da guitarra. Afirmou:

— As origens do «jazz» e do fado são parecidas. Nascidos em meios humildes, expressões de angustia e de frustração, o «jazz» e o fado encontram-se em muitos pontos.

Cerca das 2 e 30 da madrugada, Louis Armstrong foi assinar o livro de honra do Hot Jazz Clube, que estava deserto.

— Louis considera a musica uma lingua internacional. Mas, se lhe fizer perguntas sobre questões raciais, Louis não lhe dirá uma palavra — esclarece-nos o dr. Schiff. — Nesse ponto é categórico. Silêncio absoluto.

Cerca das 15 e 30, António Manuel Fonseca, que convidou «Stachmo» a ir tocar no C. U. J., esta noite, depois do concerto no Monumental, foi oferecer um ramo de flores a Lucille Armstrong. As lotações para os dois concertos, nos quais as entradas custam de 50$00 a 120$00, estão totalmente esgotadas. «Stachmo» realiza dois tipos de concertos: um com uma hora e quarenta e cinco minutos, e outro com uma hora e noventa. Não tem programa. Armstrong, com sessenta anos, mantem-se na primeira linha do «jazz». A sua trompete chameja metal e tem um grito imenso, cavo, subjugador.

LOUIS ARMSTRONG

DESCARRILOU EM ESPANHA
uma carruagem do «Lusitânia-Expresso»

Pouco depois de o «Lusitânia-Expresso» ter saído da estação de Valência de Alcantara, e ainda em território espanhol, partiu-se o veio do rodado da frente de uma carruagem espanhola, que descarrilou. Como o comboio vinha ainda em andamento moderado, o desastre não teve outras consequências para os passageiros além do atraso de três horas em relação ao horário previsto para a partida da estação de Marvão.

De Valência de Alcantara partiu um comboio de socorro, cujo pessoal procedeu ao trasbordo dos passageiros. da carruagem descarrilada para outras do expresso.

O «Lusitânia-Expresso» chegou a Lisboa pelas 13 horas, isto é, sensívelmente com o mesmo atraso com que saiu de Marvão. Todos os passageiros chegaram bem.

Acordo comercial
italo-português

ROMA, 1. — As delegações italiana e portuguesa para renovação do acordo comercial entre os dois países, reuniram-se ontem em sessão plenária. Foram aprovadas as novas listas de contingentes, em numero de quatro, que figurarão no acordo, cujo texto será assinado sábado ou segunda-feira. — (F. Presse).

O CAMPIÃO da Lotaria é o campeão dos PRÉMIOS GRANDES

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

As caçadas
na India e n
causam indignaçã
a alguns ingleses

LONDRES, 1 — A presente viagem da rainha Isabel da Inglaterra pelo Oriente tem suscitado a indignação e a censura das organizações protectoras dos animais, que não se conformam com a ideia de que a soberana, presidente honorária de algumas delas, participe em caçadas.

Primeiro, foi o tigre abatido pelo príncipe Filipe, em Jaipur, que despertou a vaga de críticas dos «amigos dos animais». Agora, é o rinoceronte que membros da comitiva de Isabel mataram, ontem, no Nepal. Acresce que o animal pertencia a uma espécie rara, de um só chifre, era fêmea e levava consigo uma pequena cria quando foi abatido. «Que horror!» — exclamou o tenente-coronel Charles Boyle, secretário da Sociedade de Preservação da Fauna, patrocinada pela própria rainha. O director do Jardim Zoológico de Southport, no Lancashire, também se confessou horrorizado, tanto mais que «os rinocerontes jovens constituem presa fácil para os tigres».

Mas quem matou o animal? Sabe-se que tanto o ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, «lord» Home, como «sir» Michael Adeane, secretário particular de Isabel, dispararam sobre o rinoceronte. O príncipe Filipe, grande apreciador de caçadas, não atirou, desta vez, por ter o indicador direito infectado. Só a ideia do acto enfurece o tenente-coronel Boyle. Este declara que a e
havendo a
zentos exe
trocentos r
ideia mais
de, revelou
nasceram n
no, o presi
Desportos
gway, class
cadeira bá

A sr.ª Yv
glesa á co
Mundial da
ção aos An
dia 24, em
que apresen
tra o abate
durante aq
Scott acha
acontecido,
tudo se pa
rainha limi
mas nem a
dos seus su
animais é
Isabel não
nem, em p
«desportos
ça.

O caso
episódio in
çada aos tip
Mahendra
seus reais
nos do Nep
são autoriz
res da esp
furtivos ne
essa ordem
quando apa
(A. N. I.).

INAUGURAÇÃO
DE UMA CANTINA
para o pessoal da Cidla

A Cidla, cujos escritórios passaram a funcionar no edifício do palácio da Rotunda, na praça Marquês de Pombal, inaugurou ontem uma cantina para o seu pessoal, que funcionará no Hotel Império. Para assinalar o facto realizou-se um almoço, a que assistiram os srs. dr. José Espírito Santo Silva, presidente da assembleia geral da Cidla, que tinha á sua direita o sr. ministro da Saude e Assistência, dr. Henrique Martins de Carvalho; e á esquerda, o sr. eng.º António Rodrigues dos Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla; coronel Mário Cunha, presidente do conselho fiscal; e os administradores srs. Aristide Sain, vice-presidente do conselho de administração, tenente-coronel Salvação Barreto, dr. João Salgado, visconde de Soveral; e membros do conselho fiscal e assembleia geral srs. Frederico Abranches, conde de Galveias e dr. Urbano Madeira.

Estiveram também presentes dois administradores-delegados da Husa — empresa que explora aquele hotel — sr. D. Juan San Martin e sr. Alfredo Machado, director-geral e subdirector-geral da Cidla, respectivamente, sr. Francisco Casal Ribeiro e sr. Carlos Tavares Bastos, e director comercial sr. Nuno de Brito e Cunha. Assistiram, ainda directores comerciais, chefes de serviço e pessoal de diversas categorias. Áquela cantina assegurará refeições diárias a todo o pessoal da Cidla e seus familiares.

A TAP e o movimento
do Aeroporto de Lisboa

A propósito da notícia recentemente publicada em que se registava o aumento substancial do numero de aviões no aeroporto de Lisboa no ano de 1960 — durante o qual o rendimento proveniente da sua utilização por aviões de jacto foi da ordem dos 4000 contos — é interessante notar que só a T. A. P. pagou pela utilização dos aeroportos nacionais, em igual período de tempo, a importancia de 2 190 000$00.

VOL
À
sem a
LOS A
Morgan,
semana
são com
ros, regre
perna a
de pau.
Os polí
tiraram-lh
mo medi
tra nova
Dos 11
cinco já
— (R.).

O «VE

RIO DE J
hoje, a esta
tuguês «Ver
durante al
Maria», actu
O «Vera
sageiros, a
são constit
que se desti
e a São Pau

Um
qu
foi rec

Um numer
ais de jorna
e do Porto
Rádio, do C
que esta noi
Transportes
partirá para
a Angola e
tarde, receb
Ultramar, a
primentos.
Em nome
fredo Vaz Pi
selho de ad
aquele memb
patriótica qu
e reafirmou
nhia aérea
Nação».
O sr. almi
ves demonst
por esta vis
ter o Governo
nho em que
litanos se de
possam ver

QUEM QUER GANHAR 4.000 CONTOS?
NÃO PERCA ESTA GRANDE OPORTUNIDADE!
ADQUIRA LOTARIA ESPECIAL
A FAVOR DA ASSISTÊNCIA INFANTIL
PODE SER RICO
JÁ NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA!

çadas reais

dia e no Nepal

ndignação

s

ses

sente via-
Inglaterra
ado a in-
s organi-
mais, que
ideia de
e honorá-
rticipe em

patido pe-
ipur, que
ticas dos
gora, é o
da comi-
ontem, no
imal per-
a, de um
vava con-
uando foi
exclamou
Boyle, se-
Preserva-
pela pró-
o Jardim
no Lan-
ssou hor-
«os rino-
m presa

imal? Sa-
o dos Ne-
s, «lord»
l Adeane,
sabel, dis-
ronte. O
preciador
desta vez,
o infecta-
nfurece o
ste decla-

ÇÃO

TINA

ssoal

os passa-
cio do pa-
raça Mar-
ou ontem
pessoal,
Império.
ealizou-se
m os srs.
ilva, pre-
ral da Ci-
eita o sr.
ssistência,
Carvalho;
António
roso, pre-
lministra-
io Cunha,
fiscal; e
Aristide
conselho
e-coronel
Salgado,
membros
bleia ge-
hes, con-
no Madei-

ntes dois
da Husa
quele ho-
rtin e sr.
r-geral e
respec-
Casal Ri-
s Bastos,
Nuno de
m, ainda
es de ser-
s catego-
urará re-
essoal da

mento

sboa

recente-
e regista-
do nume-
de Lisboa
o qual o
a sua uti-
to foi da
é interes-
P. pagou
ortos na-
de tempo,
00.

ra que a espécie começa a rarear, havendo actualmente apenas trezentos exemplares no Nepal e quatrocentos na India. Para dar uma ideia mais concreta da sua raridade, revelou que unicamente quatro nasceram no cativeiro. Por seu turno, o presidente da Liga contra os Desportos Crueis, Edward Hemingway, classificou a caçada de «brincadeira bárbara».

A sr.ª Yvonne Scott, delegada inglesa á conferência da Federação Mundial das Sociedades de Protecção aos Animais, que principia no dia 24, em Amesterdão, anunciou que apresentará um protesto contra o abate da «mãe rinoceronte» durante aquela conferência. A sr.ª Scott acha lamentável e cruel o acontecido, principalmente porque tudo se passou á vista da cria. A rainha limitou-se a firmar a cena, mas nem assim escapou ás críticas dos seus subditos, cujo amor pelos animais é proverbial. Acham que Isabel não devia ter consentido nem, em princípio, participar em «desportos sangrentos» como a caça.

O caso do rinoceronte foi um episódio inesperado durante a caçada aos tigres organizada pelo rei Mahendra do Nepal em honra dos seus reais hóspedes. Só os soberanos do Nepal ou seus convidados são autorizados a abater exemplares da espécie rara. Os caçadores furtivos nepaleses que transgridam essa ordem podem ser executados quando apanhados em flagrante. — (A. N. I.).

VOLTOU Á PRISÃO
sem a perna de pau

LOS ANGELES, 1. — Joe Morgan, um cadastrado que na semana passada fugiu da prisão com mais 10 companheiros, regressou á cela com uma perna a menos: a sua perna de pau.

Os polícias que o capturaram tiraram-lhe a perna de pau como medida de precaução contra nova tentativa de fuga.

Dos 11 presos que fugiram, cinco já foram recapturados. — (R.).

O «VERA CRUZ»
chegou ao Rio

RIO DE JANEIRO, 1. — Chegou, hoje, a esta cidade, o paquete português «Vera Cruz», que substitui, durante algum tempo, o «Santa Maria», actualmente em reparação.

O «Vera Cruz» trouxe 941 passageiros, a maior parte dos quais são constituidos por emigrantes, que se destinam ao Rio de Janeiro e a São Paulo. — (A. N. I.).

ITINERÁRIO DOS QUATRO CONTINENTES

por Lygia Fagundes Telles

De Praga a Moscovo

PRAGA — O hotel do tipo internacional é confortável e de muito bom gosto. Debruço-me na janela do meu quarto, que dá para uma pequena praça. Árvores, balcões floridos nas casas. Ao longe, as torres de um castelo emergindo em meio de um tufo de folhagem. Ah! poderão a fadiga e a poeira do tempo enevoar as minhas retinas e jamais elas se esquecerão de como era verde o verde de Praga.

E penso na minha cidade, tão nua, tão seca, tão só asfalto e cimento. E o Paulista também se empedernindo cada vez mais, falta de terra, falta de verde. Qual será o prefeito que nos dará mais árvores e mais jardins? E ruas limpas, oh! «sonho de uma noite de Verão»... Pessoalmente, não quero nada do que eles em geral oferecem nas tais plataformas, nem estátuas de ouro nas praças, nem metropolitanos aéreos, nem estradas supersónicas (não sei o que poderá ser uma estrada supersónica, mas convenhamos que é bonito de se ouvir, estrada supersónica...) não, não quero nada dessas maravilhas. Contentar-me-ei com ruas limpinhas. E com árvores que dêem um pouco de sombra ao pobre transeunte que não tem onde se abrigar em pleno Verão.

Após o jantar — comida saborosa, internacional — Helena Silveira e eu saímos para dar uma volta na cidade, pois no dia seguinte deviamos prosseguir num superjacto soviético U-9, meu Deus!...

Os demais membros da caravana preferiram tomar um táxi, mas nós optámos pelo carro eléctrico em que viaja o povo. E eis um povo que eu queria ver mais de perto. O carro eléctrico checo é parecido com o «camarão» brasileiro. Os mesmos longos bancos laterais e o cobrador lá no fundo, encarrapitado num banquinho junto á saída. Só que não era cobrador e sim cobradora. E o motorneiro, uma motorneira, risonha e gorda senhora fardada.

Ali estava um punhado de gente com o mesmo ar tranquilo da cidade: mulheres de cara redonda e pele muito branca, com um ligeiro córado. Cabelos claros. Olhos claros. Mãos e pés grandes. Os homens, robustos e sanguíneos, os dentes fortes, os pés bem plantados no chão. E todos bem vestidos, bem calçados, simples mas correctos nas suas roupas quotidianas. Quase todas as mulheres usam o clássico lenço de cores, atado sob o queixo, á maneira das camponesas russas. Quanto aos homens, muitos deles usam jaquetas de couro e bonés de couro ou lã, ai! há quanto tempo eu não via um homem de boné. O ultimo que vi, foi meu pai e assim mesmo, em retrato. Por que baniram, os homens brasileiros, o boné da circulação?

Os olhares intrigados dos passageiros convergiam para nós. Que língua falávamos? E de onde vinhamos? O que me fez pensar que em Praga não é muito frequente a presença de estrangeiros. Afinal, em Paris pode surgir o próprio índio do Amazonas e ninguém se importará, habituados como estão aos tipos mais estranhos do Mundo, que vão trançar por aquelas ruas. Mas Praga não pertence, decerto, a esse tipo de cidade afeita ao turismo: o estrangeiro ali é notado como é no-

(Continua na 11.ª página)

Chegam amanhã

as urnas com os corpos

dos guardas e dos soldados

mortos em Luanda

O «Pátria» traz para Portugal as urnas com os corpos de cinco agentes da P. S. P. e dois soldados, caídos em Angola no cumprimento do dever e devido aos recentes e dolorosos acontecimentos.

A título póstumo, foram todos promovidos e condecorados. Em Luanda embarcaram com honras militares. Assistiu á cerimónia o governador-geral e todas as altas entidades civis e militares.

E Lisboa está preparada também condigna recepção a esses homens que souberam cumprir o seu dever. Terão também honras oficiais desde o desembarque até os cemitérios onde os corpos ficarão depositados, nas terras da naturalidade de cada um.

O «Pátria» deve atracar aos cais da estação marítima de Alcantara entre as 8 e 30 e as 9 horas. Pouco depois, cerca das 11, as urnas serão desembarcadas, aos ombros de camaradas e com escoltas formadas por agentes da P. S. P. e soldados que representarão as regiões onde nasceram e repousarão para sempre as heróicas vítimas de tão ignominiosos e lamentáveis acontecimentos.

Honras militares ao desembarcar

Na praça fronteira á estação marítima haverá formatura geral, sob o comando do sr. coronel Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa. Terá um efectivo global de uns 800 homens, constituídos da seguinte forma: um batalhão a 2 companhias de Infantaria, um batalhão a 2 companhias da P. S. P., um batalhão a 2 companhias da G. N. R. e um grupo de esquadrões a cavalo desta ultima corporação. Todos os componentes dessa formação se apresentam em grande uniforme, integrando-se nela, ainda, a banda da G. N. R. e a banda e fanfarra da P. S. P.

Presentes ainda vários ministros e outras destacadas personalidades militares, civis e religiosas. Com as urnas sobre as essas haverá as cerimónias religiosas, executando a banda da G. N. R. uma marcha fúnebre. Depois, as honras militares de ordenança, fazendo-se a leitura das citações alusivas aos louvores e promoções por distinção — ao posto de sargento, dos soldados, e ao de subchefe dos guardas da P. S. P. — e procedendo a seguir os srs. ministros do Interior, do Exército e do Ultramar á colocação das condecorações sobre os féretros. Os primeiros receberão a medalha de Mérito Militar e os segundos a medalha de Serviços distintos.

Ouvir-se-á então o toque de alvorada e logo, ao som da marcha da continência, toda as formatura se aprumará no momento de máior solenidade das honras da ordenança.

O destino das urnas

Terminada a cerimónia militar, as urnas seguirão os seus destinos, em armões, fazendo-se imediatamente o funeral do subchefe Fernando Jaime de Oliveira Madeira, para o cemitério do Alto de S. João, onde ás 13 horas, na respectiva capela, se rezará missa de corpo presente.

Os outros féretros seguirão, como se disse, para as terras de naturalidade das restantes vítimas: para Aldeia da Mata, no concelho de Crato, distrito de Portalegre, o do subchefe Manuel Brás Ferreira; para Águas, concelho de Penamacor, distrito de Castelo Branco, o do subchefe José Marques; para S. Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, o do subchefe Joaquim Baptista; e para Freamunde, concelho de Paços de Ferreira, distrito do Porto, o de Nuno Augusto Ferreira Mendes. As urnas com os corpos de Manuel Baptista da Costa e João Maria de Almeida Figueiredo, que eram 1.os cabos de Infantaria 10, de Aveiro, seguirão para Algeriz (Macieira de Cambra), concelho de Vale de Cambra, e para Póvoa de Laceiras (Recardães), concelho de Agueda, terras onde nasceram e em cujos cemitérios serão sepultados.

Naquelas terras se efectuarão no domingo os funerais, neles se incorporando igualmente representações da P. S. P. e do Exército, que prestarão novas honras.

Assalto e roubo

no valor de mais de cem contos

investigado pela Polícia

que prendeu os seus autores e receptadores

A Polícia Judiciária descobriu agora os autores de um importante roubo superior a 100 mil escudos. Trata-se do assalto a uma casa de penhores em Benfica, na madrugada de 19 para 20 de Dezembro ultimo.

Foi com efeito em 20 de Dezembro que o assalto e roubo foi participado á Polícia. Um ou mais indivíduos tinham escalado as trazeiras do edifício, subido ao telhado, rebentado uma claraboia e tinham-se introduzido no interior do estabelecimento. Fizeram ali verdadeira razia. Levaram nada menos de 65 relógios de várias marcas, 239 anéis, 60 alfinetes de peito e de gravata, 58 pares de brincos em ouro, 73 medalhas em ouro, 27 berloques de ouro, 16 fios, 19 pulseiras, tudo em ouro, 8 cruzes, 4 gargantilhas, 2 adereços completos, 4 argolas, 2 cordões, tudo igualmente em ouro, 5 emblemas desportivos com diamantes e 5 máquinas de barbear eléctricas, tudo no valor de mais de cem mil escudos.

Investigações e descoberta dos assaltantes

Iniciadas as diligências para identificar e localizar o autor ou autores da proeza, procuraram-se encontrar os objectos se eles fossem apresentados para venda em qualquer estabelecimento.

Após dois meses de diligências apurou o carro radio-patrulha n.º 5 que o furto tinha sido praticado por um só indivíduo, cuja identidade, bem como a dos receptadores, só depois de paciente investigação desenvolvida nos meios nocturnos suspeitos foi possível averiguar.

O autor do furto era José Maria Matos Guerreiro o «Macaco» ou o «Saloio», e a quase totalidade dos objectos furtados havia sido por ele vendida aos receptadores Fernando Flores de Oliveira o «Chana», Carlos Manuel de Sousa o «Pinero» e Mário Alberto da Costa o «Dentes».

De posse da identidade destes indivíduos começou o trabalho da sua localização, procurando detê-los quase simultaneamente, a fim de garantir o êxito deste importante caso de investigação.

Colhidos os indispensáveis elementos, nas madrugadas dos dias 26 e 27, os agentes da Secção Central detiveram os quatro mencionados indivíduos, detendo a amante do José Guerreiro, os quais, para se furtarem á acção da Polícia, tinham ido residir para a Amadora.

O José Guerreiro descreveu a forma como planeou e executou o escalamento e arrombamento da casa de penhores de Benfica, «trabalho» estudado com vários reconhecimentos a que procedeu em sucessivas madrugadas junto do estabelecimento assaltado e indicou o local onde adquiriu as ferramentas que utilizou para consumar este crime de furto, descrevendo também o local e as circunstancias em que efectuou a transacção com os receptadores.

As brigadas móveis estão a desenvolver grande actividade para a recuperação dos objectos furtados, que em grande parte já estão em poder da Polícia.

O José Maria Matos Guerreiro confessou ainda ter praticado vários furtos em veículos estacionados em diferentes artérias da cidade, tendo, entre outros artigos, furtado cerca de 100 fatos de banho, dezenas de canetas marca Parker, isqueiros a gás e mostruários de carteiras em cabedal.

Contra todos os detidos, além do respectivo processo-crime estão sendo instaurados processos de segurança, por não lhes ser conhecido qualquer modo de vida honesto.

Um grupo de jornalistas

que hoje parte para Africa

foi recebido pelo ministro do Ultramar

Um numeroso grupo de jornalistas de jornais e revistas de Lisboa e do Porto e de representantes da Rádio, do Cinema e da Televisão, que esta noite, como convidado dos Transportes Aéreos Portugueses, partirá para uma visita de doze dias a Angola e Moçambique, foi, esta tarde, recebido pelo ministro do Ultramar, a quem apresentou cumprimentos.

Em nome da TAP, o sr. eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente do conselho de administração, informou aquele membro do Governo da ideia patriótica que domina a iniciativa; e reafirmou estar «a nossa companhia aérea sempre ao serviço da Nação».

O sr. almirante Vasco Lopes Alves demonstrou o maior interesse por esta visita colectiva, dizendo ser o Governo sempre grande empenho em que os jornalistas metropolitanos se desloquem ao Ultramar e possam verificar, directamente, o clima de unidade e de tranquilidade de que ali se vive. Desejou feliz viagem a todos os presentes, formulando votos para que estes recolham da sua visita a melhor impressão.

Por fim, em nome dos jornalistas, o sr. Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz», considerou como feliz a ideia da visita de jornalistas ás nossas províncias ultramarinas, empresa que todos os presentes encaravam com o maior prazer.

Em Luanda, os representantes da Imprensa, Rádio, Cinema e Televisão visitarão a barragem das Mabubas, o Colonato da Cela; e em Lourenço Marques, a Lagoa de Biléne, João Belo, Praia do Sepulveda, onde assistirão a um batuque nocturno, as instalações do Rádio Clube de Moçambique, a Refinaria de Petróleos, o Rio Incomati, a Namaacha, etc.

Do grupo faz parte o nosso camarada de redacção César Faustino.

DR. DUTRA FARIA

O nosso prezado colega «A Voz» anuncia hoje que deixou de fazer parte, a seu pedido, do quadro redactorial daquele periódico, o dr. Dutra Faria, que durante alguns anos exerceu o cargo de redactor principal.

Tapetes e Carpetes

Quintão

CASA ESPECIALIZADA

apresenta a maior colecção do país

*

30, Rua Ivens, 34

loja e 1.º andar

Arte, Beleza e Gosto

Encontra V. Ex.ª nos modelos unicos de Pratas, Jóias, Ouro e Relógios do BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

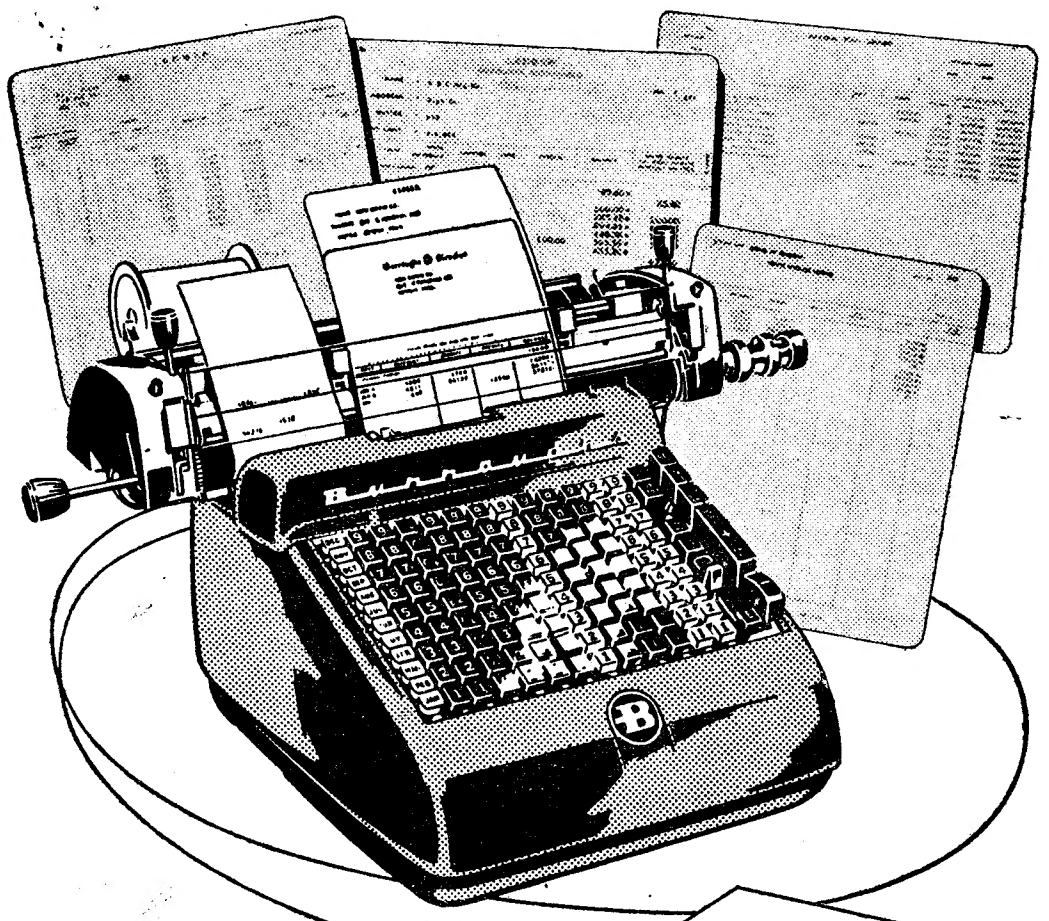
ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

— JOSÉ FERNANDO DE CONDÉ PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.

JoFeR

Versatilidade que reduz os gastos do seu negócio!



CONTABILIZADORA BURROUGHS, SÉRIE P-600

AGORA: CONTABILIDADE MECANIZADA A partir de 14.000$

Nenhuma máquina de contabilidade eléctrica oferece tantos aperfeiçoamentos automáticos a tão baixo preço. O seu grande rendimento e a sua extraordinária flexibilidade permitem contabilizar todas as contas *numa só máquina...* mais fácil, ràpidamente e com maior exactidão. Automàticamente soma, diminui, totaliza, imprime a vermelho, imprime a data, tabula, retrocede e espaceja os formulários verticalmente. Tudo isto significa... resultados mais claros e exactos, que inspiram confiança e aumentam o vosso prestígio perante a clientela.

Burroughs

***Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da* Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362091 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Cormona, Rua C, 3 — Tel. 23228

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 250 000 000$00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 20 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, a fim de deliberarem sobre:

a) — Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo

b) — Venda de uma parcela de terreno no Barreiro e de um imóvel em Braga.

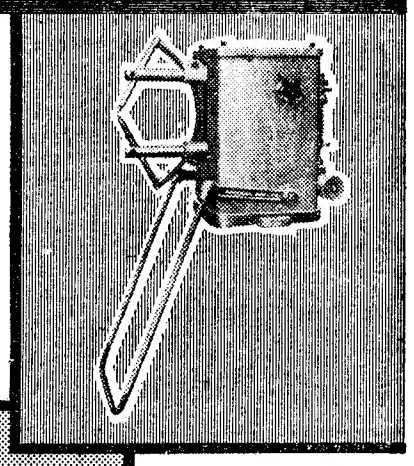
Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos 8 dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.

Porto, 22 de Fevereiro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral

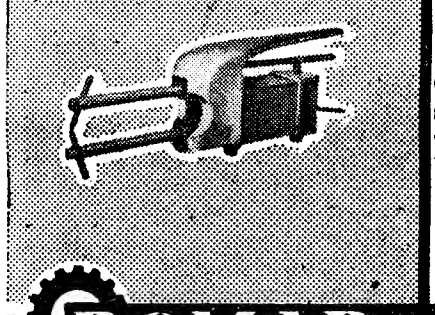
Manuel José Coelho

SOLDADURA POR PONTOS



MÁQUINAS DE SOLDADURA

Por pontos de todos os tipos: portáteis, fixas, móveis, por pinças, etc.



SOLDADURA A TOPO POR RESISTÊNCIA

O nosso gabinete técnico está apto a resolver todos os seus problemas de soldadura eléctrica e oxi-acetilénica

E4-3-60

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA R. DA BOAVISTA 83 1.º D. TELEFS. 672161/2/3/4/5 — PORTO R. DE SÁ DA BANDEIRA, 589 TELEFS. 25871 32205 — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

LISBOA: Rua da Boavista, 83, 1.º, D. — Telefones 672161/2/3/4/5
PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 589 — Telefones 25871 - 32205
LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Cooperativa "O Problema da Habitação"

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 3.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua sede social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 16 de Março p. f., com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao Exercício de 1960.

No caso de não reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 31 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 1 de Março de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) *Adriano Augusto Gonçalves Coutinho Lanhoso*

Do dia 1 a 31 do corrente, as contas, livros e mais documentos, encontram-se patentes na sede da Cooperativa, á disposição dos Senhores Associados, durante o horário do expediente.

Porto, 1 de Março de 1961.

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO

(a) *Telmo Henrique de Carvalho e Silva*

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

MARIA GERTRUDES DE ALMEIDA TORRADO VIDAL

FALECEU

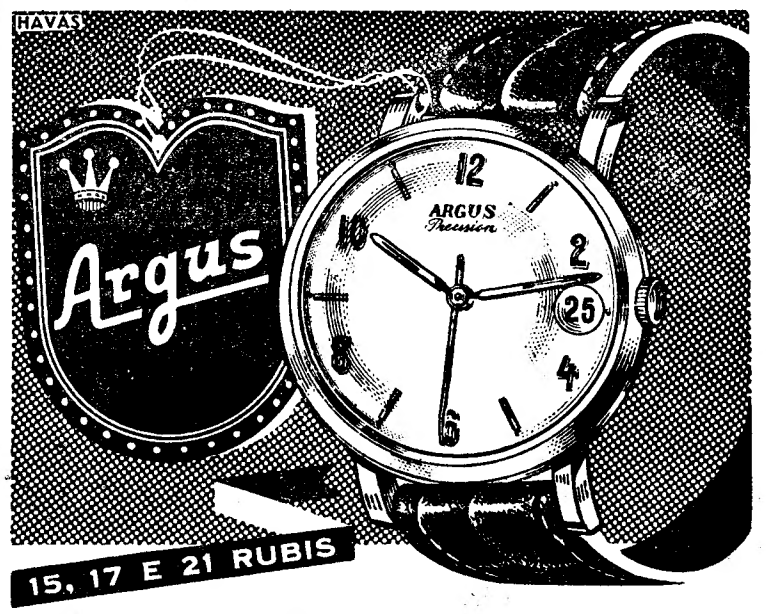
CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Lourenço António de Almeida, sua mulher e filhos, noras e netos, Maria Amélia Lopes de Almeida Fernandes de Castro e filho, João Manuel de Almeida Martins sua mulher e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 13 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de família, no cemitério de Vendas Novas.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

HAVAS



CALENDÁRIO

Não precisa lembrar-se da data, o ARGUS prestar-lhe-á esse serviço.
Anti-magnético, anti-choque, automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha.

GARANTIDO CONTRA ACIDENTES

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

Carta em resposta
a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

como V. Ex.ª que, fazendo tábua rasa da evidência, ficaram amarrados á carcaça de um sistema condenado, por paixão partidária — como os franquistas — ou por suporem que melhor acautelavam o que possuiam. Muitos outros, cujo rol ocuparia espaço de que não dispomho, ingressaram no partido republicano, movidos por motivos respeitáveis que iam desde o patriotismo ao reconhecimento da incapacidade do regime para se regenerar ou modificar os seus processos de administração.

Quando a Republica foi proclamada o partido republicano era uma legião que recrutava prestimosos elementos em todas as classes da sociedade portuguesa, nas forças vivas, nos meios intelectuais, na alta burguesia, que não perdera o sentido dos seus interesses e do interesse nacional. Lavradores, industriais, comerciantes, o grande e médio comércio de Lisboa e Porto, eram em grande parte constituídos por dedicados republicanos que procuraram nesse partido refugio para as suas desilusões e para as suas esperanças. João Chagas falava dele como de um partido de conselheiros de Estado e não há duvida de que alguns havia que deram a sua adesão á ideia republicana prestando á Nação relevantes serviços. Para V. Ex.ª eram todos traidores e juntos não iam além de um punhado com insignificante projecção. Todos se limitaram, afinal, a reconhecer a inviabilidade do regime depois da epilépsia franquista que se afundou em sangue.

V. Ex.ª compara a propaganda dos republicanos, quer dizer a propaganda de um grande partido nacional e democrático, com a que fazem os comunistas o que dá uma triste ideia do que pensa sobre o assunto. De ambas ignora a natureza e os métodos, a essência e as manifestações. Não me espantaria se o visse apresentar o Buiça como precursor de Lenine na sua furia de desacreditar os republicanos e a sua acção, antes e depois da implantação da Republica. Este género de disparates é corrente entre os seus correligionários que, á falta de razões, os propagam com intencional má fé. Eu, apesar de não ser tão velho como V. Ex.ª, assisti ás espantosas transformações dos monárquicos portugueses, cuja aptidão para o mimetismo político e ideológico excede a mais ampla capacidade de compreensão.

Pergunta-me V. Ex.ª, em complemento das suas considerações sobre os republicanos de 1908 e os comunistas de 1960, quem continua a desenvolver a doutrina das alfurjas carbonárias e maçónicas, e eu fico perplexo pois não sei responder-lhe. Sabe-o porventura V. Ex.ª? Se o sabe porque o não diz? Se eu lhe perguntar o que é essa doutrina não me responderá coisa de jeito, pois nem eu nem ninguém sabe que haja uma doutrina carbonária e maçónica. A Carbonária em Portugal foi uma organização criada para fins revolucionários que teve origem na academia de Lisboa e Coimbra, em seguida ao sobressalto patriótico do 31 de Janeiro e desempenhou papel relevante na preparação do movimento de 5 de Outubro de 1910. Não tinha doutrina nenhuma, dada a sua natureza e finalidade. V. Ex.ª prestaria também um grande serviço se contasse em que consiste a doutrina maçónica pois, que se saiba nunca esta instituição teve uma doutrina no sentido em que V. Ex.ª emprega a palavra, quer dizer um ideário político.

Pergunta-me também — e como a anterior esta pergunta ficará sem resposta por ignorancia minha que não de V. Ex.ª que nesse capítulo presta excelentes provas — «quem ajuda a propaganda comunista que leva á ruína da nossa civilização e da nossa vida social e cristã de bondade e auxílio mutuo». Eu não sei quem ajuda a propaganda comunista, mas suponho que serão os comunistas onde quer que estejam. Misturá-los com os republicanos portugueses é uma prova de intenções suspeitas que, pode V. Ex.ª disso estar certo, prejudica apenas os que a exibem á falta de melhores razões para defenderem o seu credo partidário. V. Ex.ª fala da «nossa civilização e da nossa vida social e cristã» e eu gostaria de saber em que consiste a civilização de V. Ex.ª a qual se opõe á dos republicanos. Os franquistas têm para seu uso privativo uma civilização que, quando recordamos as provas por eles dadas, se não afasta da das sociedades primitivas que só conheciam a violência como método de dirimir as suas divergências.

Quanto á «nossa vida social e cristã» suponho que também esta é privativa do seu campo partidário, mas falta explicar em que consiste pois as manifestações que dela conhecemos não são abonatórias dos seus méritos. Essa «vida social e cristã» tem permitido a V. Ex.ª acumular uma grande fortuna e conquistar muitos votos quando há eleições ou o arremedo delas, e duvido que os sinceros partidários de uma melhoria das condições sociais e da reforma dos costumes sob a égide do cristianismo, encontrem em qualquer dessas manifestações da sua actividade modelos para se louvarem ou exaltarem.

Eu sei que V. Ex.ª fala dessas coisas supondo que me embaraça o que é uma ilusão pois não considero como insinuações as suas perguntas que para tanto não têm peso ou autoridade. Quando os monárquicos, que não sabem o que hão-de dizer sobre o regicídio e os erros que levaram á queda da monarquia, falam da Maçonaria e do comunismo, da Carbonária e das alfurjas, toda a gente percebe que lhes faltam argumentos que, se os tivessem, exporiam sem recorrer a fantasmas e boatos. O seu caso ilustra esta certeza. Se V. Ex.ª estivesse em condições de provar que os republicanos foram cumplices do regicídio, ou que D. Carlos não pediu e recebeu indevidamente dinheiro sob a forma de adiantamentos, não precisaria de se arrimar a muletas tão desacreditadas. Fá-lo-ia com simplicidade e fundamento, sem mistérios nem rodeios que põem a descoberto a falsidade das teses que aventa e não prova. O mesmo é legítimo dizer dos impropérios e calunias lançados pelos seus correligionários que desacreditam os que a eles recorrem supondo que assim disfarçam a andrajosidade da sua argumentação. Para mentir, convencendo, é preciso mérito que eles não têm. Sem este não vale a pena insultar os contendores. A polémica é um género literário que exige especiais condições. Não está ao alcance de V. Ex.ª cultivá-la, como devaneio, embora goste dela, nem dos plumitivos que servem a sua causa. Que dizer dos que ridiculamente supõem que fazem polémica quando grasnam, como exemplares de uma fauna sem cotação intelectual ou idoneidade política?

No caso do regicídio, aquele que especialmente nos interessa, tratar, veja V. Ex.ª o mundo de contradições em que os franquistas vagueiam sem rumo, nem bussola para se guiar... Umas vezes foi o partido republicano ou categorizados republicanos, que o maquinaram, tomando parte em reuniões nas quais se urdiu o conluio cujo epílogo foi a morte do rei. A não ser sob a forma condenável de vagas insinuações que envolvem nomes respeitáveis de pessoas há muito desaparecidas, nunca apresentaram a fugidia sombra de uma prova para documentar o que asseguram.

Batidos nesse terreno refugiam-se na conspiração internacional com pretextos pueris e sugestoes vagas, como a de nos quererem tirar as colónias com a cumplicidade da Maçonaria internacional. Quando se lhes pede a prova do que afirmam, não respondem. Não dizem que países ou governos intervieram na conspiração nem provam que a Maçonaria com ela interferiu. A inverosimilhança das suas teses salta á vista mesmo de pessoas crédulas e confiantes. Não há um documento, uma referência, uma palavra que as fundamentem, quando seria facilimo fazê-lo se para tanto houvesse provas convincentes. Desfeitas essas atoardas que circularam nos «mentideros» que V. Ex.ª frequentou e onde diziam tais dislates e inverosimilhanças, os franquistas mergulham no pélago das citações irreflectidas e pueris — o comunismo, a doutrina carbonária maçónica e outras transparentes tolices. No final nada provam, nada demonstram, nada documentam.

Serve-lhes isso de emenda? Só quem ignora a natureza do franquismo e a índole dos franquistas acreditará no seu arrependimento ou escarmento. Como se nada se tivesse passado, continuarão a proclamar como verdades incontroversas as mesmas mentiras evidentes, como certezas irrevogáveis as mesmas insinuações infundamentadas, como realidades seguras as mesmas fantasias delirantes. Este fenómeno tem uma explicação. Os franquistas nunca tiveram a noção das responsabilidades nem do respeito que devem á causa que dizem defender e apenas comprometem.

Na sua exaltação deformadora destroem as barreiras que o bom-senso ergue no caminho de quem se propõe justificar uma tese ou defender uma política. Assim se tornaram, com o tempo, uma espécie á parte na nossa sociedade, ignorando a verdade do passado e recusando-se a compreender as realidaes do presente. Debatem-se entre fantasmas, vagueiam entre sombras, divagam entre duendes. Entre o que dizem e os factos há o abismo da sua incompreensão o que explica alguns dos seus actos, como as tentativas para restaurar o regime caído em 1910 convencidos, como V. Ex.ª, de que o País era monárquico só porque os seus empregados votavam como lhes mandava em Portalegre e noutros locais por onde se estendia a sua influência eleitoral.—*C. F.*

A barragem de Cambambe
na Radiotelevisão

Os trabalhos da barragem de Cambambe, que irá fornecer energia para grande parte da província de Angola, prosseguem em bom ritmo.

Esta noite, ás 22 horas, a Radiotelevisão Portuguesa dará no seu programa aspectos do andamento desses trabalhos em esclarecedoras imagens.

Nova comissão administrativa
da Casa dos Estudantes do Império

Os ministros do Ultramar e da Educação Nacional, nomearam uma comissão administrativa para a Casa dos Estudantes do Império. Tem a seguinte constituição: presidente, José Nicolau Gomes de Oliveira, licenciado em Letras; vogais: António Filipe Meneses, licenciado em Direito e René Rodrigues da Silva, diplomado com o curso de Administração Ultramarina pelo Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

A ARTE
na América Latina

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, no Parque de Palhavã, a oitava lição do curso «A Arte na América Latina — A Arquitectura Colonial Ibero-Americana», promovido por aquela Fundação e a cargo do prof. Mário Buschiazzo.

A lição de amanhã tem o seguinte sumário: «A irradiação mexicana para o Norte: as missões de Texas e Califórnia. Para o Sul: Guatemala. Os factores climatológicos na arquitectura costeira do Panamá, da Colombia e da Venezuela».

Mercês honoríficas

Foram agraciadas com grã-cruzes: da Ordem Militar de Cristo, as seguintes individualidades brasileiras: Aloísio Napoleão de Freitas Rego, embaixador Augusto Frederico Schmidt, Horácio Lafer e professor Pedro Calmon; da Ordem Militar de Avis, o almirante de esquadra Jorge do Paço Matoso Maia, o senador Filinto Müller, e o general do Exército João Carlos Barreto; da Ordem do Infante D. Henrique, Dona Sara Kubitschek de Oliveira, general do Exército Nelson de Melo embaixador Francisco Negrão de Lima, embaixador Hugo Gouthier de Oliveira Gondim e almirante Jorge da Silva Leite e Vitorino Freire; e da Ordem de Benemerência, Dona Maria Luísa Sales Lafer.

De Praga a Moscovo

(Continuação da página central)

tada a presença de alguém que entra no seio de uma família

Bem como Paris, Praga é uma cidade do sexo feminino: apenas não é decotada nem usa os olhos bistrados. Trata-se de uma cidade com a fisionomia serena e bela de uma balzaquiana de cabelos presos na nuca, cara lavada e honestas mãos que gostam de lidar com flores.

Um alto e loiro oficial, notando que a minha amiga e eu estávamos em franca dificuldade — queríamos ir ao centro, mas como nos fazer entender? — apresentou-se cortêsmente, com um inglês modestíssimo. E desceu connosco ao coração da cidade.

Ruas largas. Construções imponentes, em estilo predominantemente barroco. Muitas casas de pedra. E as vitrinas discretamente iluminadas exibindo maquinarias. Cristais. Tecidos. E principalmente frios, ai! como há vitrinas com os mais variados frios, muitos deles que eu nem conhecia, mas eram sedutores em meio das garrafas de cerveja e vinho. Um povo que tinha o aspecto de comer bem, tão rosados todos, tão cheios de dentes...

O nosso improvisado cicerone levou-nos até ao rio Moldava. Ficamos debruçados na ponte, vendo ao longe as embarcações dançarinando iluminadas, pondo reflexos fulgurantes no negrume das águas. Romantico esse seu rio, disse eu ao oficial e ele sorriu com seu sorriso de dentes que provinham de uma boa tradição de leite puro, bom trigo, boa carne. É, essa gente come muito bem, pensei. E lembrei-me com melancolia dos nossos brasileiros dos campos e das favelas, alimentados com farinha. Concluí ainda que é por isso que o Brasileiro é assim inteligente: o esqueleto fica atrofiado, mas a mente desabrocha, viçosa como uma flor. Lei das compensações...

Na volta, pude ver melhor o perfil dos castelos dentro da noite estrelada. Uma cidade cheia de castelos, como nas histórias de fadas. Só que esses castelos e moradias sumptuosas foram abertos á visitação popular, transformados em museus ou exposições publicas. Lembrei-me de que Jorge Amado escrevera um romance num daqueles castelos, numa longa temporada em que permanecera em Praga.

Deve ser bom escrever num castelo, pensei, enquanto mergulhava na cama macia como um ninho, colchão de penas, travesseiro de penas. Penas demais para a minha natureza espartana: gosto de estrado duro, colchão de palha, travesseiro raso.

Levaria para o castelo a minha cama mesmo. E lá ficaria escrevendo em meio de árvores, nas quais não canta o sabiá, é certo. Mas também, há muito que não se ouve o sabiá cantar no Brasil.

No dia seguinte, acordei cedo, deixei apressadamente o ninho de penas que era essa cama do hotel de Praga e segui com a delegação brasileira para o aeroporto.

Agora, Moscovo. Aproximávamo-nos cada vez mais do nosso objectivo: a China. Na minha infancia, ouvia muito minha avó dizer quando queria referir-se a um lugar distante: «Fica para lá do inferno velho...». Dizia ainda que fôra por aquelas bandas que o Diabo perdera as botas. Pois a China é para além ainda do inferno velho, que o inferno novo só pode ser o nosso.

Os aviões nos países socialistas só descolam quando há absoluta segurança de voo, ou melhor, só quando há tecto garantido para a aterragem na próxima escala. Ora, a manhã estava azul em Praga, mas havia muita bruma em Moscovo. Assim sendo, ficámos vadiando ali pelo aeroporto até que nos chamaram, o que aconteceu só depois do meio-dia. Deixámos pela metade a caneca de chope — grande chope checo! — e tomámos assento no superjacto soviético, o famoso U-9. Viajávamos cada vez mais rápidamente, não tenho tanta pressa assim, tive vontade de dizer ao comandante quando ouvi o avião assobiar com força superior ao dos outros jactos. Mas decerto o comandante era também um supercomandante. O melhor era ser superpassageiro e abrir displicentemente um jornal enquanto o jacto resfolgava na ansia de subir. Também, se este bicho explode, pensei. E desatei a rir, porque dessa vez a ideia pareceu-me muito engraçada. É da praxe despachar os defuntos nacionais para serem enterrados no Brasil, mas se a «coisa» explodisse naquela altura, não restaria nem sequer um «souvenir» a ser despachado.

Superamos as nuvens. A estabilidade do jacto era total. Fiquei a olhar perdidamente a asa palpitante sob os raios de Sol. E tanto palpitou ela que hora e meia após desembarcávamos no aeroporto de Moscovo.

O frio era intenso. E vasto era o aeroporto, movimentadíssimo: muitos viajantes indo e vindo, muitos militares com suas fardas elegantíssimas. Ah! como são elegantes os militares russos com seus longos capotões cor de azeitona e botas pretas, reluzentes, botas de couro da Russia, o próprio couro da Russia... E são altos, grandalhões, bem como as mulheres russas, com os clássicos lenços atados sob o queixo, caras redondas, mãos e pés grandes. Algumas, bem vestidas e bem calçadas, indicando pertencerem a uma situação económica de óptimo nível. Vi também outras de roupas rusticas e pesadas botas de borracha, trabalhadoras do aeroporto, recolhendo as cestas de lixo. E, por sinal, o aeroporto era limpíssimo.

Nas pequenas lojas, as especialidades da terra: joias de ambar e granada, gorros de pele, ceramica popular, bonecos com os trajos típicos... No bar, sanduiches de caviar e salmão. E café fraco. E vodka forte. Fortíssima, pensei ao tomar o primeiro gole. Tiritava de frio. E eis que de repente todo o sangue do Mundo e mais o meu afluiu-me ao rosto. Estou na Russia! pensei. E deu-me assim uma certa euforia, pena eu não entender o que conversava ao meu lado a rosada moça de olhos pretos e o homem de olhinhos vivos e cabeleira fulva de leão exaltado. Lembrei-me então de Sérgio Milliet e que confessara não ter vontade de ir para países de língua estranha porque lhe dava aflição não entender o que dizia o homem do botequim.

Realmente, é importante a conversa do homem do botequim. Ele é que sabe tudo. Ele é que sabe. Restava-me comer uma sanduiche de caviar ao menos. Ao menos. E ouvir em muito bom português a triste comunicação que veio dar o presidente da nossa delegação, escritor Peregrino Junior: tinhamo-nos esquecido de visar o passaporte em Praga e por esse motivo, sem o visto oficial russo, não podíamos sair sequer do hotel durante a nossa curta permanência na cidade. Um simpático chinezinho de farda azul é que nos recebera todo alviçareiro, já tinha saído com os nove passaportes para tomar providências.

Não tinhamos visto, paciência, não podíamos mesmo desrespeitar as leis da terra. Mas que era uma enorme pena, isso era. Afinal, no dia seguinte seguiríamos viagem. E já entardecia. E tão periclitante o sagrado direito nosso de ir e vir...

Sentados num banco, ficámos ali quietos e cansados, á espera do moço chinês. Pessoas chegando, pessoas partindo, toda aquela gente de aeroporto a renovar-se em ondas sucessivas. E nós parados, olhando. «Mas não há mesmo nada a fazer?» — perguntou Helena Silveira no maior dos desanimos. Não, nada a não ser seguir o conselho do poeta Bandeira: tocar um tango argentino.

de
LYGIA FAGUNDES TELLES
está publicado em Portugal
«HISTÓRIAS DO DESENCONTRO»
edição de
«LIVROS DO BRASIL»
R. Caetanos — Lisboa

LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

VIDA ARTISTICA

O prémio «José de Figueiredo» foi atribuido a Ayres de Carvalho

Na ultima sessão da Academia Nacional de Belas-Artes, sob a presidência do vice-presidente Raul Lino, secretariado por Armando de Lucena, foi resolvido adjudicar o prémio «José de Figueiredo» de 1960 ao pintor Ayres de Carvalho pela obra publicada «D. João V e a arte do seu tempo».

António Guijarro expõe na galeria «Diário de Notícias»

O jovem pintor espanhol António Guijarro, que já expôs em Lisboa no S. N. I., individualmente e no certame «Vinte anos de pintura espanhola contemporanea», apresenta-se agora na galeria «Diário de Notícias».

Exposição Jaime Murteira

Foi prorrogada até 5 de Março, a Exposição de pintura a óleo do artista Jaime Murteira, patente ao publico na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Uma exposição em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 1. (Pelo telefone) — A exposição de pintura e desenho do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, que tem estado patente na Biblioteca-Museu Municipal desta vila, prolongar-se-á até domingo próximo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Voz do Sul», de Silves, referiu-se amávelmente aos artigos sobre o Algarve, que o nosso camarada César dos Santos vem publicando no «Diário de Lisboa» e transcreveu de um deles a parte relativa áquela antiga e formosa cidade e aos seus problemas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de CASCAIS

CURSO

de ginástica infantil

No Clube Columbófilo da Costa do Sol, em Cascais, e com a presença do professor Pedro Nolasco da Silva, inspector da Direcção-Geral dos Desportos, Educação Física e Saude Escolar, efectua-se hoje, ás 18 e 30, a sessão inaugural do curso de ginástica infantil, sob a direcção do professor António Augusto Faria da Silva, diplomado pelo Instituto Nacional de Educação Física.

A inspecção médica do elevado numero de pequenos ginastas inscritos foi feita pelo dr. Mário Quina, sócio daquele clube.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Namorados em férias» e «A noiva do mar» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «A costureirinha da Sé» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Vento de Primavera» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro. Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4. Tel. 042039.

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18. Tel. 043058.

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica. Tel. 047204.

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1. — Monte Estoril. Tel. 060391.

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19. Tel. 080141.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

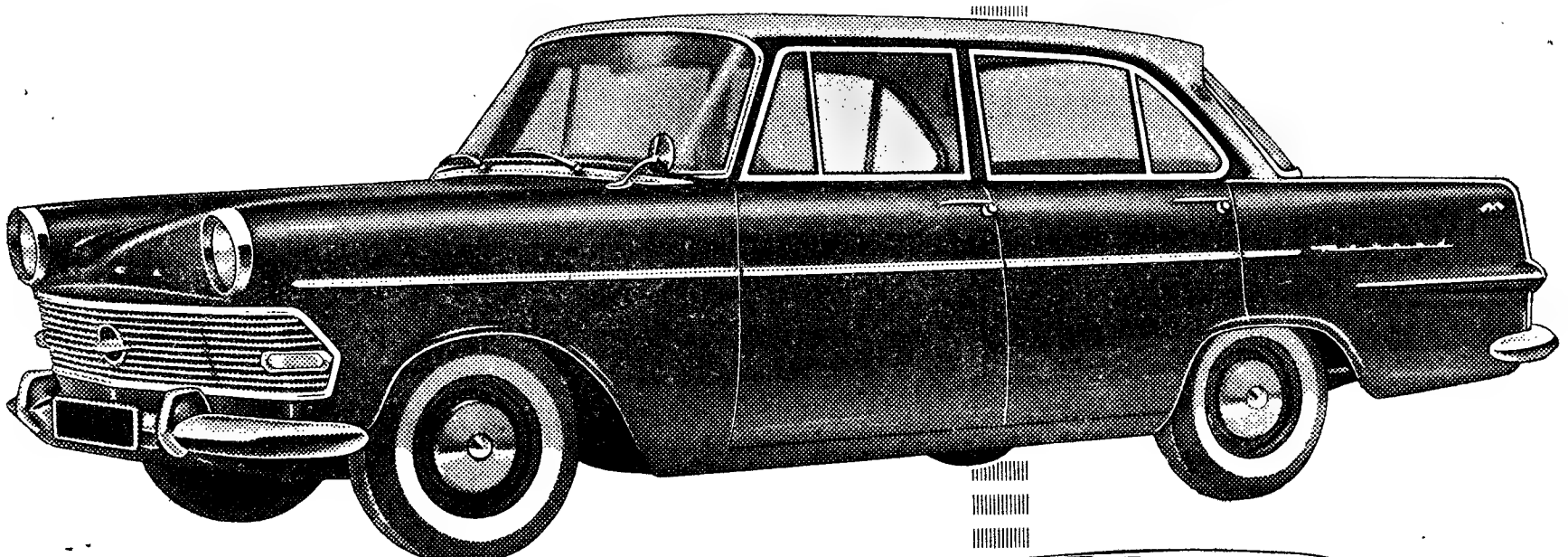
GM GENERAL MOTORS

GENERAL MOTORS

apresenta a magnífica gama dos novos modelos

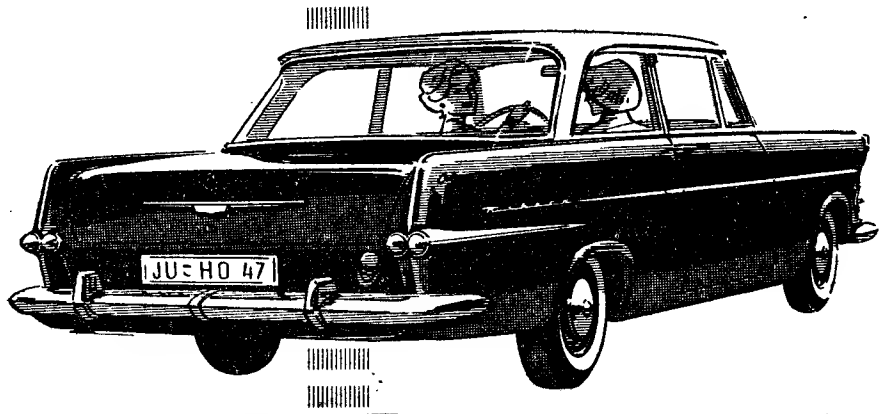
OPEL

Prático como nunca, elegante como sempre, o tão desejado OPEL REKORD 4 PORTAS!



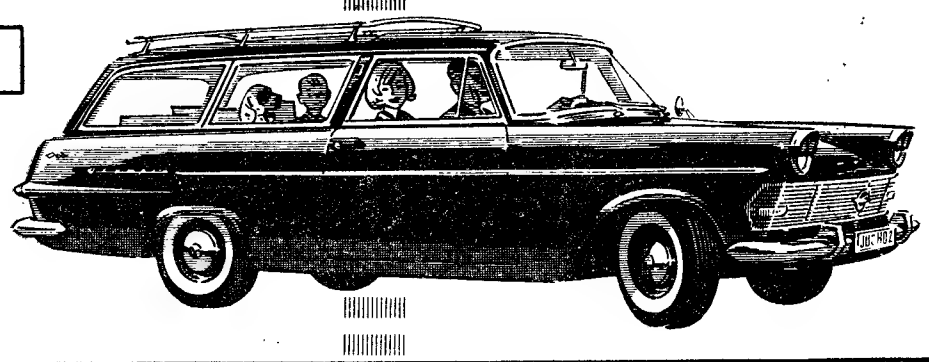
REKORD - 2 portas

Devido à aceitação sem par que sempre tem tido em todo o mundo, continua a ser fabricado pelas fábricas OPEL, para satisfazer todos os que têm preferência por esta modalidade.



OPEL CARAVAN

Um carro que vale por dois; uma veloz e elegante unidade familiar para turismo e desporto e um meio prático e económico para transporte de mercadorias.



EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

Numismática

Vai iniciar-se a divulgação numismática nos Centros da Mocidade Portuguesa

I

Com o fim de estimular, entre a juventude, o gosto pela coleccionação de moedas e pelo estudo da História Pátria e da Numária Portuguesa, vão ser instaladas a título experimental, vitrinas com moedas em vários Centros da Mocidade Portuguesa.

O modelo destas vitrinas será aproximado ao de duas que já existem no Liceu Gil Vicente, graças á dedicação numismática do sr. dr. Moreira Junior, distinto professor do mesmo liceu, e ao apoio dado a esta iniciativa pelo seu ilustre reitor, sr. dr. Romão Duarte, actual comissário-adjunto da Mocidade Portuguesa.

II

A iniciativa agora empreendida na M. P., apresenta alguns aspectos novos, com o objectivo de facilitar aos jovens principiantes os seus primeiros passos em numismática.

Assim, em cada vitrina, serão colocados nos lugares das moedas os respectivos *desenhos* e *datas*. As moedas poderão ser procuradas e adquiridas (ou oferecidas) por alunos, professores ou quaisquer outras pessoas, indicando-se na vitrina, em lugar próprio, junto de cada moeda, o nome do seu ofertante.

Ainda outro aspecto original desta iniciativa é o *método progressivo* da instalação de vitrinas em cada Centro. A 1.ª vitrina destina-se ás primeiras moedas da «Colecção Moderna», de metais pobres de Portugal Continental, ou seja, desde 1882 até á Republica, excluindo «variedades» e moedas não comprovadamente circuladas.

Nesta vitrina haverá quatro prateleiras, sendo a prateleira n.º 1 para as moedas de D. Luís (efígie real); a n.º 2 para D. Carlos I (excepto 5 réis); a n.º 3 para as moedas de 5 réis de D. Carlos I e D. Manuel II; e a n.º 4 para a Republica.

III

Além destas vitrinas *metódicamente organizadas* (com os desenhos das moedas enquanto os respectivos lugares estiverem vazios), haverá uma vitrina de «Diversas» para recolha das moedas que forem aparecendo e possam servir para futuras colecções a organizar em sucessivos *graus de adiantamento*.

IV

Também se pensa em editar um pequeno manual intitulado, por exemplo, «Primeiros Passos em Numismática», assim como *listas* de moedas por *quantias* e *datas*, incluindo *graus de raridade* (aproximados, *e cotações aproximadas de permuta*.

V

O desenvolvimento deste plano será determinado pela experiência que se for adquirindo nos vários Centros. Para coordenar actividades organizar-se-ão reuniões entre interessados representantes dos vários Centros.

Primeiros passos em numismática (18.º)

«Colecção Moderna» de metais pobres — Portugal Continental (excluindo variedades e moedas não completamente circuladas — Moedas n.os 6 a 10 — «Dez réis», de D. Luís I (Diametro menor) — X Réis — Bronze (Efigie real)

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Lei de 31-5-1882.
Liga Metálica: 960 Cu + 20 Sn + 20 Zn.
Diametro (aproximado): 26 milímetros.
Peso: 6 gramas.
Eixo horizontal.
Sem serrilha.

CLASSIFICAÇÃO na «Colecção Moderna»

Por épocas: L1 (ou seja: D. Luís I).
Por séries: I.
Por quantias-tipo: 2.
Por quantias e datas: 6 a 10.

Classificação resumida:

L1 — I — 2 — 6 a 10.

Cotações de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

(1961 - 1.º semestre)

Não incluindo o valor do metal a peso.

Cinco datas	*Má*	*Reg.*	*Boa*	*G. de raridade*
1882	$60	1$00	1$70	13
1883	$40	$60	1$00	5
1884	$50	$80	1$40	10
1885	1$90	3$60	6$30	65
1886	2$50	4$60	8$10	75

Correspondência numismática

Respondendo a vários leitores, aqui se indicam as datas em que esta secção foi publicada, desde 4-1-1960, sob a epígrafe «Primeiros Passos em Numismática».

Ano de 1960:
4 e 23-1; 4 e 27-2; 20-3; 0-5; 26-6; 16 e 30-7; 7 e 29-8; 23-9 (ou 24-9); 20-10; 6-11 e 11-12.

Ano de 1961:
14 e 24-1.

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N .A. T.

Continuam a efectuar-se regularmente as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T., ás segundas-feiras uteis na Rua Vítor Cordon, 1, r-c., das 21 e 15 ás 22 e 45, para estudo e troca de selos e moedas e convívio entre coleccionadores adiantados e principantes.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

res, artigos de beleza, discos microgravados, livros, etc. Não faltem a este espectáculo!

«Music-hall»

O novo programa do Casino Estoril

O novo programa do Casino Estoril, ontem apresentado oferece ao publico um bom «ballet», «Roanni Dancers», uma destacada criação plástica, «Trio Apollo» e um admirável conjunto vocal «Os Conchas». Variado e movimentado, o novo programa vê-se com muito agrado. Há que apreciar em «Roanni Dancers» não só a esbelteza e frescura do friso de raparigas, como também o seu trabalho, bem dirigido e marcado, com apontamentos de estilizado sentido coreográfico. Tem sabor parisiense, exercendo forte atractivo toda a sua movimentação, com anotação especial e bem merecida para a parelha de primeiros bailarinos.

Trabalho notório também, num género que tem muitos e justificados admiradores, apresenta o «Trio Apollo», que parece arrancado a um baixo relevo da velha Grécia. Figuras de impecável recorte« esculpidas» no espaço são estátuas vivas, em que a plástica, harmonia e delicadeza de movimentos se conjugam com tal perfeição que se impõem como imagens olímpicas.

Uma revelação para o selecto e exigente publico do Casino: «Os Conchas». De facto estes dois rapazes, que tocam e cantam com verdadeiro sentido de «music-hall, apresentando canções de ritmos modernos, revelam não só apreciáveis qualidades artísticas como também aturada preparação. A sua actuação agrada sem reservas.

Todos os numeros foram calorsamente aplaudidos.

O «Trio Apollo» e «Os Conchas» apresentam-se também no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

TOMÁS RIBAS fala de «ballet»

na Biblioteca Americana

O escritor e crítico de «ballet» Tomás Ribas profere amanhã, ás 19 horas, na Biblioteca Americana, uma conferência sobre «O Bailado Norte-Americano Contemporaneo», ultima da série intitulada «A dança e o ballet» nos Estados Unidos da América».

FEIRA DE SÃO MATIAS EM ABRANTES

nos dias 24 de Fevereiro a 10 de Março de 1961)

A C. P., vende, nos próximos dias 23 de Fevereiro a 10 de Março, bilhetes especiais, de *ida e volta*, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Entroncamento até Torre das Vargens, para a estação de Abrantes, e nas estações e apeadeiros desde Castelo Branco até Mouriscas, para a estação de Alferrarede.

Exposição de gravura de André Jacquemin no Secretariado da Informação

Abre esta tarde, ao publico, ás 18 horas, no Secretariado Nacional da Informação, a curiosíssima exposição do mestre gravador francês André Jacquemin, director do Museu dos Vosges e do Museu Internacional da «Imagerie».

Trata-se, antes de mais, de uma honesta e muito agradável colecção de retratos, paisagens e naturezas mortas, que, sem rondar as fronteiras do génio, documenta, em todo o caso, um amor do real, um sentido do pitoresco e um alto conceito de artesanato, que, nos refrescam de algumas muito exalçadas «fumisteries». Além disso, com a sua «verve» gaulesa, a sua procura simultanea de rigor e de graça, Jacquemin faz-nos viajar, através das suas pontas secas e águas-fortes por uma França viva e risonha, sensual e sensível, em que avultam as loiras messes, os vinhedos, as mulheres espirituosas, um pouco felinas, como frutos verdes, as paisagens de neve, os castelos e catedrais densos de história e de sonho.

Mas André Jacquemin, que foi membro fundador da Sociedade da Jovem Gravura, em 1929, e teve o Prémio Nacional das Artes em 1926, apresenta ainda o interesse, não pequeno, de um virtuosismo e um escrupulo raros na execução técnica. A ciência ao serviço da gravura — tal poderia ser a epígrafe desta exposição. De facto, Jacquemin conhece e manipula todos os segredos quer das águas-fortes directas, quer do buril sobre cetim, que primeiro gravou sobre cobre recoberto por uma camada delgada de verniz. As pontas secas extremamente subtis, sem efeminações, exprimem ora a solidão de certos panoramas invernais ora a alegria da ternura e da beleza.

André Jacquemin, além de intérprete muito original da natureza e do corpo humano, a seu bel talante, subordina-se ainda á inspiração de alguns grandes da literatura francesa, como Jean Giono, de cujo livro «Colline» nos apresenta nove lindos desenhos originais; Marius Richard («La Rappe»); Jean-Louis Vaudoyer (31 pontas secas para «Eloge de la gourmandise»; Alexandre Arnoux, «Sortilèges» (26 pontas secas); André Siegfried e Gérard Bauer, 6 águas-fortes e 3 desenhos, a ilustrarem «Au Service de la Cité» e, enfim, Pierre Mac Orlan, cuja obra deliciosa «La Couronne de Paris» foi expressamente escrita para os 5 desenhos e as 26 pontas secas de Jacquemin.

O embaixador da França inaugurará esta tarde a exposição, em que estará também presente o secretário nacional da Informação.

Depois de amanhã, André Jacquemin pronuncia, na sala de teatro do S. N. I., ás 18 horas, uma conferência sobre «A Arte da Gravura».

MARILYN será Saddie Thomson por 4500 contos

NOVA YORK, 1. — Marilyn Monroe, que continua em tratamento numa clínica psiquiátrica desta cidade, emagreceu muito, mas o seu estado de saude é bom, segundo informou Paul Strasberg, que acrescentou que a conhecida actriz americana terá alta brevemente e que regressará imediatamente ao trabalho. Vai assinar um contrato de 4500 contos com a TV, que prepara uma adaptação da «Chuva» de Somerset Maugham, em que interpretará a figura de Saddie Thomson. — (F. P.).

EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

O PORTO pelo telefone

Fumar nos «electricos»

PORTO, 1. — A partir de hoje, e até ao dia 31 de Outubro — se a anomalia não for revogada antes — podem os fumadores dar satisfação ao seu vício, e os que o não forem, abrir as janelas dos vários sistemas de transportes colectivos, para renovação do ar, que ás vezes se torna irrespirável. Esta deve ser uma deliberação tomada «quando o banco foi pintado...».

Roubo de um carro de Lisboa

Os ladrões de automóveis estão na ordem do dia. Estando o tempo a melhorar, e assim o desejo de fazer passeios pelo melhor preço, ainda que ao acabar a gasolina do depósito também acabe a paródia. Desta vez foi furtado o automóvel FD 16-14, pertencente ao sr. Humberto Mendes Correia, da Rua Duarte Lobo, 53, em Lisboa, que o havia confiado a Henrique Alves da Costa, da Rua Padre Alexandre, nesta cidade.

Colóquio Literário

Na Associação dos Jornalistas, efectua-se hoje, á noite, um colóquio acerca do tema «Debates de Antero e heteronismo de Fernando Pessoa». Representará a Sociedade Portuguesa de Escritores o presidente da sua direcção, escritor Joaquim Paço d'Arcos.

Assembleia geral extraordinária da A. J. H. L. P.

Para preenchimento de dois lugares vagos no conselho fiscal e aprovação do regulamento da «Gazeta Literária», efectuou-se uma assembleia geral extraordinária da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Foram eleitos presidente e secretário do referido conselho, por unanimidade, os nossos camaradas Manuel Ribas e António Barrote, ambos do «Correio do Porto». O regulamento também foi aprovado por unanimidade.

Duas crianças colhidas mortalmente

Ontem, cerca das 19 horas, na Via Norte, junto ao cruzamento do Mosteiro de Leça do Bálio, um automóvel conduzido por Joaquim Ferreira dos Santos, de 42 anos, empregado no comércio, de Rio Tinto, colheu as menores Maria Eduarda e Margarida Maria, respectivamente de 14 e 10 anos, ali residentes. Conduzidas a uma casa de saude da Boavista, as infelizes crianças faleceram momentos depois. A P. V. T. tomou conta da ocorrência, e presume-se que o condutor do automóvel seja culpado do desastre.

Reliquias de D. Nuno Alvares Pereira

Na sua peregrinação através do País, chegam a esta cidade, no próximo domingo, as relíquias do Santo Condestável. O Porto prepara-se para prestar o devido culto á memória daquele que foi o maior português de todos os tempos. As relíquias chegam ao aeroporto de Pedras Rubras ás 17 horas, e serão recebidas pelas autoridades do distrito e pela população da Maia e Norte da diocese na região de Vila do Conde. Prestarão homenagem em seguida as populações de Leça da Palmeira e de Matosinhos. A's 21 e 30, as autoridades militares farão a entrega solene das relíquias á vereação da Camara na pessoa do seu presidente.

Para o efeito erguer-se-á uma tribuna na Praça da Republica, frente ao Quartel-General. Efectua-se depois um cortejo civico e religioso a caminho da Sé Catedral, constituído pelos Sapadores Bombeiros, Voluntários do Porto e Portuenses, com suas viaturas, conduzindo as guarnições das mesmas fachos luminosos, escuteiros, colectividades de recreio e desporto e outros organismos da cidade. O cortejo seguirá pelas ruas João das Regras, Camões, Praça do Município, Avenidas dos Aliados e da Ponte, e Terreiro da Sé. No histórico templo, aonde o préstito chegará pelas 23 horas, haverá solene «Te Deum» e alocução pelo administrador apostólico da diocese.

Um fornecimento raro

Até ao próximo dia 13, aceitam-se nos Grémios dos Industriais de Ourivesaria desta cidade, propostas para o fornecimento de cem quilos de ouro, pelo valor de 3360 contos.

Quedas graves

Ao Hospital de Santo António recolheram, vítimas de quedas, a sr.ª D. Aurora de Jesus, de 45 anos, casada, de Gervide, Gaia, que sofreu fractura da coluna dorsal, e o menor de 12 anos Armando da Silva Barros, da Travessa das Cortes, 64, casa 3, com traumatismo craniano.

Reunião de agentes de turismo

Na zona turística de Torremolinos, Andaluzia, estão reunidos os chefes das agências de viagens Wagon-Lits de várias cidades de Portugal e de Espanha. A representação portuense está a cargo do sub-inspector-chefe daquela empresa sr. Julio Pinto.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Férias em Palma de Maiorca», comédia (17 anos).
S JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A pousada das ilusões» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A grande revista», comédia — (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Os Bandeirantes» (folclore) 17 anos.
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — cómico — 12 anos.
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O ambicioso» drama (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Duelo na cidade fantasma», aventura — (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15 — «Dragões de violência» e «Suprema ambição» — (12 anos).

AS CAMISAS DA MODERNA SÃO PARA MIM AS MELHORES E AS MAIS DISTINTAS

ANTÓNIO SACRAMENTO

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duraçao

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

Industriais norte-americanos

receiam as consequências

da unidade económica europeia

FILADELFIA, 1. — O presidente de uma associação norte-americana de industriais classificou a Associação Europeia de Comércio Livre e o Mercado Comum Europeu como «discriminatórios e exclusivos».

Morace Maccoy, presidente do Conselho das Relações Económicas dos Estados Unidos, a maior associação de industriais norte-americana que se interessa pelos problemas da exportação e importação declarou, perante a Associação dos Industriais da Pensilvania, que os Estados Unidos «têm de tomar aqueles blocos como eles são, isto é, discriminatórios e exclusivos. A teoria em que se apoiam não difere do critério de unidade de Estados federais, com tarifas proteccionistas. A criação destes blocos é acompanhada de muitas declarações de liberalização de comércio externo, mas o seu fim é essencialmente proteccionista.

«Pela criação destes blocos — e eu acredito que é inevitável que eles se ligarão — nós ficaremos perante uma situação mundial de concorrência muito mais difícil. Os novos mercados proporcionarão maior economia de produção ás industrias modernizadas da Europa Ocidental. Este facto e o proteccionismo da regulamentação significam uma fuga continua, e provàvelmente aumentada, de dólares para essas regiões em aplicação de capitais. De outra forma, os Estados Unidos ficarão práticamente impossibilitados de vender dentro desses blocos ou em outros países. Nem mesmo, de facto, a industria poderá, sem se mudar para o estrangeiro, competir em certos sectores do mercado interno.

«Nós consideramos mais justo — salientou — evitar os prejuizos da importação em primeiro lugar ou, se os prejuizos da importação ocorrem inadvertidamente, remediar por meio de regulamentação de importação adequada. Não apoiamos, de forma alguma, o embargo sobre qualquer produto estrangeiro. O que consideramos é que não é justo que as industrias norte-americanas sejam forçadas a suportar em demasia os males do Mundo». — (A. N. I.).

NÃO HAVERÁ GUERRA ECONÓMICA NA EUROPA

NUREMBERGA, 1. — O informador principal do Governo da Alemanha Federal, Felix Von Eckardt, afirmou a noite passada, nesta cidade, que, apesar da atitude da Grã-Bretanha durante a conferência que se efectuou ontem, em Paris, do conselho ministerial da União Europeia Ocidental, fora dado um passo decisivo para impedir a divisão europeia no campo económico.

Von Eckardt, acrescentou: «A guerra económica entre o Mercado Comum Europeu e a Associação Europeia de Comércio Livre não se verificará». — (Reuter).

A' margem da semana

Sintra

Num dos mais belos dias deste mês, pessoas amigas levaram-nos num passeio a Sintra. A tarde parecia de Primavera — árvores floridas, campos esmaltados de malmequeres e florinhas amarelas, destas a que vulgarmente chamam campainhas e as leves folhas dos arbustos lustrosas, lavadas do orvalho matinal ou das chuvas recentes e, a velar levemente o céu azul e o sol de oiro, um tenue véu de bruma que, embora prejudicasse os contornos da visão na distancia, punha um ar de sonho na paisagem e amaciava a luz.

Encontrámos Sintra, como sempre, envolta no seu manto de verdura, e já toucada de flores. Há lugares que não cansam, e Sintra é um deles. Não enfada Portugueses, nem estrangeiros. Lembramo-nos de Byron, que nos tratou mal, mas que muito amava Sintra e a cantou nos seus versos. E também de Beckford, que sem ser lord nem poeta se ncontrou com Sintra e falou dela ainda com mais entranhado afecto e mais sentida saudade. O jovem inglês, cujas cartas estão repassadas de certa tristeza e de afável ironia, mostra sempre espontaneo carinho, falando de Sintra e até dos Portugueses. Os nossos fieis aliados nem sempre são fieis, mas Beckford foi sempre fiel á ternura, á predilecção que Sintra lhe mereceu. Habitou o Ramalhão e Monserrate, nas vezes que ali esteve, e dava longos passeios a pé e a cavalo, pelas veredas da serra e pelos caminhos ensombrados, e não se cansava da solidão, quase monástica, em que ali vivia e tanto queria áqueles sítios que escreve textualmente, uma vez que a sua ida para ali se demorou: «Se não vou para Sintra, morro!». Tal era a sua impaciência e a convicção que tinha de que Sintra lhe melhorava males físicos ou morais.

Descreve-nos, também, uma noite tépida de Verão, em que um luar esplendido iluminava a noite suave, e ele, no Ramalhão, na sala do lanternim, toda envidraçada, e com essas janelas largamente abertas contemplava o céu banhado de luz...

Em Sintra, na tarde em que ali fomos, recordavamos estas coisas, de que nos deixam lembrança aqueles que amam a beleza e sabem traduzir as suas impressões. Vendo o recorte das velhas ameias do Castelo, pensámos que Beckford as contemplou também, assim como Bernardim Ribeiro e Camões... E pensamos que o nosso tempo é um triste tempo, que na maioria das vezes desconhece a beleza, a contemplação, a cadeia das gerações que nos unem ao passado e ao futuro. Voltamos por Seteais, que no declinar da tarde nos oferecia também a sua paz, e sete áis pareceram-nos oportunos para lastimar tudo que de bom e belo os homens perdem em lutas vãs.

MARIA DE CARVALHO

Agremiações regionalistas

Casa da Comarca de Arganil

Hoje, ás 20 e 30 horas, ou uma hora depois, em segunda convocação, reune-se a assembleia geral da Casa da Comarca de Arganil, para apreciar o relatório e contas da gerência finda e eleger novos corpos administrativos.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Gertrudes de Almeida Torrado Vidal

Faleceu a sr.ª D. Maria Gertrudes de Almeida Torrado Vidal, de 78 anos, natural de Vendas Novas, viuva do sr. dr. António Torrado Vidal. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 13 horas, da basílica da Estrela para jazigo de família, no cemitério da terra da sua naturalidade.

D. Feliciana Monteiro Lopes

Na sua residência Rua de Santana á Lapa, 68, 1.º, faleceu a sr. D. Feliciana Monteiro Lopes, de 75 anos, natural de Maceira-Liz, viuva do antigo comerciante sr. Manuel Lopes da Silva, mãe da sr.ª dr. D. Maria de Lourdes Lopes Monteiro da Silva e tia da sr.ª D. Maria de Lourdes e Silva.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da referida morada, para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Actor António Palma

Ontem, á hora a que o nosso jornal publicava uma entrevista com António Palma, que amanhã ia ser homenageado no Teatro Nacional por motivo das suas «bodas de ouro», falecia o bom actor que há cerca de um ano a doença afastara do palco.

José António da Palma e Paiva, de seu nome completo, nascera em 2 de Abril de 1891 em Torres Vedras estreou-se no Teatro do Príncipio em 1911 e trabalhou em quase todos os de Lisboa, com digressões a Angola e Moçambique, e ao Brasil especialmente com a companhia de Maria Matos e nos ultimos anos com a de Amélia Rey Colaço, a quem ontem exprimia a sua gratidão. Era irmão da sr.ª D. Leónia Vasques Xavier de Paiva e do sr. tenente-coronel Leopoldino Xavier da Palma e Paiva.

O funeral efectuou-se ás 16 horas, para o talhão dos artistas teatrais do cemitério dos Prazeres.

Dr. Alfredo Caetano Oliveira de Carvalho

Para o cemitério da Ajuda efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. Alfredo Caetano Oliveira de Carvalho que contava 67 anos e era natural de Marrazes, Leiria. Formado em Direito e em Letras pela Universidade de Lisboa, cursou a Escola Normal Superior e era professor do Liceu D. João de Castro. Possuia o oficialato de Cristo e era sócio honorário da Sociedade de Geografia e da Aliance Française, e correspondente do Instituto de Arqueologia. Dirigiu a Biblioteca Erudita e o Arquivo Distrital de Leiria, e foi redactor-regionalista, no Algarve, do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e director da Associação de Professores do Ensino Secundário, vogal agregado do Conselho Superior de Instrução Publica e, de 1934 a 1937, leitor de Português na Universidade de Bordeus. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Teresa Pires de Carvalho e era pai da sr.ª dr.ª Maria Adosinda de Carvalho Prazeres e do sr. António de Oliveira Carvalho.

INCÊNDIO

na Estrada de Benfica

Esta tarde, ás 15 horas, manifestou-se incêndio na Estrada de Benfica, 237-A. Acorreram os bombeiros que o extinguiram rapidamente.

Trata-se de fogo por combustão de fricção num montão de restos de filme, pneus de automóvel e metais ali existentes. Os prejuizos não são importantes e não houve vítimas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

STALL-SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMOVEIS DE LUXO, LDA.
NOVA GERÊNCIA
FROTA TOTALMENTE RENOVADA COM OS MODELOS MAIS RECENTES:
PARA CASAMENTO E SERVIÇO AO QUILÓMETRO NO PAÍS E ESTRANGEIRO
TELEFONES: 43753/53033/55849
PARA TRATAR:
R. SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30-A
STALL
PORTUGAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.

Livros novos

«ORÇAMENTO DO ESTADO DA ÍNDIA» e «O LIBELO DE DIOGO DO COUTO CONTRA OS CONTOS DE GOA»

pelo dr. Águedo de Oliveira

No exercício das funções de presidente do Tribunal de Contas retomou e tem prosseguido o antigo ministro das Finanças e ilustre economista dr. Águedo de Oliveira um trabalho de estudo erudito que se traduz em obras sucessivas de relevante interesse historiográfico. Nesse continuado labor se incluem duas edições de assinalavel mérito que vieram agora a publico. Na de maior vulto reproduz-se o «Orçamento do Estado da Índia, 1574», elaborado por ordem de Diogo Velho quando desempenhava o cargo de vedor da Fazenda no Oriente, que se encontrava inédito no «fundos de manuscritos da Biblioteca Nacional de Paris. Precedem esse texto, de alta importancia para o estudo da cultura e da acção económica portuguesas no século XVI, um prefácio do prof. Moreira de Sá e uma nota bibliográfica pelo dr. Justino Mendes de Almeida. Mas a segunda metade do volume é preenchida com um estudo original do dr. Águedo de Oliveira que se intitula «As finanças portuguesas dos séculos XVI e XVII relacionadas com a expansão civilizadora no Oriente» e que constitui, pelo seu intrínseco valor e proporções eruditas, um dos mais notáveis trabalhos da especialidade até hoje realizados em Portugal.

Sem a ambição de esgotar a matéria, que é muito vasta para a investigação individual, o dr. Águedo de Oliveira analisa em amplo panorama de documentação e interpretação os princípios e tendências tradicionais da administração financeira portuguesa, os alicerces da economia, o medievalismo legislativo, a autoridade e a especialidade na gerência da fazenda publica, a gestão e técnica financeiras na expansão, os destinos dos dinheiros da Índia — e muitos outros temas de relevante interesse histórico e doutrinário. O «Orçamento do Estado da Índia» figura, assim, como testemunho básico no brilhante estudo que o dr. Águedo de Oliveira apresenta e que é essencial, e não apenas complementar, no volume.

Outro trabalho do mesmo autor que o Tribunal de Contas editou recentemente é «O libelo de Diogo do Couto contra os Contos de Goa». O escritor quinhentista e as suas fragilidades, os argumentos que emprega contra a administração goesa do seu tempo, os ataques que formula ou insinua contra os vice-reis e outros aspectos da atitude do historiador perante a administração portuguesa no Oriente, são apreciados pelo dr. Águedo de Oliveira com expressiva vivacidade de atitude intelectual e de estilo.

Constituem estes dois volumes uma implícita consagração do investigador historiográfico, do crítico e do economista. Com eles se valoriza um capítulo da nossa bibliografia de história económico-financeira que tem sido tradicionalmente escassa.

«ANTÓNIO FERRO E A POLÍTICA DO ATLÂNTICO»

por Gastão de Bettencourt

Com um prefácio eloquente e elucidativo do prof. dr. Martinho Nobre de Melo publicou Gastão de Bettencourt, devotado cultor da convivência luso-brasileira, mais um livro em que a aproximação dos dois países é o pano de fundo dominante e inspirador. Nele evoca a acção, o pensamento e os serviços de António Ferro em prol da «política do Atlantico», que foi constante apêlo e objectivo na vida do autor dos «Estados Unidos da Saudade». A actualidade dessa obra, como Gastão de Bettencourt demonstra expressivamente, não esmoreceu ainda; a política do Atlantico é, mais do que nunca, oportuna e necessária; e, como afirma o prof. Nobre de Melo, nas páginas do seu excelente trabalho soube Gastão de Bettencourt entrelaçar comovidamente a figura de António Ferro e a do seu biógrafo e colaborador.

A oportunidade e o sentido profundo do livro estão patentes nas suas páginas e no confronto delas com as realidades de hoje. A Comunidade Luso-Brasileira, de que António Ferro foi um dos precursores, que Gastão de Bettençourt tem servido com indefectível devoção, tem nesta obra mais um testemunho da sua relevante validade. A edição foi executada na Imprensa Oficial de Pernambuco.

«ALGUNS PROBLEMAS SOCIOLÓGICO - MISSIONÁRIOS DA ÁFRICA NEGRA»

por A. da Silva Rego

Como fruto das suas actividades na chefia da Missão para o Estudo da Missionologia Africana publicou o prof. dr. A. da Silva Rego, pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, as páginas do diário que escreveu durante a longa e extensa jornada que realizou para aquele efeito em vários territórios africanos. E' um vasto e expressivo documentário do trabalho das missões católicas entre as populações negras, do espírito missionário e das suas realizações, das dificuldades com que luta a missionação, dos meios de apostolado moderno, da posição do catolicismo perante outras religiões e, sobretudo, do islamismo, bem como de vários problemas relacionados com a acção missionária no Ultramar português.

Foi este livro escrito, segundo informação do autor, entre Agosto e Outubro de 1959, durante a peregrinação efectuada pela África. Desde então, afirma, «tem sido o continente negro violenta e voluntàriamente abalado por ventos de independência. Falta ainda, tanto ao sociólogo como ao historiador, a justa perspectiva que lhes permita a imparcial apreciação dos acontecimentos». Mas nas páginas da obra encontram-se já, sob a forma de elevada interpretação das realidades e de informação variada, elementos fundamentais para a compreensão dos actuais problemas africanos.

«HORÁRIO DE TRABALHO E DESCANSO SEMANAL»

pelo dr. Manuel Baptista Lopes

Neste volume elucidativo compilou o autor, juiz de Direito, em comissão nos Tribunais do Trabalho, a legislação vigente sobre as condições de cumprimento do horário de trabalho e do descanso semanal nos estabelecimentos comerciais e industriais comentando-a e interpretando-a com objectividade e senso prático. Pôs assim o autor ao alcance dos interessados no assunto um guia instrutivo de manifesta utilidade, a que não faltam anotações esclarecedoras e índices que facilitam a consulta. A edição é da *Livraria Fernando Machado*, do Porto.

«COLÓQUIOS SOBRE PROBLEMAS DE POVOAMENTO»

O volume 33.º da série dos Estudos de Ciências Políticas e Sociais promovidos sob a égide da Junta de Investigação do Ultramar é consagrado aos problemas de povoamento em Africa. Nele colaboram com trabalhos amplamente documentados os drs. Nunes dos Santos, José Maria Gaspar, Oscar Soares Barata, Amadeu Castilho Soares, Nuno Alves Morgado e J. S. Bernardo Gonçalves. Os sistemas de colonização e povoamento, os seus problemas qualitativos, a justaposição de grupos humanos no Ultramar, as perspectivas demo-económicas, a planificação e orientação do povoamento, são analisadas com largueza de critério e profundo conhecimento de causa que podem orientar fecundamente uma acção séria nesse domínio.

«GEOGRAFIA DE PORTUGAL»

Saíram os fascículos 6 e 7 da importante obra «Geografia de Portugal», da autoria do prof. A. de Amorim Girão e publicada pela Portucalense Editora. Estes fascículos inserem os capítulos referentes ao povoamento humano e ao movimento e mobilidade da população, assuntos expostos com grande clareza e documentados com larga cópia de dados, gráficos e fotogravuras.

PONTIAC
PEÇAS e ACESSÓRIOS GRANDE STOCK
F. Pereira Herdeiros, Lda.
R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 - 23115

Existem divergências
entre Tschombé
e os seus ministros

ELISABETHVILLE, 1 — O coronel Trinquier chegou, ontem, á noite, a esta cidade, proveniente de Salisbury, mas é possível que torne a partir ainda hoje. A sua presença no Katanga — desmentida oficialmente ontem mesmo por J. B. Kibué, vice-presidente e ministro das Finanças, mas confirmada de fonte segura no aeroporto — é motivo de divergências entre os membros do Governo local. O presidente Tschombé, afirmam próximos colaboradores da Presidência, opõe-se-lhe, tanto em virtude das boas relações que deseja manter com a França como das objecções do Estado-Maior katanguês, composto exclusivamente de oficiais belgas.

Ontem, de manhã, um «D. C. 4» da «Seven Seas Airlines» recebeu instruções para ir a Salisbury buscar o coronel Trinquier e outros oficiais franceses. Conhecedor do caso, o presidente Tschombé mandou anular aquela missão, mas o avião já tinha descolado. O aparelho regressou, á noite, a Elisabethville com o coronel Trinquier e oito oficiais á paisana. Os passageiros foram recebidos por Kibué, na companhia de quem, sem passar pelos serviços da Polícia, entraram para três automóveis que seguiram para Elisabethville.

Dizem os círculos informados que todo este caso é mais uma prova das divergências entre o presidente Tschombé e alguns dos seus ministros. A aproximação com Leopoldville, marcada ontem pela assinatura de um protocolo de acordo militar, constitui outra causa de fricção: aponta-se que o vice-presidente Kibué não assistiu ontem ás deliberações do conselho de guerra nem ao almoço oferecido pelo presidente Tschombé em honra de Ileo e Kalondji. Esperam os meios políticos que poderá ser evitada uma crise ministerial e pensam que o coronel Trinquier será convidado a sair do país. — (F. P.).

UM ACORDO MILITAR CONTRA A O. N. U.?

ELISABETHVILLE, 1 — Um informador do Governo katanguês afirmou, na noite passada, que o acordo entre Tschombé, Kalondji e Ileo era dirigido não contra as Províncias Oriental e do Kivu, em poder dos lumumbistas, mas contra o perigo comum de uma tutela das Nações Unidas, da tirania comunista ou de uma «nova guerra coreana». Fora firmado sem intervenção estrangeira, o que confirmava que os problemas do antigo Congo Belga devem ser resolvidos pelas próprias partes interessadas. Nem um unico branco esteve presente nas conversações.

Quanto á escolha de Tananarive em vez de Genebra para uma conferência ao mais alto nível em 5 de Março — acrescentou o informador — ela fez-se porque Madagascar «oferece a garantia necessária de neutralidade». — (R.).

A BÉLGICA ACUSA DAYAL

NOVA YORK, 1 — A Bélgica respondeu ao secretário-geral da O. N. U., acusando o diplomata indiano Rashewar Dayal de fazer «afirmações gratuitas» e de seguir a «política constante» de acusar os Belgas da responsabilidade de todos os malogros das Nações Unidas no Congo.

A O. N. U. divulgou, hoje, o texto de duas notas — a do secretário-geral pedindo ao Governo belga para fazer retirar do Congo todo o seu pessoal militar e todos os seus conselheiros políticos, e a resposta do Governo de Bruxelas, que reafirma o propósito de cooperar com as Nações Unidas para o restabelecimento da paz no Congo «com escrupuloso respeito pela soberania do Congo e pela posição legal do seu presidente e do Governo por ele constituído».

Mas a Bélgica salienta que não deverá estabelecer-se qualquer diferença de tratamento entre os Belgas e os demais estrangeiros que se encontrem no Congo.

E acrescenta que a resolução aprovada pelo Conselho de Segurança impõe ao secretário-geral obrigações especiais no que respeita á salvaguarda das vidas de estrangeiros no Congo. Recorda, em seguida, que há na Katanga mais de 2000 crianças que frequentam as escolas e cerca de 1000 em Leopoldville.

Relativamente a Dayal e ás suas afirmações, declara a nota verbal belga:

«O relatório enviado ao secretário-geral pelo seu representante especial sugere a presença no Congo de considerável numero de cidadãos belgas pertencentes á categoria a que se refere a resolução do Conselho de Segurança.

«O Governo belga contesta a verdade desta sugestão, como já teve ocasião de contestar as de muitas declarações, gratuitas e incorrectas, feitas no passado pelo representante especial, cuja política constante tem sido a de responsabilizar a Bélgica pelas dificuldades que se têm suscitado perante as Nações Unidas na execução da sua tarefa e que são na realidade devidas a razões muito diferentes».

A nota belga salienta que o grosso das tropas belgas foi retirado do Congo em Agosto de 1960 e que os conselheiros políticos são escolhidos pelas próprias autoridades congolesas.

Os militares que ainda se encontram nas bases de Kamina e de Kitona devem abandonar os seus postos até 15 de Março, em conformidade com o acordo estabelecido com a O. N. U. Há igualmente oficiais belgas contratados pelas autoridades congolesas, ás quais o Governo belga pediu que os dispensasse das suas funções tão depressa lhes fosse possível.

No que respeita á existência de mercenários belgas no Congo o Governo belga declara na sua nota não se interessar por esses cidadãos, cujas aventuras reprova. Mas todos aqueles que têm ainda obrigações militares na Bélgica receberam já instruções para regressar ao seu país. — (A. N. I.).

A CHECOSLOVÁQUIA DEIXOU DE RECONHECER HAMMARSKJOELD

PRAGA, 1 — A Checoslováquia juntou-se, na noite passada, á União Soviética e a outros países comunistas na censura a Dag Hammarskjoeld pela situação «perigosa» do Congo, pedindo a sua demissão de secretário-geral da O. N. U.

O Governo checoslovaco declarou num comunicado que o Congo se tornara «alvo de agressão concentrada por parte dos colonialistas belgas». A Checoslováquia não manterá, portanto, relações com Hammarskjoeld e solicita a sua substituição por três secretários, como foi sugerido pela União Soviética. — (R.).

TSCHOMBÉ DESLOCOU-SE A BAKWANGA

ELISABETHVILLE, 1.—O presidente Tschombé e Albert Kalondji partiram, hoje, juntos, para Bakwanga, capital do Estado Mineiro.

Tschombé deve regressar ainda hoje a Elisabethville para preparar a conferência de mesa redonda dos dirigentes congoleses.—(R.).

O presidente da Republica da Tunísia Habib Bourguiba chega ao aeroporto de Orly onde foi recebido pelo presidente do Conselho Michel Debré. Com Debré á sua direita, Bourguiba (de óculos escuros) passa revista á guarda de honra

Fim da guerra na Argélia?
Harriman também participou
nas conversações de Rabat

(Continuação da 1.ª página)

o presidente de Gaulle, a fim de assentarem quanto á próxima medida a tomar.

Esta manhã, o presidente tunisino avistou-se com o emissário especial do Governo norte-americano, Averell Harriman, e, pouco depois do meio-dia, um grupo de personalidades concentrara-se no aeroporto de Rabat a fim de lhe apresentarem cumprimentos de despedidas.

Porém, cinco minutos antes da hora marcada para partir, Bourguiba decidiu ficar em Rabat, ao ser-lhe comunicado que Ferhat Abbas acabara de chegar a Tetuão, a cerca de duzentos quilómetros desta cidade.

A presença de Hassan, na conferência marcada para esta noite, parece confirmar que de Gaulle, nas suas conversações com Bourguiba, no Rambouillet, tivesse sugerido a solução do problema argelino dentro de um enquadramento mediterraneo. — (A. N. I.).

BOURGUIBA E HASSAN II CONFERENCIARAM ESTA MANHÃ

RABAT, 1. — Bourguiba e Hassan II encontraram-se esta manhã, no Palácio Real de Dar Es Salem. No final da conferência, alguns jornalistas e fotógrafos foram recebidos pelos dois interlocutores. O soberano marroquino declarou estar certo de que a unidade «entre todos os dirigentes da Africa» se conseguiria.

Respondendo ao chefe de Estado tunisino, que tinha feito votos para que Marrocos pudesse cumprir, na unidade nacional, a sua missão no continente africano, o rei Hassan II, afirmou estar convencido de que a unidade dos dirigentes africanos virá a ser sem duvida uma realidade. Existem todas as condições para que Marrocos possa ter papel de relevo nos próximos acontecimentos, acrescentou.

«Em primeiro lugar, disse, estamos seguros do apoio que o povo concede á coroa. A grandeza, força e prestígio, se não se baseiam no povo estão condenados a desaparecer. Em segundo lugar, a nossa acção será guiada pela alma de Mohamed. Temos, por outro lado, o apoio dos povos irmãos, em especial do presidente Bourguiba e do povo tunisino». E terminou afirmando que os litígios que porventura existam entre a Tunísia e Marrocos, não passam de «nuvem prestes a desaparecer».

Entretanto, soube-se que o presidente Bourguiba conversou esta manhã, antes do encontro que teve com o soberano marroquino, com o embaixador da França em Rabat, Roger Seydoux, e com o embaixador itinerante do presidente Kennedy, Averell Harrimann. — (F. P.).

Preso um colaborador de Himmler

ESSEN, 1 — O antigo «SS» Alfred Rapp, que teria feito fuzilar ou fuzilado ele próprio milhares de ciganos e judeus na Polónia, foi ontem preso nesta cidade após uma diligência efectuada pelo centro de investigações acerca dos crimes nazis, de Ludwigsburg.

Vivia, desde 1953, num hotel de Essen, com o nome de Alfred Ruphert. — (F. P.).

As consequências políticas da morte de Mohamed V

(Continuação da 1.ª página)

cial continua a ser a grande propriedade rural e a burguesia comercial tradicionalista de Fez, nem a U. P. N. F., dispõem de uma maioria decisiva no país

A U. N. F. P. como a sua filial sindical, a União Marroquina do Trabalho, ainda não conseguiram um prestígio suficiente entre as massas agrárias do Médio Atlas, do Tafilalet e do Rif para pensarem em reivindicar, desde já, o Poder. Neste sector, a R. N. F. P. esbarra com uma espécie de partido agrário, com raízes que parecem profundas, o Movimento Popular, cujos chefes, o dr. Khatib e Ahardane, conseguiram, recentemente, recentemente ainda, mobilizar massas impressionantes, nomeadamente em Sefru.

A REFORMA AGRÁRIA

Assim, a polémica constitucional serve, de momento, de terreno de batalha a partidos que esperam conseguir, através dela, amplar a sua influência. No plano económico e social, os três grandes partidos afirmam-se todos partidários de uma reforma agrária e de uma expansão industrial, o que leva a opinião publica a não conseguir diferenciá-los suficientemente.

A MAURITANIA

De igual modo, os três partidos assemelham-se demasiadamente no plano da política externa: todos três pediram o reconhecimento dos direitos de Marrocos sobre a Mauritania, todos três apoiam a rebelião argelina e a F. L. N., todos três, enfim, porque se consideram desapontados com o Ocidente, são favoráveis á aproximação com o Leste e manifestam simpatia pelas experiências russas e chinesas, embora se contentem com fórmulas vagas.

Por isso, se fala tanto em Rabat, depois da morte de Mohamed V, de um «Governo de união nacional». Depois da demissão do ministério presidido por Abdallah Ibrahim, chefe da U. N. F. P. Mohamed V decidiu assumir pessoalmente o cargo de chefe do Governo.

A despeito de tudo, o facto essencial é a subida ao trono do rei Hassan. O porte do moço soberano causou admiração geral e a presença ao seu lado do presidente Bourguiba, de quem havia dito na véspera que era para ele «outro pai», não foi menos notada e comentada, assim como a disciplina de que o Exército, a quem competia o serviço de ordem, deu mostras nesta longa jornada de luto. — (F. P.).

Montgomery: as tropas estrangeiras aquarteladas na Europa devem ser repatriadas

LONDRES, 1. — Convidado de honra da Camara de Comércio Francesa, na Grã-Bretanha, o marechal Montgomery reafirmou a sua admiração pelo general de Gaulle, que julga vir a ser o «chefe natural da Europa» e disse ter a França «um grande papel a desempenhar no seio da aliança ocidental».

Evocando a situação internacional, «Monty» insistiu, nomeadamente, na oportunidade de repatriar «as tropas estrangeiras aquarteladas na Europa, a fim de dissipar desconfianças, pois nenhum país incluindo a U. R. S. S., quer hoje a guerra».

Declarou, depois, ter recebido um convite de Mao Tsé Tung para visitar, de novo, a China Popular e afirmou ter-lhe o presidente da Republica chinesa indicado «considerar o Tibet como parte integrante do território chinês». — (F. P.).

OS AMERICANOS USARÃO ARMAS NUCLEARES PARA DEFENDER A EUROPA

WASHINGTON, 1. — A política de defesa do Governo dos Estados Unidos não sofreu qualquer alteração, após a subida ao Poder da administração Kennedy, quanto ao uso do arsenal nuclear como resposta a um ataque inimigo contra a Europa Ocidental. O secretário de Estado, Dean Rusk, foi levado a reafirmar esta linha mental da política americana após uma pretença «fuga» publicada por um jornal da noite da capital norte-americana. A notícia constituiu, segundo as próprias palavras do secretário de Estado, «uma deformação grosseira» do seu pensamento.

Na sua mensagem sobre o estado da União, o presidente anunciou ter pedido aos seus colaboradores que preparassem, entre outros, um estudo acerca da «modernização e mobilidade das nossas forças convencionais e nucleares na perspectiva de perigos presentes e futuros». Deu a entender, seguidamente, considerar necessário não apenas manter ao seu nível actual, mas reforçar as forças militares americanas. — (F. P.).

CUBA
pede a mediação latino-americana
para solucionar o conflito com os Estados Unidos

WASHINGTON, 1. — Uma nota cubana, idêntica á que fora entregue a todos os minnistros dos Negócios Estrangeiros das Republicas da América Latina, indicando estar o Governo de Havana pronto a aceitar a mediação latino-americana, com vista a uma aproximação com os Estados Unidos, foi ontem entregue a todos os ministros dos Negódos Estados Americanos—O. E. A.—Fernando Lobo.

Nos meios oficiais de Washington, esta diligência cubana, qualificada de «muito hábil», teria por unico objectivo atrair as simpatias dos países da América Latina que manifestam, cada dia mais abertamente, a sua decepção pelo regime fidelista.

Mas, acrescente-se, aos olhos dos Estados Unidos e de alguns outros Governos americanos, o conflito entre Washington e Havana é apenas um aspecto ou, por outra, a consequência mais vasta da adesão do regime de Fidel Castro ás doutrinas comunistas. Assim, qualquer ideia de mediação deverá ser precedida de uma modificação da política nacional e internacional cubana.

Ora, até agora, não existe nenhum indício de que se tenha dado tal evolução.—(F. P.).

A LUTA CONTRA o «apartheid»

LONDRES, 1. — Uma velada silenciosa de 3 dias, na qual tomarão parte mais de 200 personalidades políticas e artísticas britanicas, foi organizada pelo «comité anti-apartheid», de Londres, por ocasião da conferência dos primeiros-ministros da Comunidade que hoje começa na capital londrina. Seis por seis, por quartos de 2 horas, 216 personalidades, entre as quais, Lady Summerskill, o bispo de Woolwich, Lord e Lady Lucan, numerosos escritores e deputados, permanecerão em Lencaster House, a partir de hoje, durante 72 horas. A duração da manifestação foi fixada de forma a comemorar as 72 vítimas das desordens sul-africanas. — (F. P.).

Acordo comercial italo-português

ROMA, 1. — As delegações italiana e portuguesa para renovação do acordo comercial entre os dois países, reuniram-se ontem em sessão plenária. Foram aprovadas as novas listas de contingentes, em numero de quatro, que figurarão no acordo, cujo texto será assinado sábado ou segunda-feira. — (F. Presse).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

DA MULHER E DA CRIANÇA

William Tuttle, o mago dos lindos rostos a quem as artistas de Hollywood devem grande parte do seu êxito

As opiniões de William Tuttle o caracterizador de Hollywood

William Tuttle — «Bill», como é mais conhecido no seu meio — é o criador dos rostos consagrados das mais categorizadas artistas de cinema que trabalham em Hollywood. Foi ele que criou o tipo marcante de Grace Kelly, de Liz Taylor, de Leslie Caron, de Marlon Brando, de Paul Newman, de Clark Gable, de Marlene e de muitos outros, conservando-lhes as suas principais características, corrigindo-lhes qualquer nota discordante e valorizando-lhes os pontos de beleza.

Eis o que ele nos diz a respeito de «maquillage» sem abordar, evidentemente, os tratamentos de beleza que cada um deverá fazer segundo o que esteja indicado pelas necessidades do seu organismo. Merecem atenção as suas opiniões, porque «Bill» é um artista e um prático, que há perto de trinta anos estuda rostos femininos e masculinos, modela mascaras de gesso e priva com as mulheres mais belas de Hollywood:

Quando obtenho o desenho correcto de uma boca tenho que lutar contra a tentação de a reproduzir noutro rosto, porque isso seria uma catástrofe. Essa tentação persegue as mulheres quando contemplam uma fisionomia que lhes parece reflectir a beleza ideal e se lhes reproduzem os traços cometem um erro. Há vinte e sete anos que eu dirijo os serviços de «maquillage» da M. G. M. e, vendo desfilar por ali tantas fisionomias diferentes

(Continua na 19.ª página)

Uma mulher desempenha há 22 anos o lugar de regedor de uma localidade espanhola

SORIA (Espanha), 1. — A vila de Matesajun orgulha-se de ser a unica localidade que possui um regedor como não existe em nenhum outro ponto da Espanha. O regedor de Matesajun é uma mulher — a sr.ª Isidra Galan, de 58 anos, que desempenha o cargo há já 22 anos, a pleno contento dos seus conterraneos e dando sobejas provas de honestidade e de capacidade para o posto para que foi eleita. — (A. N. I.).

Elegância e Beleza pelas Especies Vegetais
OBESYL
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da FAL - Apart. 2.142-Lisboa

Dois costureiros de Paris reagem contra os modelos primaveris das primeiras colecções ali apresentadas

PARIS, 1. — Como todos os anos, Balenciaga e Givenchy foram os ultimos costureiros parisienses a apresentar as respectivas colecções de Primavera, independentemente do desfile tradicional realizado pelo organismo coordenador da alta costura francesa.

Givenchi não concorda com a silhueta esguia e achatada adoptada pelos colegas que o procederam e apresentou uma colecção edificada sobre um busto vincado, uma cintura firmemente cintada e anca arredondada. Os «tailleurs» são formados por casaquinhos curtos, com ombros arredondados, mangas a três quartos por vezes arrematadas e estreitas; e por saias direitas, das com punho estreito, golas viracom pregas metidas na cintura e compridas até cobrir o joelho. Como ornamento, aplica dois ou três enormes botões de brilhantes e franjas do mesmo tecido no casaquinho e na bainha da saia. O «tailleur» usa-se com blusas de seda até á anca e apartadas na cintura com um cinto.

Os casacos de abafar são amplos, muitas vezes semelhantes a capas com forma de ovo ou papagaio de papel. A maior largura acha-se ao nível do cotovelo. São dotados de mangas á morcego que partem da linha arredondada do ombro e descem até á cintura ou á anca.

Quanto aos vestidos de passeio, o clássico Givenchy é formado por tunica sem mangas, com saia direita a começar ao nível da anca. A cintura fina é realçada por um cinto largo, de cabedal ou de tecido, atado com graça.

Para de noite, este costureiro fez renascer o conjunto de duas peças: saia de cetim ou seda preta ou branca, até ao tornozelo, acompanhada por blusas com decotes fundos, bordadas de pedrarias ou lantejoulas cintilantes. E utiliza os xailes espanhois, estampados de flores, para confeccionar vestidos de cerimónia.

As cores favoritas de Givencny são a combinação de branco ou creme com preto. Apresentou um lindo «tailleur» de lá branca, com blusa sem mangas, preta, de verniz brilhante. Aparecem também muitas sedas estampadas com motivos insólitos, círculos enormes, flores gigantescas e «pied-de-poule» grande. — (A. N. I.).

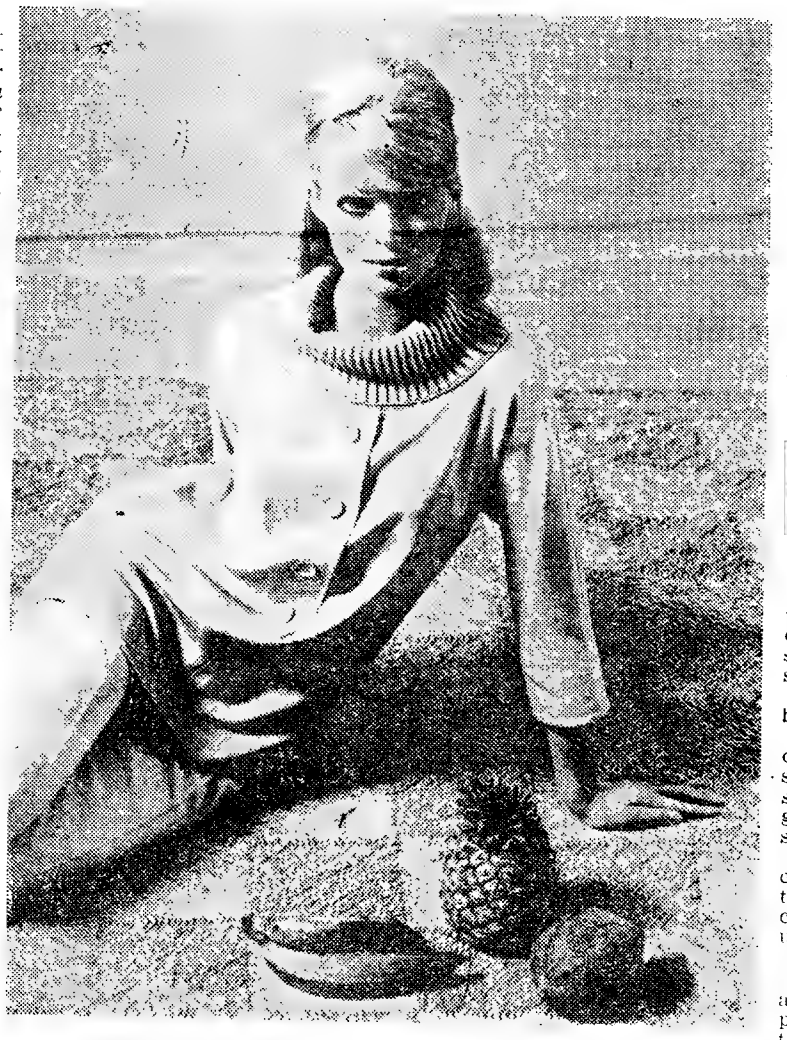
A alta costura irlandesa apresentou as suas colecções de Primavera confeccionadas com tecidos tradicionais

DUBLIN, 1 — Irene Gilbert e Neilli Mulcahy, dois expoentes da alta costura irlandesa, apresentaram as suas colecções de Primavera, como sempre de grande originalidade e elegancia.

Irene Gilbert continua a servir-se de «tweeds» irlandeses de grande beleza, tecidos com perícia e gosto inigualáveis nos velhos teares manuais do país, e outras fazendas de lã confeccionadas também pelo mesmo processo. Outras criações são feitas de sedas importadas do estrangeiro, mas Irene Gilbert prefere pôr em evidência a beleza dos produtos nacionais. Assim, para os modelos de maior cerimónia, emprega rendas Carrick-macross e «crochets» tipicamente irlandeses.

O resultado é uma colecção cuidada, elegante e extremamente feminina. A cor predominante é o azul, associada ao castanho, ao cinzento, ao verde e ao cor-de-rosa. Também usa cinzentos com preto, ou azul marinho com branco e um novo tom de verde suave. De preferência, os padrões são abstractos, havendo poucos estampados de motivos florais.

Para de dia, Neilli Mulcahy também prefere os «tweeds» e as fazendas leves de fabrico local, mas é com tecidos vindos do estrangeiro que confecciona os modelos de cerimónia. Quanto a cores, as mais frequentes são o verde-marinho, os corais, o cor-de-camarão, o castanho-lapa e os tons de purpura. A feição dominante da colecção é o decote, sem gola ou então com golas confortáveis, afastadas do pescoço, e o conjunto de «tailleur» e casaco comprido, em que este é inteiramente forrado com o tecido de saia-casaco. — (A. N. I.).



Partos de se limitarem aos vendaveis «conjuntos», nos casa... e Irlanda, e ás blusas «camiseiro» os criadores das peças de «tricot» decidiram-se ousadamente á confecção de «toilettes» que saem da vulgaridade. Aqui temos uma prova levada a efeito com lã finíssima para a blusa e mais espessa para a gola que é feita na malha elástica. A lã é cor-de-rosa, na tonalidade «nacré», que se combina harmoniosamente com a calça de «rioplex» branca terminada quinze centímetros acima dos tornozelos

Com um belo colar de Schneider, Maurice Antoinette apresentou na sua colecção este vestido de «twill» castanho, salpicado de pintas brancas, a que chamou «31». O vestido compõe-se de saia lisa e blusão de linha direita abotoado nas costas, com mangas muito curtas

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, apresentamos felicitações ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria do Carmo Cardoso Pereira, D. Ana Maria Barata, e a menina Maria da Pureza Nunes Ribeiro Oom.

Dia 2 — Cantora D. Ana Birman, actriz D. Amélia Rey Colaço e menina Maria João Duarte Branco Lopes.

Dia 3 — Menina Isabel Maria Soares Alves Godinho.

Dia 4 — D. Hirgina Gomes da Silva Xavier.

Dia 5 — D. Maria Guilhermina Lopes, D. Maria Leonor de Faro Viana Botelho, D. Mercedes Tasso de Figueiredo e D. Ema Pinheiro Samuel da Silva.

Dia 7 — D. Dinora Nunes Vicente, D. Maria Manuela Miranda e menina Maria Irene Barbosa.

Dia 8 — D. Maria Julia de Fontes Pereira de Melo da Fonseca Nápoles, D. Lídia Barbosa e D. Maria Cecília Grant Gonçalves Sigalho.

Saber viver

AMIGAS ÍNTIMAS

Mesmo com as pessoas íntimas, temos que ter atenções que pertencem ás regras da etiqueta e é nesses casos, justamente, que ele mais se aprecia e é notada.

Eis alguns conselhos para um bom comportamento social:

Nunca chegue inesperadamente a casa das suas amigas. Poderá causar-lhe situações embaraçosas. A sua amiga mais íntima pode não gostar de que a surpreendam na sua verdadeira situação doméstica.

Se não teve maneira de a avisar e nota que a sua visita não é muito agradável naquela ocasião, procure retirar-se discretamente com uma desculpa qualquer.

*

Nunca entre em casa das suas amigas sem primeiro tocar a campainha, mesmo que encontre a porta aberta á sua chegada e esteja convencida de que a consideram a pessoa mais íntima da casa.

*

As visitas de cortesia fazem-se e pagam-se mesmo ás pessoas muito íntimas. Não pague uma visita no dia seguinte em que foi visitada, mas não retribua essa gentileza um ano depois de a ter recebido.

*

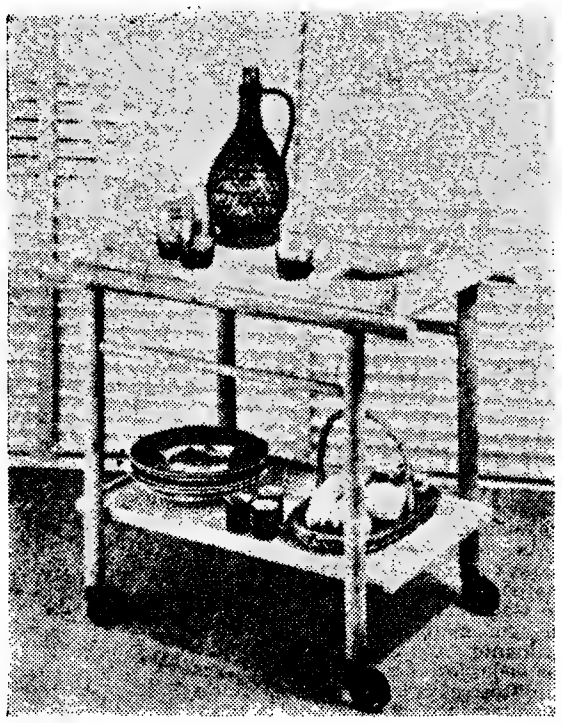
Não se esqueça de felicitar as suas amigas pelos seus aniversários natalícios e provar, pelo Natal, que lhe deseja felicidades. Se a oferta de uma lembrança não está dentro das suas possibilidades, tem sempre um telegrama ou um telefonema que é já bastante, como portador dos seus bons desejos.

*

Quando apresentar uma amiga íntima a outra senhora de mais cerimónia dirá, primeiro, o nome da primeira, mas acompanhado de qualquer indicação que esclareça a segunda sobre o grau de intimidade já existente. Isto para que não se julgue que põe a amiga íntima em segundo lugar de categoria, por outra qualquer razão. Nesse momento pede á senhora de cerimónia licença para lhe apresentar a sua amiga íntima Fulana e tudo fica esclarecido com honra para todas as partes.

DOM SALAMALEQUE

Saiba aproveitar
a mesa rolante



A leitora já pensou bem na utilidade que tem uma mesa rolante, dessas que, vulgarmente, se usam para levar o chá das 5 horas, desde a cozinha até á sala de estar? A mesa pode servir para muitas outras finalidades se a quisermos aproveitar. Quando, no fim das principais refeições, são transportadas, da sala de jantar para a cozinha, os utensílios de serviço a mesa pode levá-los todos, de uma só vez, sem riscos de se partir loiça e poupando muitos passos a quem se encarrega desse serviço. Depois de engomadas as ruopas da casa podem ser levadas na mesa rolante até junto das gavetas onde irão ficar arrumadas.

Se há uma doença que obrigue alguém a permanecer no leito, a mesa rolante pode poupar muitas passadas no transporte de alimentos, artigos necessários á limpesa do doente, medicamentos, etc., e permanecendo junto da cama com livros, jornais e quaisquer artigos que lhe sejam necessários.

Uma mesa rolante bem aproveitada é artigo de muito valor na vida doméstica.

Pergunte para saber

Afinal, como devo pentear-me para andar á moda? Cabelos tufados? Cabelos frisados? Vejo figurinos com carrapitos. Usam-se? Só poderei usá-los postiços, porque tenho pouco cabelo e nunca chega a crescer bastante para poder enrolar-se.

Indicam-me um fixador que não seja a laca usada nos cabeleireiros?

UMA LEITORA

Os cabelos usam-se lisos ou muito levemente ondulados, bem escovados para se tornarem leves e tufarem um nadinha no alto da cabeça. A cobrir a testa uma franja pouco cerrada e desigual como se fosse formada por cabelos que não cresceram. Tendem a desaparecer as madeixas em forma de vírgulas que vinham terminar sobre o rosto. Usam-se agora mais abaixo, rodeando a parte inferior das orelhas e terminando em bico sobre o maxilar inferior.

Os carrapitos não são de aconselhar a não ser ás senhoras que, de todo em todo, não desejam cortar o cabelo.

Dirija-se a um bom cabeleireiro e experimente um penteado em voga com os cabelos bem cortados.

O fixador «Bel-hair» é uma espécie de creme gelatinoso e transparente e brilhante que, aplicado levemente no cabelo, o mantem na posição em que deverá ficar. Não resulta a rigidez da laca nem se desfaz em películas depois de seco. Para o aplicar deita-se uma pequena porção nas palmas das mãos e depois de as esfregar uma na outra passam-se sobre os cabelos já penteados. As porções graduam-se conforme os efeitos que se pretendem obter.

Estou de luto, embora já aliviado e convidaram-me para assistir a um casamento de grande cerimónia. Terei que ir de preto, ou preto e branco? Tenho um vestido azul que me serviria.

ANITA

Não. Pode interromper o luto para assistir á cerimónia. Todos compreenderão que o faz atendendo ás circunstancias e não quer dizer que se esquece da pessoa falecida.

Tenho que oferecer uma refeição que, pela hora a que é servida, obriga a começar por uma sopa. Acontece, porém, que todas as pessoas que são minhas convidadas não costumam comer sopa. Umas, para não engordarem; outras, porque não gostam. Devo obrigá-las a esse martírio? E como organizar um jantar sem a sopa, ou que sopa deverei apresentar?

Quer ajudar-me a resolver este problema?

UMA DONA DE CASA EM APUROS

Pode servir, em vez da vulgar sopa substancial, de legumes ou massa, um creme que será apresentado em pouquíssima quantidade no fundo dos pratos da sopa. Ninguém será obrigado a comer. Quem quiser prova e come ou não come sem que fique mal colocado se não apreciar a iguaria ou a não queira aproveitar, num propósito de dieta.

Esse creme poderá ser feito com caldo de galinha e leite, levemente engrossado com farinha de trigo e corado com gema de ovo.

Sugestão
para a ementa do jantar

Sopa lisboeta

INGREDIENTES — 50 grs. de manteiga; 2 cebolas; 2 alhos doces; 6 cenouras; 3 colheres de arroz; 2 decilitros de leite; 1 litro de água.

PREPARAÇÃO — Cortam-se em bocadinhos as cenouras, alhos e cebolas e levam-se ao lume numa caçarola a alourar, juntamente com a manteiga. À parte coze-se o arroz. Passem-se em seguida os legumes pelo esmagador, junte-se-lhe o leite e o arroz tempere-se de sal, deixe-se ferver mais um quarto de hora e pode servir-se.

Costeletas vegetarianas

INGREDIENTES — 500 grs. de batatas; 500 grs. de beterrabas; 2 colheres de farinha; 1 colher de manteiga; 1 ovo; pão ralado; óleo para fritar.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as batatas e as beterrabas e levam-se a cozer em água e sal. Estando cozidas, reduz-se tudo a puré, mistura-se bem, junta-se-lhe a farinha para ligar, tempera-se com pimenta e sumo de limão e com esta massa se formam umas «costeletas» nas quais se espeta um bocado de batata crua para dar a ideia do osso. Passam-se em seguida por ovo e pão ralado e fritam-se, servindo-se quentes.

Rim de vitela

INGREDIENTES — 4 rins; 100 grs. de manteiga ou banha; 1 decilitro de vinho branco; 1 decilitro de vinho do Porto; 1 decilitro de geleia de carne; trufas, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Deita-se numa caçarola o vinho e as trufas cortadas aos bocadinhos, sal e pimenta. Põe-se sobre o lume para ferver até reduzir a um terço.

Abrem-se ao meio os rins, tiram-se-lhes todas as gorduras e cortam-se em fatias finas, temperam-se com sal e pimenta e levam-se á parte, noutra caçarola, ao lume juntamente com manteiga. Apenas se deixam saltear, retiram-se escorrem-se, envolvem-se levemente em farinha e voltam ao lume para aloirarem um pouco. Em seguida vai-se-lhe juntando o vinho, a geleia de carne e devagarinho vai fervendo mais 10 minutos. Coa-se o molho e deita-se na travessa, dispondo nela os rins guarnecidos de trufas.

Doce sem açucar

INGREDIENTES — 2 quilos de amoras; 750 grs. de maçãs.

PREPARAÇÃO — Prepare-se um vinho de amoras, esmagando-as e passando o seu suco pela peneira. Descasquem-se as maçãs, bem maduras também e docinhas, tirem-se-lhes as pevides, cortem-se em bocados e levem-se ao lume misturadas com o sumo das amoras. Ferve em caçarola destapada até o doce ganhar consistência.

Manhã na praça
MUITO PEIXE E... ANANAZES

As bancas de peixe do mercado da Ribeira apresentavam-se hoje recheadas, com belas e variadas espécies. Os preços, porém, não eram muito convidativos, como aliás acontecia também em relação á fruta, com excepção dos ananazes, que se vendiam á razão de 25 escudos cada um.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preço do peixe por quilo: pescada a 24$ e 30$00; peixe-espada a 9$00; pargo a 18$00; goraz, 20$00; garoupa, 14$00; linguado, 35$00; lulas, 19$00; savel inteiro a 22$00 e 24$00 e ás postas 30$00; pescadinhas de enrolar, 17$00; salmonetes a 38$00; camarão a 22$00 e 70$00 e ameijoa a 10$00.

*

Produtos hortícolas: Tomate a 9$00 o quilo; cebolas a 2$00; ervilhas, 5$50 e 5$00; cenouras a 2$00 o quilo; nabiças a 3$00 o molho grande; couves portuguesas de $50 a 2$50; alhos de 5$00 a 14$00 o quilo; batatas de 1$40 a 1$60; rabanetes a 1$00 e 2$50 o molho; lombardas de 1$00 a 6$00; couves-flor de 1$50 a 6$00; grelos, 4$00 o molho; alfaces a 1$00 e 1$50 cada; agriões a $50 o molho; brócolos, 10$ o molho grande; favas a 3$50 o quilo e couve de Bruxelas a 17$50

*

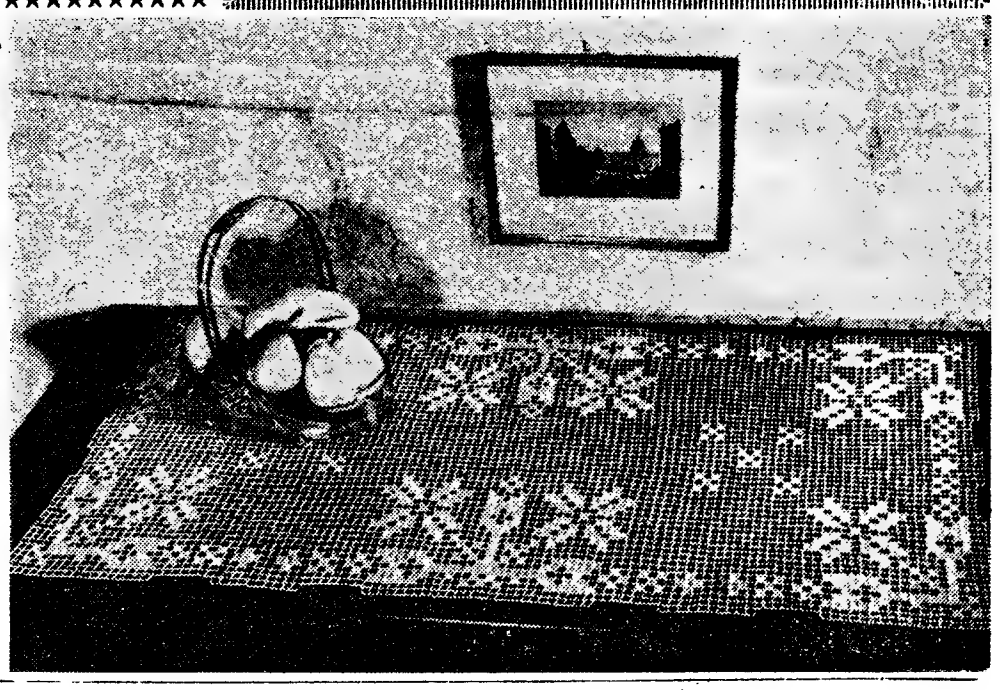
Fruta: Bananas de 9$00 a 12$00; peras a 22$50 a duzia; peros a 14$00 a duzia; limões a 10$00 a duzia; laranjas a 9$00, 12$00 e 16$00 a duzia; tangerinas a 5$, 6$00 e 7$00 a duzia; ananases a 25$00 e 30$00 cada, com mais de um quilo.

*

Criação: frangos a 27$50 e 30$00, cada um; galinhas, 40$00 e 45$00; patos, 35$; peruas a 70$00 e perus desde 100$00 a 130$00 cada; coelhos esfolados a 27$00 o quilo; cabrito a 22$ o quilo; metades e quartos de galinha a 18$00 e 9$00, respectivamente; miudos de criação a 5$00 e 6$00 e ovos a 9$50 e 10$00.

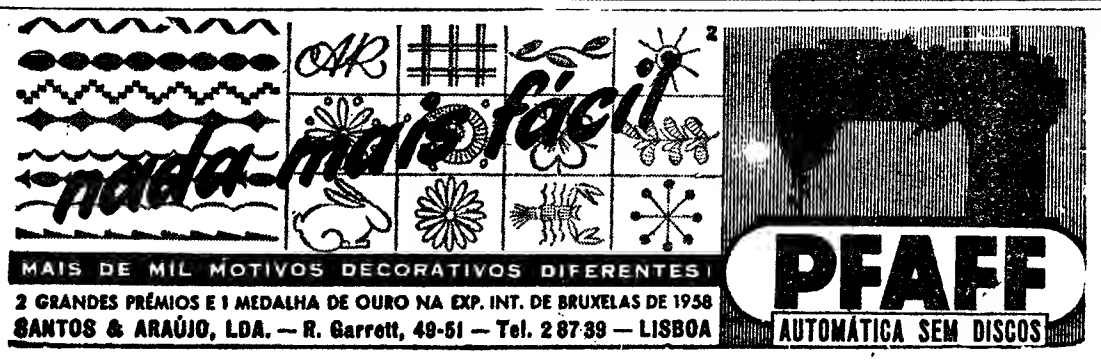
Trabalho
de «crochet» para «napperons» ou serviços de refeições

Este «crochet», de grande beleza e simplicidade, foi executado com linha Mercer Corrente n.º 20 na malha de abertos e fechados que se faz dando-se duas laçadas na agulha para os quadriculados atingirem maior dimensão. O desenho deste «crochet», que, trabalhado na malha vulgar, serve também para «napperons» destinados ao serviço das refeições importa em 7$00, que podem ser enviados em selos de correio á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.



Pedindo madrinhas

Escreveram-nos, pedindo madrinhas, os soldados 34/60, Albertino Mendes Carreira, e 158/60, João Carreira Sousa, da 1.ª Companhia de Caçadores Especiais, aquartelada em Cabinda (Angola). Caixa Postal 22.



EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

Casaco de "tricot" para senhora

Damos a seguir as medidas e outros de altura total, rematar dos tras indicações para a confecção do modelo de casaco de «tricot» para senhora, com 105 centímetros pois das 3 ultimas e das 3 primeiras malhas, diminuir 17 vezes 2 malhas de 4 em 4 voltas, no princípio da volta fazer uma dupla diminuição rematada e no fim da volta tricotar 3 malhas juntas de meia. Rematar as ultimas 37 malhas de uma só vez.

de peito e 62 centímetros de altura.

Material

500 gramas de lã lilás, 7 botões e agulhas n.º 4 e 5.

Pontos a empregar

1 — Com as agulhas n.º 4: 1 malha de liga, 1 malha de meia. II — Com as agulhas n.º 5 do direito: 1 malha de liga, passar uma malha sem a fazer deixando a lã pelo lado de trás; do avesso: 1 malha de liga, 1 malha de meia como as malhas se apresentam.

Amostra

No ponto II, 11 1/2 malhas dão 5 centímetros de largura, e 13 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 115 malhas, tricotar 4 centímetros no ponto I; continuar no ponto II. A 33 centímetros de começo rematar do lado da casa 2 vezes 3 malhas e para o «raglan», diminuir 17 vezes 2 malhas de 4 em 4 voltas como nas costas. Quando se faz a 15.ª diminuição rematar para o decote 4 malhas, 4 vezes 3 malhas e 4 malhas. Voltar ás 12 malhas da agulha auxiliar, acrescentar 1 malha do lado de dentro para a costura e tricotar no ponto I até ao decote.

Frente direita

Mesmo trabalho em sentido inverso e com 7 casas na tira das 12 malhas. A primeira a 4 centímetros do começo e as outras com intervalos de 8 1/2 centímetros; para cada uma, tricotar 5 malhas depois da beira da frente, rematar 4 malhas e repô-las na volta seguinte.

Manga

Começar com 52 malhas, tricotar 4 centímetros no ponto I, depois continuar no ponto II aumentando dos 2 lados 8 vezes 1 malha de 6 em 6 voltas; em seguida, aumentar no princípio da volta 10 vezes 1 malha todas as 4 voltas e no fim da volta 11 vezes 1 malha todas as 4 voltas (89 malhas). A 42 centímetros de altura total, rematar de cada lado 2 vezes 3 malhas e diminuir para o «raglan» como nas costas.

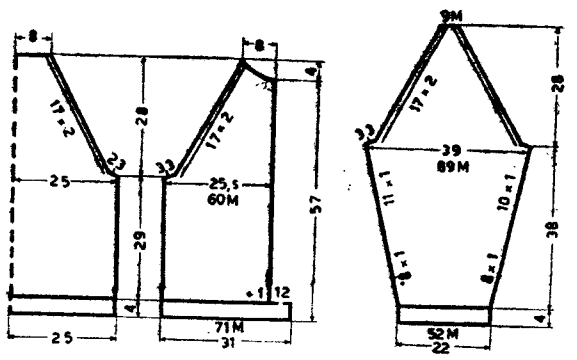
Gola

Começar com 113 malhas, tricotar 6 centímetros no ponto II, depois deixar sem tricotar 3 vezes 1 malha, 1 vez 2 malhas e 1 vez 4 malhas, de cada lado. Depois, pelo direito do trabalho levantar com as agulhas n.º 4, 16 malhas em cada lado e tricotar todas as malhas em ponto I durante 3 voltas. Rematar todas as malhas sem apertar.

Montagem

Fazer todas as costuras. Pregar a gola, casear as casas e pregar os botões.

Moldes e medidas do casaco de «tricot» para senhora, de cuja confecção fornecemos aqui os dados indispensáveis.



As opiniões de William Tuttle

(Continuação da 17.ª página)

que estudei em relação com os mais diversos papéis, aprendi a pôr-me em guarda contra tais perigos. «Tipar» uma fisionomia é fazer com que se pareça com ela mesma.

*

Uma mulher nunca perde tempo em se olhar no espelho.

*

● *primeiro cuidado da mulher deve ser o de estudar a sua fisionomia, quando está repousada, mas não imóvel. Depois deve falar para si mesma e observar o rosto em movimento, tal como as outras pessoas o vêem, exprimindo reacções e emoções.*

*

Conheço uma infinidade de mulheres que, sendo naturalmente bonitas, supõem ser isso bastante para torná-las interessantes. Mas nada é mais aborrecido do que a beleza vulgar, sem personalidade.

*

O meu conselho é sempre: estude o seu rosto para fazer ressaltar nele tudo quanto possa torná-lo diferente dos outros. Seja audaciosa. Não copie ninguém. Tenha a coragem de apresentar a sua «verdadeira fisionomia». Mesmo se for parecida com Brigitte Bardot, nunca procure assemelhar-se a ela. Se o fizer, jamais terá personalidade própria, nem terá a dela porque ela é inimitável. Quem se contenta com a sua personalidade é infinitamente mais forte.

*

As fisionomias dividem-se em três partes: da linha dos cabelos aos olhos; dos olhos até á ponta do nariz; da extremidade do nariz até á ponta do queixo. Se há uma desproporção flagrante entre essas partes é necessário atenuá-la com «maquillage».

*

Se uma pessoa tem fisionomia redonda é loucura querer transformá-la numa fisionomia angulosa. No caso de Leslie Caron, resolvi dar ênfase ao carácter redondo do rosto.

*

No rosto quadrado de Grace Kelly nunca se poderia desenhar bochechas côncavas como as de Marlene Dietrich.

*

Nada mais absurdo do que uma mulher andar na rua como se estivesse caracterizada para um filme. E' verdade que todos nós, bem ou mal, representamos em publico a comédia da vida. Mas nessa representação, representamos o nosso próprio papel e não o dos outros... Quem continuar fiel a si mesma terá conseguido a originalidade.

MINHA SENHORA

Para a limpeza da sua pele, não é qualquer Creme de dia ou de noite, que lhe tiram as impurezas que os póros acumulam. É necessário um CREME DE LIMPEZA, á base de flor de laranja para a tonificar e lhe dar a preciosa respiração que ela necessita. Usando o CLEANSING CREAM, de

Lucienne Clerty

obterá resultados maravilhosos para o aveludado e finura da sua pele.

HELENA RUBINSTEIN

SKIN DEW

Um grande «drink» de beleza para peles ultra secas! Com Skin Dew, pela primeira vez, a sua pele beberá «de um só trago» os elementos indispensáveis à sua hidratação e as células profundas da sua epiderme conservarão a dosagem ideal de humidade.

SEDA PARA OS SEUS CABELOS

Shampoo de Seda que lava, dá o brilho da seda e tonalidade aos seus cabelos. Blonde Tone para louras — Brunette Tone para morenas — Silver Tone para prateados azulados e Silk Sheen para todos os cabelos. Depois dos cabelos lavados com este Shampoo verá os reflexos maravilhosos na sua cabeça!

HELENA RUBINSTEIN

tem o prazer de comunicar a todas as senhoras de Portugal que a casa

NOGUEIRA, LUIGI, LTDA.,

RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º

a única autorizada a fazer tratamentos de beleza com produtos Rubinstein, se encontra agora apetrechada com os aparelhos mais modernos e eficientes para o tratamento do rosto

Entregue os cuidados da sua pele a

MANUEL MASSAGISTA

*

NOGUEIRA, LUIGI, LTDA.

a técnica e o bom gosto ao serviço de todas as senhoras elegantes

RUA NOVA DO ALMADA 36, 1.º — LISBOA

Para as noites de ópera

Dois penteados modernos e muito chiques para acompanharem as «toilettes» que se levam aos espectáculos de ópera, récitas de gala ou bailes de grande cerimónia. O modelo da esquerda foi criado por Foucard e o da direita, por Lebreuilly. O requinte destes penteados está nas fitas que os ornamentam, uma de cetim preto, á esquerda, com um fecho de pedrarias, e a outra de pele de cobra dourada, á direita. Os penteados em si nada têm de especial. São os mesmos que se usam em qualquer outra situação, na rua, em casa, no emprego ou num «cocktail», sustentados com mais ou menos laca, e mesmo admitindo uma travessa ou «clips» para lhe garantir a segurança de algumas madeixas mais rebeldes

Novas linhas em RÁDIO

IMPORTADORES:

RADIÓFILA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 124

3

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA E TIPOGRAFIA BARROS

Eduquemos o nosso filho!

A desunião dos pais

Aprender com os mestres

Se o educador, por toda a sua atitude, mostrar que não é por prazer, nem por interesse, nem por capricho ou orgulho, que usa da sua autoridade; se mandar por forma a dar a impressão de que ele próprio obedece, quando dá ordens; então como que se faz á criança a revelação de uma vida superior onde, sob o lema da justiça e da bondade, desaparece a oposição dos egoismos.

LABERTHONNIÈRE

A desunião dos pais tornar-se-á tanto mais penosa para a criança, quanto mais consciência dela tiver, e o resultado será determinarem-se verdadeiras psicoses nos seus sentimentos, de que ela sofrerá as consequências, muitas vezes, durante a vida inteira.

Quando a criança respira, no lar, uma atmosfera de indiferença e de frieza, a sua alma fica ressequida e torna-se incapaz de movimentos generosos. Sentirá a nostalgia de um ambiente onde o seu coração se pudesse expandir na alegria, e, por isso, ganhará uma disposição habitual de hostilidade ao meio familiar.

Se houver, mais do que indiferença, hostilidade entre os pais, a revolta e a crueldade encontrarão nela o terreno preparado. Porque os pais altercavam constantemente na sua presença e a seu respeito, a criança mostrar-se-á, por sua vez, hostil e conflituosa, nas suas relações com o próximo.

Uma vez chegada a sua adolescência, e pondo-se-lhe directamente o problema do amor, o exemplo dos pais será como um biombo a impedi-la de descobrir as suas leis morais. Não podendo imaginar que o verdadeiro amor possa ser diferente dos laços que encadeavam os pais, será como que empurrada para um comportamento irregular e nele procurará as alegrias de que a sua infancia e a sua adolescência foram privadas.

As consequências da desunião dos pais são tão graves que é quase sempre a eles que se devem atribuir os erros das crianças delinquentes.

Há uma estreita correlação entre a multiplicação dos divórcios, ultima consequência da desunião dos pais, e os desvios de conduta dos adolescentes.

P. VIOLLET

Quando os meninos molham a cama

Aqui está um problema que preocupa muitas mães, e que elas nem sempre sabem compreender e resolver da melhor maneira.

Se uma criança, com menos de três anos, não controla as micções, não há motivo para preocupação. Mas, depois dessa idade, é preciso averiguar o que se passa. Certamente existe uma causa de ordem organica ou psiquica. Portanto, há que levar a criança ao médico. Conhecida a causa, o médico indicará o que é necessário fazer, mas, em qualquer caso, a família, e principalmente a mãe, deve saber que pode ajudar o seu filho a tratar-se, seguindo uma certa orientação, cujos pontos principais são os seguintes:

O que se deve fazer:

1 — Proporcionar á criança um ambiente calmo, acolhedor e estável.

2 — Mostrar á criança que se está disposto a ajudá-la, dando-lhe carinho, compreensão e confiança.

3 — Ser só a mãe a falar á criança no problema, mas falar o menor numero de vezes possível, e sempre a sós.

4 — Estimular a criança, fazendo-lhe ver os progressos obtidos.

5 — Diminuir os líquidos na ultima refeição.

6 — Sempre que a criança molhe a cama, mudar a roupa, pedindo-lhe ajuda.

7 — Acordar a criança de noite, a horas certas, despertá-la bem e sentá-la na bacia.

8 — Trazer a criança sempre limpa e enxuta.

O que se não deve fazer:

1 — Nunca se assusta nem ameaça a criança.

2 — Nunca se fala no assunto diante de outras pessoas.

3 — Nunca se mostra demasiada preocupação pelo problema.

4 — Não se castiga a criança nem se lhe bate.

5 — Nunca se envergonha, e não se fazem comparações com outras crianças.

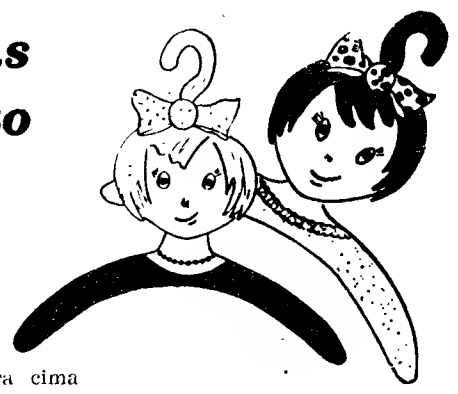
6 — Não se contam histórias que causem medo.

7 — Quando a criança molha a cama, não se ralha nem se dizem coisas deste género: «O menino é feio, já não gosto de si!».

8 — Não se deixa andar molhada «para aprender que aquilo não se faz».

Ideias da mãe habilidosa

As cruzetas para o fato



— Meninos, arrumem a vossa roupa!

E os meninos não ouvem.

— Meninos, quando se chega a casa, despe-se o casaco, e pendura-se na cruzeta; não se atira enrolado, para cima da cadeira.

E os meninos, nada!

Então a mãe perde a paciência. Levanta a voz:

— Os meus filhos não ouvem?

Quatro mocinhos correm para o armário, querendo cada um passar á frente dos outros; e oito braços estendem-se patra a mesma cruzeta.

— Essa é minha!

— Não senhor, é minha!

— Eu agarrei-a primeiro!

— O' mãe, querem tirar-me a minha cruzeta!

Qual é a mãe que não sabe isto de cor e salteado?

E, como resolver a questão?

A mãe habilidosa resolveu-a muito fácilmente. Ela sabe que as crianças gostam do que é bonito e engraçado. No fundo, também gostam da ordem e do arranjo. Só não sabem como obtê-los. E' preciso dar-lhes uma ajuda. Foi o que a mãe habilidosa fez. Desenhou o contorno de umas cruzetas como as que se apresentam na gravura, e mandou-as fazer a um marceneiro. Depois, com a colaboração dos quatro pequenos, pintou-as com tinta de esmalte de modo que, cada uma, parecia, mais ou menos, o retrato do seu ou da sua proprietária... Tão simples, não é verdade? Mas o caso é que as crianças acharam graça, e, agora, quando chegam a casa, não é preciso mandá-las; cada uma vai direita ao armário, e pendura o casaquinho na «sua» cruzeta, sem atropelos nem confusões.

Pequenas coisas muito importantes

1

Nunca se deve fumar nos aposentos onde estão crianças e doentes.

2

Sempre que a pessoa que trata do bebé se encontre constipada ou com tosse, deve proteger o nariz e a boca com uma gaze ou um lenço fino, para não transmitir a doença ao pequenino.

3

Toda a mãe tem obrigação de amamentar o seu filho, pelo menos durante os primeiros meses, desde que se não oponha um motivo grave.

As mães que amamentam gozam de mais saude do que aquelas que se recusam a cumprir esse dever.

4

Os animais domésticos são engraçados, fiéis, bons amigos, e podem ser um excelente elemento educativo; mas o seu estado de asseio deve ser irrepreensível, a sua saude deve ser vigiada pelo veterinário, e, enquanto as crianças não tiverem tino, nunca devem ficar sózinhas com os animais, por muito mansos que sejam.

5

Se o menino se queixa dos ouvidos — supuração, dor, abaixamento de audição, etc. — deve ser imediatamente observado pelo especialista. Não se fazem lavagens desde que não sejam recomendadas pelo médico. Não se introduzem corpos duros nos ouvidos, como ganchos, palitos, etc., sob o pretexto de os «limpar».

Mantendo-se a boca e as fossas nasais bem limpas, defende-se a saude dos ouvidos e evita-se a surdez.

Problemas de todos os dias

Diferença de interesse

A diferença de interesses produz, naturalmente, alguns atritos entre as crianças de sexos diferentes. No entanto, é muito bom que tanto os rapazinhos como as meninas tenham desde cêdo ensejo de conhecer os interesses próprios do outro sexo. Haverá, a partir de então, entre eles, muitos mais pontos de acordo do que de divergência.

Por volta dos 9 ou 10 anos as crianças dos dois sexos furtam-se cada vez mais á simples aceitação mutua que lhes era natural quando mais novas. E' talvez assim que a Natureza prepara o terreno para a diferente apreciação que vem com a puberdade. Seja qual for a razão, há uma fase em que os rapazinhos parecem desdenhar das meninas e estas deles. Essa atitude representa de certo modo um esforço, de parte a parte, para firmar a importancia do próprio sexo, pois que tanto os rapazes como as meninas, em quem as naturais diferenças não tiverem sido exageradas pelo diferente tratamento ou educação, sentem-se inteiramente satisfeitos na companhia uns dos outros, quando têm interesses comuns. Mas, por muito que se tente, não se conseguirá convencer o comum dos rapazinhos de dez anos a deixar, por exemplo, que as meninas assistam á sua festa de aniversário.

E' muito bom que os irmãos briguem e se arrepelem! Se recalcassem todo o ciume e má vontade que sentem, nunca suspeitaríamos que esses sentimentos existem. Dessa maneira poderemos averiguar a causa do atrito.

Quando a embirração parte de um só lado, isso deve-nos fazer reflectir. Se Ana implica com o irmãozinho mais novo, talvez esteja mostrando o seu ressentimento porque os pais se regozijaram tanto com o nascimento dele, numa família em que as meninas tinham constituido sempre a maioria.

Logo que estejamos na pista das causas da implicação injusta, poderemos providenciar no sentido de eliminá-las. Dando balanço á nossa própria conduta, poderemos descobrir por vezes que não demos suficiente consideração ás necessidades peculiares de cada criança.

Talvez nos tenha escapado que a Joana, com onze anos, vem gozando de muito mais privilégios do que Luísa, agora com treze, tinha naquela idade. Será, assim, de espantar, que Luísa critique as faltas que encontra na irmã?

Teremos nós considerado se o humor agressivo em que o João se encontra á hora do jantar não resultará da sobreexcitação da brincadeira em que andou com os rapazes da vizinhança (todos mais velhos do que ele) e que a fadiga o faz voltar-se contra a irmã mais nova, a cada movimento dela? Talvez ele tenha sido tantas vezes o «bode expiatório» entre os companheiros mais fortes, que precisa de aliviar, descarregando sobre alguém a sua irritação.

OPINIÕES DOS LEITORES

As crianças e a lavagem das mãos

Ninguém de boa fé ousará contestar, hoje em dia, o papel fundamental que a higiene, em todos os seus capítulos, desempenha na recuperação e mantença da saude do Homem, e que ela deve ser constante até nos mais ínfimos pormenores. Todavia, entre nós, isto constitui matéria a que ainda se não dá a importancia e a atenção devidas; o que, aliás, se pode depreender do facto de tanta gentinha menosprezar o importante e simples gesto de lavar as mãos antes das refeições. Há mesmo famílias onde tal desprezo é hereditário e daí, talvez, as dificuldades que surgem áqueles que pretendem aplanar, banir esse descuido.

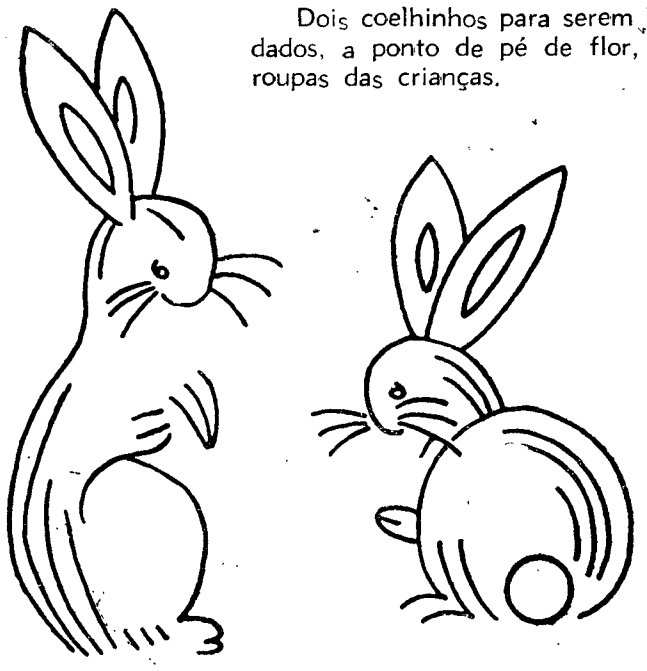
Mães há que se ralam e vêem os filhos desobedecer-lhes ao mandarem-lhes lavar as mãos e só conseguem fazê-los cumprir empregando a violência, o que, segundo as normas da boa pedagogia infantil, é contraproducente.

Nunca deve usar-se de violência para com uma criança, pois isso provoca inumeras situações desagradáveis. Todavia, muitos pais e educadores, por ignorancia ou egoismo, não respeitam tal condição, e daí suscitarem ás vezes, como resposta á sua violência, actos e palavras que, a sucederem-se amiude, dão azo a que as crianças adquiram defeitos que pela vida fora poderão conduzi-las a situações indesejáveis; entre elas, a de perpetuarem nos seus filhos os erros que na infancia as vitimaram.

No trato com as crianças, a paciência, a perspicácia e certas normas (podemos chamar-lhes truques) são os caminhos mais aconselháveis, aos quais elas se darão, sem correr o risco de molestar a sua personalidade em evolução. Imitar as pessoas crescidas, é uma das suas principais tendências. Por que não explorar tal circunstancia? Como?, perguntarão algumas leitoras a braços com pequenos problemas impostos pelos seus filhos.

Cremos que, no caso da lavagem das mãos, o método que a seguir se expõe dará os seus resultados positivos. Quando se mande uma criança lavar as mãos e ela recuse, não se use de violência, seja sob que forma for. Se a sua idade já lhe permitir avaliar, ainda que incompletamente, que sentar-se á mesa com as mãos sujas é indelicado e perigoso para a saude, faça-se-lhe a explicação, conversando amenamente, sem gestos bruscos nem alterações de voz. Se tal não suceder, a mãe poderá adoptar um dos truques a que atrás aludimos. Meiga e carinhosa como só ela sabe sê-lo, pedir-lhe-á que lhe vá lavar as mãos. Nesta altura, a criança sentir-se-á entusiasmada com a ideia, e desejará fazer á mãe aquilo que ela tantas vezes lhe faz, velando pela sua saude. A criança passará a achar um prazer o que antes era sacrifício; e nos dias seguintes lembrar-se-á que tem de lavar as mãos antes das refeições. Mais tarde compreenderá que tal prática impedirá que os alimentos tocados com as mãos sejam (como infelizmente tantas vezes acontece) veículos de doenças infecciosas a que o organismo humano, na sua infancia, é tão vulnerável.

FERNANDO MARRAZES



Dois coelhinhos para serem bordados, a ponto de pé de flor, nas roupas das crianças.

A CAIXA DA MORTE

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

11

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR: — Slocum foi contratado para guarda-costas de Jackson enquanto este transportava uma pesada caixa cujo conteudo se desconhecia. Jackson foi assassinado e Slocum agredido por um homem e uma mulher que pretendiam a referida caixa. Mas esta ficou em poder de Slocum que a mandou guardar na recepção do hotel onde se deu o crime.

CAPíTULO III

A tabuleta dizia:

AGÊNCIA DE DETECTIVES-BASS

Slocum empurrou a porta e encontrou-se numa sala de espera luxuosamente mobilada. Numa das paredes, havia um retrato enorme de um homem de barba preta e ponteaguda, com a seguinte inscrição sobre a moldura:

Jeremiah Samuel Bass, fundador
1851-1922

Por baixo do retrato, sentada a uma mesa, estava uma rapariga ruiva, que lhe anunciou em voz sarcástica:

— O filho de Jeremiah Samuel quer ter a honra de o receber imediatamente.

Slocum pestanejou, suspirou e empurrou a porta que ficava ao lado da secretária. Percorreu um longo corredor, onde se alinhavam escritórios. Ao fundo do corredor, bateu tímidamente a uma porta de carvalho.

— Entre! — ribombou lá dentro uma voz.

Slocum entrou. Sam Bass tirou os pés de cima

12

da secretária, baixou uma revista que estivera a ler, e dardejou um olhar carregado a Slocum.

Sam Bass não seguia as pisadas do seu venerando pai, o fundador da agência. Aos quarenta anos, o jovem Sam era calvo com excepção de umas farripas ruivas que lhe ornamentavam os lados da cabeça junto ás orelhas. Seu pai fora um homem de poucas falas, que acreditava na acção. Sam Bass gritava com toda a gente do escritório, queixava-se de tudo e de todos e era tão perigoso como o cão da velha solteirona.

— Acabou o seu trabalho não é verdade? — ladrou ele. — Pois bem, tenho outro que se relaciona com esse. O homem veio procurar-me, ainda não havia dez minutos que você tinha saído com esse tal Jackson.

— Mas...

Bass calou-o com um aceno da revista.

— Não me venha cá dar lições sobre a forma de dirigir o meu negócio. Sou o patrão desta empresa e eu é quem decide o que é ético e o que não é. Este tal Jackson não contratou os nossos serviços em regime de exclusividade. Tudo quanto pagou foi um simples serviço de guarda-costas. Não acordámos em não aceitar trabalho de outro cliente cujos interesses pudessem ser opostos aos seus. E este Ali Pang paga a pronto.

— Ali Pang? — ecoou Slocum, com voz fraca. — Quem... quem é esse?

— O novo cliente. Paga-nos quinhentos dólares para localizarmos Roger Jackson. Quinhentos dólares para uma tarefa tão simples como essa é. Muito bem, aonde foi que o senhor o acompanhou? A casa?

Slocum agarrou um braço da poltrona e deixou-se cair pesadamente.

— N-n-não, não o... acompanhei a casa.

Sam Bass franziu o sobrolho.

— Bem, então aonde foi? Talvez ainda possamos apanhá-lo lá.

— S-s-sim. Ainda lá o podemos apanhar. Está no Holland-Plaza. Só o que... Jackson está morto!

13

Durante longos minutos, Sam Bass olhou para Slocum. De subito, porém, arremessou a revista para longe e pôs-se de pé num pulo.

— Morto? — gritou.

Slocum acenou a cabeça.

— Sim... Mataram-no.

— Enquanto o senhor estava com ele?

— Sim, eu... — Slocum encheu os pulmões e depois, numa torrente de palavras, contou toda a sua história, rematando-a com a sua própria fuga do apartamento de Kleberg no hotel.

— E a caixa? — gritou Sam Bass, quando Slocum concluiu. — Que fez o senhor da caixa?

Slocum disse-lhe:

— Deixei-a depositada no hotel e enviei a mim próprio, pelo correio, o recibo de levantamento. Tive medo de que Kleberg estivesse na rua á minha espera.

Bass soltou um lamento.

— Asno chapado! Tudo isso só serviu para chamar sobre si as atenções do hotel. O porteiro da recepção poderá identificá-lo. Porque não me telefonou? Eu teria mandado lá alguém para o ajudar.

Slocum sentiu a testa banhar-se em suor. O telefone! Levantara o auscultador do telefone do quarto de cama de Kleberg, quando fingira chamar o detective do hotel. Depois, pusera-o novamente no descanso, e na excitação do momento, esquecera-se de limpar as impressões digitais do aparelho. Supondo que a Polícia investigando o assassínio de Roger Jackson, descobrisse as suas impressões digitais?

As impressões de Slocum estavam em Washington, datando do tempo em que ele fizera tropa. Seria apenas uma questão de horas para a Polícia descobrir a sua identidade através da F. B. I.

— Tenho de voltar ao hotel — exclamou para Sam Bass. — As minhas impressões digitais...

— Hã?... Quer dizer que o senhor não limpou tudo quanto tocou? Com mil milhões de diabos!

14

Não tardará que a Polícia não me invada o escritório á sua procura.

— Eu vou lá voltar — disse Slocum, maldizendo a sua pouca sorte em não estar naquele momento numa Ilha dos Mares do Sul.

— Espere! — gritou Bass. — Já que está enterrado nesse lameiro até ao pescoço, bem pode enfiar nele também a cabeça. Aqui tem a morada de Ali Pang — o Anchor Hotel, na Avenida Lenox, perto da Rua 125. Quando acabar com o Holland-Plaza, corra ao Anchor Hotel e diga a Ali Pang, onde se encontra o Jackson. Ele só pagou cem dólares adiantados; cobre-lhe os restantes quatrocentos antes de lhe dar a informação.

Slocum olhou friamente o seu pouco escrupuloso chefe.

— O senhor será capaz de vender a morada de um morto?

— Porque não? O homem não estipulou que o Jackson tinha de estar vivo. Aliás, pelo seu aspecto, não me pareceu que andava á procura do Jackson apenas para lhe desejar um feliz aniversário.

— Ali Pang — disse Slocum. — Que raio de nome é esse? Parece-me turco.

— E' burmês — replicou Bass. — Eu perguntei-lhe. O homem é natural de Burma. Mas não se deixe enganar pelas aparências. Ali Pang fala inglês com pronuncia de Oxford.

Slocum lembrou-se da nota que tinha no bolso, a folha de papel que apanhara junto ao cadáver de Jackson. Burmês! Isso talvez explicasse os caracteres em que a mensagem fora redigida. Mas o papel não teria qualquer valor, enquanto não o fizesse traduzir primeiro. Encolheu os ombros e encaminhou-se para a porta. Mas Bass chamou-o de novo.

— Para evitar mais sarilhos, Slocum... Deixe aqui a pistola.

Slocum despiu o casaco e o colete, e desafivelou o coldre. Atirou-o para cima da secretária de Bass.

15

— Sem balas, também não preciso disso — retrucou. E antes que Bass pudesse ripostar, saiu do gabinete.

Acabou de vestir o colete e o casaco já no corredor. Na rua, apanhou um táxi e mandou seguir para o Holland-Plaza Hotel.

Quando o táxi encostou ao passeio, a meio quarteirão do edifício, Slocum olhou em frente e disse:

— Olhe! Mudei de ideias! Siga para o Harlem!

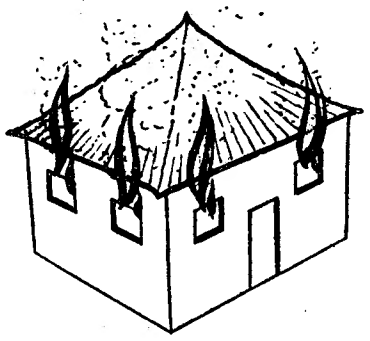
Três carros verdes e pretos da Polícia e uma ambulancia tinham-no obrigado a mudar de ideias...

Era tarde demais para voltar ao Holland-Plaza. O assassínio de Roger Jackson já fora descoberto.

Slocum empertigou-se no banco, enquanto o táxi subia a Park Avenue. Enfiara as mãos entre os joelhos e olhava agora pensativamente para o chão. Bem sabia ele como trabalhava a Polícia de Nova York. Examinariam cada polegada do apartamento ocupado por Kleberg, descobririam as impressões digitais. Pelo menos, três: as de Kleberg, as da moça e as suas. A respeito dos outros, Slocum nada sabia, mas sabia, sim, que a Polícia teria o seu nome e morada numa questão de duas horas.

(Continua)

MATERIAL E INSTALAÇÕES CONTRA
INCÊNDIO



Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

DINHEIRO
Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES — R. da Prata 291-2.º Dt.º — T. 25487

5 %
S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

50% DE DESCONTO
EM DISCOS
DE 33 E 45 R.P.M.
GRANDE FEIRA DO DISCO
RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C
MILHARES DE DISCOS NOVOS A 15$00

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JCAQUIM RAMOS VIEIRA.

Na Azambuja, o Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Vida religiosa

Retiro Espiritual de Fátima

A Direcção Nacional da Liga Católica vai promover também este ano, desde a tarde de sábado de Ramos, até terça-feira Santa, dia 28 de Março, no Santuário de Fátima, os tradicionais exercícios espirituais para diplomados ou homens com cultura equivalente, quer sejam ou não filiados na Acção Católica. Dada a grande afluência de inscrições, funcionarão também este ano, simultaneamente, dois turnos, um em cada Pavilhão do Santuário.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos á Direcção Nacional da L. C. — Campo dos Mártires da Pátria, 43 — Telefone 736108, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Chefe da assistência religiosa do Exército

Por portaria do Ministério do Exército, foi nomeado chefe do serviço de assistência religiosa do Exército, o rev. cónego dr. António Rodrigues, capelão da Academia Militar.

Procissão do Senhor dos Passos do Desterro

Na igreja do Desterro, promovidas pela Irmandade de Santa Cruz e Passos, vão celebrar-se festividades e a procissão do Senhor dos Passos, com o seguinte programa:

Amanhã, ás 17 horas, cerimónia da lavagem e investidura da tunica da imagem do Senhor dos Passos, que ficará exposta na capela-mór, á veneração dos fiéis; ás 21, Via Sacra; sexta-feira, ás 10 e 30: missa rezada por alma dos antigos irmãos; ás 21, Via Sacra; sábado, ás 10,30 missa por intenção dos que concorrem para o culto do Senhor dos Passos; ás 21: Via Sacra; domingo, ás 10 e 30: missa rezada; ás 16: procissão do Senhor dos Passos, que sairá do templo e percorrerá o mesmo itinerário do ano findo, seguindo-se «Miserere» a instrumental.

Feira Internacional em Israel

Seguindo já uma tradição anterior á segunda guerra mundial, realizar-se-á no próximo ano, em Israel, na cidade de Telavive, uma Feira Internacional do Próximo Oriente, que será inaugurada a 5 de Junho e terá a duração de um mês.

O presidente desta Feira é o sr. M. Namir, também presidente da Camara Municipal de Telavive, a maior cidade de Israel.

Além do seu interesse comercial, que segundo se espera, vai atrair grande numero de produtores e exportadores de todo o Mundo, os organizadores da Feira propõem-se que a mesma sirva de ponto de reunião e de contacto entre os jovens países da África e da Ásia e os países técnicamente mais avançados da Europa e da América.

Os expositores estrangeiros poderão participar nela de três modos diferentes: no pavilhão nacional do seu país; nas secções nacionais respectivas no «Pavilhão das Nações»; ou ainda na qualidade de expositores particulares, dentro dos grupos respectivos dos diversos produtos apresentados.

Uma enfermaria-abrigo
no Hospital Sub-Regional de Cinfães

CINFÃES, 1 — Entrou em funcionamento, sob a direcção do sr. dr. Manuel Maria Ramos, médico do Hospital Sub-Regional e presidente do Município, a enfermaria-abrigo, recentemente criada no mesmo hospital, o que trará apreciáveis benefícios para os doentes necessitados de amparo. Com mais esta modalidade de assistência, a suportar pelo nosso hospital, vão certamente crescer os seus gastos e encargos, que já são muitos em face dos seus escassos recursos. Por isso, é de esperar da generosidade da população o necessário auxílio.

—Por ter solicitado escusa do cargo de presidente da Comissão Municipal de Assistência, na qual serviu há anos, o sr. dr. Manuel Maria Ramos, presidente da Camara Municipal, foi substituído pelo sr. dr. Osvaldo Portal Jorge, que desempenhava, na mesma comissão, as funções de vice-presidente, cargo para que foi nomeado o rev. Daniel da Costa, pároco e arcipreste de Santiago de Piães. Deixou, igualmente, as funções de secretário da comissão administrativa da Misericórdia, o sr. José Jorge da Silva, director da Caixa de Crédico Mutuo Agrícola deste concelho, lugar agora desempenhado pelo sr. Acácio Monteiro, escrevente e membro da Junta de Freguesia.

Confraternização
de antigos pupilos do Exército

Um grupo de antigos alunos do I. P. E., com o apoio da sua associação, promove no dia 4 de Março o quinto almoço de camaradagem, dedicado aos antigos condiscípulos que frequentaram o Instituto de 1940 a 1950 e de 1950 a 1960.

São convidados de honra os srs. major Eloi Valverde e Rogério Pallety Berger, professores do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército que, recentemente, foram eleitos sócios honorários da referida associação.

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇÂMEDES» 12 de Março	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.
«QUANZA» 20 de Março	Luanda, Lobito, S. Tomé e Príncipe (se necessário).
«MOÇAMBIQUE» 4 de Abril	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«S. THOMÉ» 9 de Abril	Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, Porto Amélia (se necessário).
«ROVUMA» 30 de Abril	Leixões, Cabinda, S. A. do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobitó e Moçamedes.

LINHA DO ORIENTE

«ROVUMA» cerca de 10 de Março	Port Said Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.
«ÍNDIA» 8 de Abril	Port Said Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando prèviamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Capital: 460.000 CONTOS

SEDE: Av. Casal Ribeiro, 50

LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia para reunir no dia 27 de Março próximo, pelas 15 horas, na Sede da mesma, Av. Casal Ribeiro, 50, a fim de tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

1— Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1960.

Os Senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas em que deleguem os seus poderes por procuração, deverão, nos termos do Art.º 14.º e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de títulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-los, nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

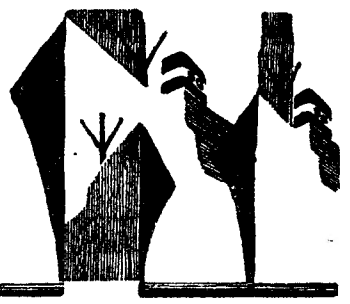
Lisboa, 15 de Fevereiro de 1961.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Companhia Eléctrica das Beiras
a) **André Velasco**

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27369



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/3/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/3/61 e para BISSAU a 7/3/61. Carga Frigorífica a 9/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e Classe Turística **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA»—A 17/3/61. Carrega em Lisboa, de 13/3 a 15/3/61. Carga Frigorífica dia 16/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ALMEIRIM» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS, até 3/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 9/3/61. N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/3/61 a 24/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 30/3/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 5 a 20/3/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/3 a 10/4/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 9 e 10/3/61 N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 16 e 17/3/61

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 655 kc/s. — Ás 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto, pela banda de musica do Grupo Desportivo da C. U. F.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Gira-mundo; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Johnny Costa e conjunto de ritmo; 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Os Contos de Andersen»; 21 e 50: Variedades Nova Onda; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc./s. —Ás 19: 2.º programa da série dedicada aos «Concerti Grossi», de Haendel, pela Orquestra de Cordas Boyd Neel; 19 e 20: Da Arte Moderna em Portugal: «A Escultura»; 19 e 30: 3.º programa da série dedicada á Escola Inglesa do Madrigal, por The Deller Consort, dirigida por Alfred Deller; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir-, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Missa de Nôtre Dame, Musica pura do Século XIV...», de Guillaume de Machaut, interpretado por Elizabeth Verlooy, Jeanne Deroubaix, René Letroye, Franz Mertens, Willy Pourtois, conjunto Pró-Musica Antiqua de Bruxelas, dirigida Safford Cape; «Sinfonia n.º 8, em fá maior, op. 93», de Beethoven pela Orquestra Cento Soli, dirigida por Fritz Lehmann; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: 2.º concerto, 2.º série organizada pela E. N. e pela F. N. A. T., e realizada no Teatro da Trindade; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 30: Canconetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Variedades; 21: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Canconetas; 23 e 20: Solistas; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar—Às 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 39: Musica para o seu café; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Folhas que o vento leva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário: 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Às 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Concerto: «As Quatro Estações», de Vivaldi; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal (edição da tarde); 18 e 15, episódio da série «Aventuras de Sir Lancelot»; 19 e 10, «A mulher elegante»; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, telejornal (edição da noite); 21 e 30, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 22, «Roteiro do Ultramar—A Barragem de Cambambe»; 22 e 15, teatro: «Viagem a Biarritz», de Jean Sarment; 23 e 15 «Toiros», noticiário; corrida, com os diestros Mondeño Pedrés e Chamaco; 23 e 30, telejornal (ultimas notícias).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Casa de Moçambique, na Rua dos Condes, 9, 2.º, haverá, no próximo sábado, á noite, um baile, que será abrilhantado por um excelente agrupamento musical. As marcações de mesas podem ser feitas pelo telefone 35680.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «Do Alto da Ponte».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 ás 23 — «Boa noite, Betina!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».
S. LUIZ — «Lábios pintados».
IMPÉRIO — «A ponte».
S. JORGE — «Os cavaleiros».
EDEN — «Os 11 do oceano»
POLITEAMA — «O general mimigo».
ODEON — «Eu, pecador».
CONDES — «Totó fidalgo».
ALVALADE — «Lábios pintados».
OLIMPIA — «O invencível homem do espaço»
AVIS — «A cucaracha».
ROMA — «Um Verão violento».
ROYAL — «Orquídea negra».
JARDIM CINEMA — «Quanto mais quente melhor».
IDEAL — «Quero viver».
ARCO-IRIS — «Kathy».

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 1 — 20 e 40 (1m,11).
Dia 2 — 8 e 54 (0m,99); 21 e 5 (0m,97).
Dia 3 — 9 e 30 (0m,87) 21 e 40 (0m,89).

PREIA-MAR

Dia 1 — 15 e 10 (3m,73).
Dia 2 — 3 e 18 (3m,93); 15 e 40 (3m,81).
Dia 3 — 3 e 50 (3m,99); 16 e 10 (3m87).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (22073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas Pr. Luís de Camões, 24 (22798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraiso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Mota Capitão** — R. de S. Felix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç. de St.ª André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725)
LUMIAR — Central R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES—Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária,** R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (21031).

NOVA DIRECÇÃO do Sindicato Nacional dos Comercialistas

Com a presença de excepcional numero de associados, nomeadamente recém-formados do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Comercialistas.

Depois de vários sócios haverem expresso a esperança de que a vida do Sindicato regresse á inteira normalidade, foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — drs. Caetano Beirão da Veiga, Virgílio Moreira, Rui Pires Branco e Alberto Marques; Direcção — drs. Matos Correia, Bráulio Barbosa, Alberto Oliveira Calhau, Estudante da Silva, Diogo Ramos de Almeida e Vicente de Carvalho.

EMPREGADO INFIEL condenado em Évora

EVORA, 1 — Em audiência do tribunal correccional, presidida pelo juiz desta comarca, sr. dr. Alves Cortês, foi julgado o electricista Manuel João Carracho, que também usa o nome de Manuel João da Conceição, de 31 anos, solteiro, morador na Travessa das Pedras Negras.

Nos autos de acusação, articulados pelo agente do Ministério Publico, sr. dr. Almeida Simões, o réu era arguido de subtrair á firma Santos Metragas, Lda., da qual era empregado, vários artigos eléctricos, no valor de 2 794$50, que vendeu e empenhou, mas foram apreendidos, e de furtar ao sr. António da Silva Roubaco, um anel em ouro, também apreendido.

Foi condenado em oito meses de prisão, 62 dias de multa, a 30$00 diários e 500$00 de imposto de justiça, além dos acréscimos legais.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	ompra	enda
ons 4 3/4 1 10	725$00	725$00	727$00
ons 3 % 1 10	783$00	782$00	785$00
ons 3 1/2 % T. 10 ..	—	912$00	—
entenários 4 % 1940	2.025$00	2.023$00	2.026$00
bg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
bg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
bg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1. série	—	1.302$00	—
Ext 1. série car.	—	1.302$00	1.310$00
Externo 2. série	—	1.310$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1,310$00	1.320$00
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext 3.ª série car	—	1.350$00	1.390$00
aut 3 série s/juro	—	215$50	216$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	104$00	105$00
as Elect 3 3/4 % ..	—	—	930$00
as Elect. 4 %	—	945$00	—
as Elect. 4 1/2 % ...	990$00	990$00	—
as Elect. 5 %	—	1.021$00	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.008$00	1.009$00
H. E. do Douro	1.005$00	1.004$00	1.006$00
U. P. 4 1/2	—	1.028$00	1.029$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.490$00
Portugal	—	3.200$00	3.220$00
Ultramarino	1.610$00	1.608$00	1.615$00
Agricultura	72$00	71$50	72$50
Seguros			
Mundial	—	370$00	378$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	900$00	900$00	905$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	210$00
Açucar de Angola	1.100$00	1.092$00	1.110$00
Boror	—	188$00	195$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.800$00
Colonial do Buzi	107$00	106$00	108$00
Ilha do Principe	—	—	880$00
Incomati	—	—	1.700$00
Moçambique	58$00	56$00	59$00
Zambézia	88$00	88$00	89$00
Diamantes.....	451$00	450$00	452$00
Óbito.....	—	—	425$00

C.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	—	612$00	615$00
Crédito Predial s/d ..	59$00	58$80	59$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias ..	480$00	481$00	485$00
Nacional Navegação ...	—	1.110$00	1.150$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.100$00	1.150$00
Port de Tabacos	336$00	336$00	338$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Agua ..34	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.780$00	1.780$00	1.785$00
Gás e Electricidade ..	318$50	318$00	319$00
H. Alto Alentejo	172$00	172$00	173$00
H. E. Cávado	1.375$00	1.373$00	1.375$00
H. E. Zêzere	1.340$00	1.335$00	1.345$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port...	190$50	190$00	191$00
H. E. do Douro	—	1.325$00	1.335$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$90	7$05
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000 ...	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,8
Brasil	$13	$15
Canadá	28$90	29$40
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha.....	$47,6	$48,6
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega.....	3$85	4$15
Suécia.....	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Reunião de alunos da antiga Escola Normal de Lisboa

Os alunos da antiga Escola Normal de Lisboa, que funcionava no Calvário, que há mais de 40 anos terminaram os seus cursos, vão efectuar em 26 de Março, uma reunião, com o seguinte programa: ás 10 horas, missa na igreja das Flamengas, perto do Largo do Calvário, por alma dos professores e alunos falecidos; ás 11, visita ao edifício da antiga Escola Normal; ás 13, almoço de confraternização.

Os pedidos de informações e de inscrição devem ser dirigidos, até ao dia 16 de Março, ao professor António de Almeida Lucas, Rua das Trinas, 127, r/c., Lisboa, ou pelos telefones 672884 e 637442.

Reclamações locais O serviço telefónico no Carregado

CARREGADO, 1 — O serviço telefónico desta localidade funciona sómente até ás 24 horas, por ainda não existir o numero suficiente de telefones, que são 140, para passar a permanente. No entanto, os pedidos existentes ultrapassam o numero obrigatório. Assim, pede-se á Administração dos C. T. T. que mande fazer as montagens, para benefício do Carregado e da sua população. Faz muita falta o serviço permanente, tanto mais que é considerável o movimento do serviço telefónico nesta vila. E aguarda-se o bom acolhimento a esta justa solicitação.

Mais uma campanha contra o carbúnculo

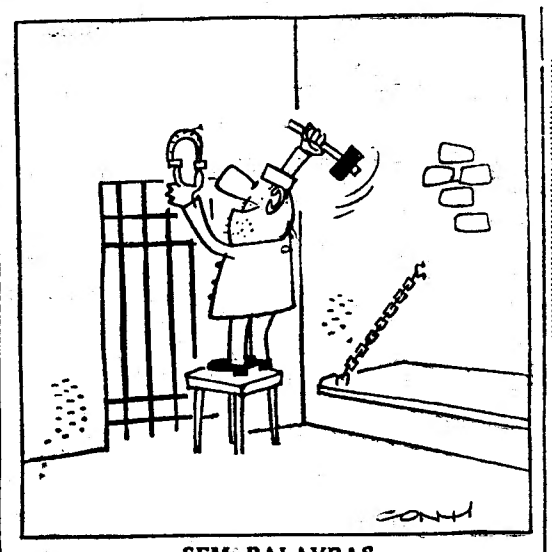
MIRANDELA, 1 — A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários vai promover, na área da Intendência de Mirandela, mais uma campanha de vacinações, gratuitas, contra a febre carbunculosa.

Com estas campanhas, iniciadas em 1953, tornou-se possível a exploração pecuária numa região largamente infectada e onde os casos humanos de carbunculo atingiam anualmente muitas centenas.

pequeno MAGAZINE

As cavernas de Carlsbad

As cavernas de Carlsbad, no Estado norte-americano de Novo México, constituem o maior labirinto subterraneo de que há conhecimento. Nelas existem três nívcis, que se encontram respectivamente a 229, 274 e 402 metros sob a superfície do solo. As câmaras subterraneas, muitas delas pouco exploradas, continuam por baixo do Morro de Guadalupe.

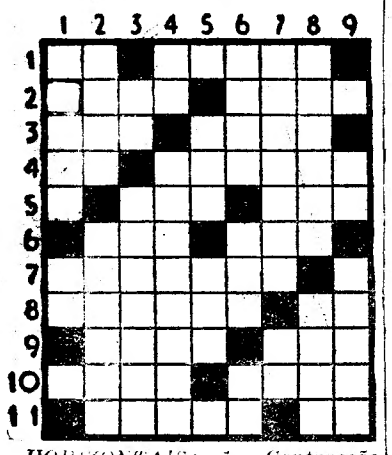


SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2237



HORIZONTAIS: 1 — Contracção de preposição e artigo definido. Unha adunca. 2 — Rezar Montão. 3 — Gracejas. Castiguei. 4 — Ruim. Ordenar; 5 — Estou. Aqui está. 6 — Maior. Utensílios domésticos. 7 — Gosto. 8 — Colar. O mais. 9 — Ave de rapina. Pronome pessoal. 10 — Deseja. Grande afeição. 11 — Fecha-ra as asas para descer mais depressa. Batráquio.

VERTICAIS: 1 — Ópera de Bellini. Abreviatura de pago. 2 — Cantiga. Finórios. 3 — Campeão. Dei soluços. 4 — Abreviatura de grama. Residente. 5 — Cidade da França. Oferecer. 6 — Cidade de Espanha. Semelhante. Em partes iguais. 7 — Aportar. Preposição. 8 — Plantios de amieiros. Impulso (neol.). 9 — Reis. Nome de mulher.

Solução do problema n. 2236

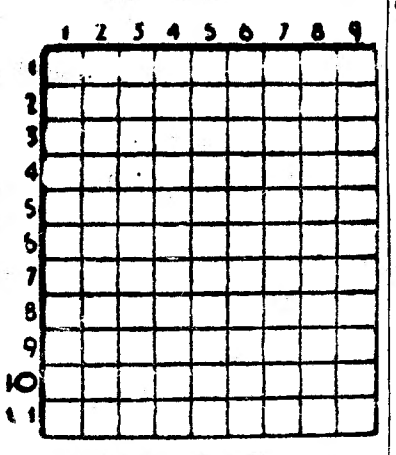
HORIZONTAIS: 1 — Palmeiros. 2 — Ruins. Ali. 3 — Era. Talar. 4 — Se. Para. 5 — Salado. 6 — Ri-Cor. 7 — DEVAGAR. 8 — Adi. El. 9 — Ena. QUE? 10 — TENHO. Uns. 11 — Osso. Veia.

VERTICAIS: 1 — PRESSA. Ato. 2 — Aurea. Dá. És. 3 — Lia. Edens. 4 — Mn. Parvinho. 5 — Estadia. Ao. 6 — Aro. Ge. 7 — Rala. Calque. 8 — Olá. Mor. Uni. 9 — Sirc. Lesa.

(Provérbio: DEVAGAR, QUE TENHO PRESSA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4283



HORIZONTAIS: 1 — Deus dos pastores. Cidade da India Portuguesa Artigo definido (ant.). 2 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Ladre. 3 — Rangifer Lavrar. 4 — Rio de O. de Africa. 5 — Liga de cobre e zinco. 6 — Artigo definido. Oferecer. Campeão. 7 — Move os remos. Arméu. 8 — Curso de água natural. Ruído. 9 — Pertences. Epoca. Culpada. 10 — Com asas. 11 — Avalia. Elevado.

VERTICAIS: 1 — Colocar. Regueiro. 2 — Pássaros. Numeral cardinal. 3 — Aro. Pedra de moinho. Antes de Cristo. 4 — Cidade de Espanha. Pronome pessoal. 5 — Letra grega Grande. 6 — Inundara. Nome de mulher. 7 — Jarro (planta) Reis. O mais 8 — Substancia gorda de composição análoga ao éter. Rio da China. 9 — Pátria. Que é formado de partes semelhantes.

Solução do problema n. 4282

HORIZONTAIS: 1 — Gata. Rara. 2 — Agá. Corar. 3 — II. Pé. Ota. 4 — Aias. Aí. 5 — Sangras. 6 — Sem. For. 7 — Legaras. 8 — As. Urra. 9 — Som. Aa. Ar. 10 — Evado. Lot. 11 — Mosa. Base.

VERTICAIS: 1 — Gaios. Casem. 2 — Agi. Ás. Sovo. 3 — Ta. Anel. Mas. 4 — Pigmeu. Dá. 5 — Cear. Grão. 6 — Ró. Safira. 7 — Aro. Sora. Lá 8 — Rata. Rã. Aos. 9 — Arais. Sorte.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Não há sorte decidida...
cada qual faz sua sorte:
Quem for mau, morre na vida,
Quem for bom, vive na morte!

CONDE DE SOBRAL

O Colosso de Rodes

Não tem fundamento a lenda de que a estátua do Colosso de Rodes pousava um pé em cada lado do porto de Rodes.

Esta estátua de bronze, de 45 metros de altura, foi erigida na ilha de Rodes, no ano 280 A. C., em testemunho de gratidão ab deus Hélio (o Sol). Nela trabalhou 12 anos o escultor Cares. Um terramoto destruiu-a em 224 A. C.

Máquinas fotográficas sem películas...

O dr. A. D. Bensusan, fotógrafo-amador da cidade de Joanesburgo, descobriu o processo de tirar fotografias sem utilizar nas respectivas máquinas os conhecidos rolos de películas.

O novo processo revolucionará, sem duvida, a industria fotográfica, porquanto as imagens podem ser obtidas com um tipo de papel fosforescente que tem a particularidade de absorver a luz e brilhar no escuro.

O papel, que é conhecido pelo nome de «folha brilhante», tem sido aplicado até agora nos interruptores e nas campainhas, como elemento de iluminação.

O jornal sul-africano «Sunday Times», referindo-se a esse invento, diz que são ilimitadas as aplicações do novo método de fotografar e salienta as vantagens que resultarão para os fotógrafos dos jornais, que poderão fotografar quaisquer assuntos e obter imediatamente a respectiva imagem...

O MITO DE CASSANDRA

Filha de Príamo, rei de Troia, e de Mécuba, e irmã de Páris e Heitor, segundo a mitologia helénica, Cassandra recebeu de Apolo (o deus Sol) o dom da profecia, mas iludiu aquela divindade. Então Febo Apolo, para se vingar, determinou que ninguém lhe desse crédito.

MAQUINARIA GIGANTE

Uma sociedade inglesa fabricou, por intermédio de uma empresa suíça, uma máquina de transporte de utensílios de um tamanho descomunal, que pesa 85 toneladas só em turbinas para centrais eléctricas. Esta máquina gigantesca tem, no entanto, apenas duas cabeças porta-utensílios. Porém, as suas velocidades de rotação e de andamento podem variar, sendo o comando assegurado por um dispositivo electrónico, que permite efectuar com uma precisão até aqui desconhecida o aproveitamento da superfície das formas

ENTRE A FRANÇA E A POLÓNIA

Podem avaliar-se em 120 ou 130 milhões de novos francos as trocas projectadas entre a França e a Polónia, segundo o acordo comercial firmado por estes países para o ano corrente.

DIZ QUEM SABE

SONHOS sonhados e sonhos perdidos dão as realidades da vida.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** Para suportar a vida que vivemos, vamos procurando esquecer os sonhos que sonhamos...**

SYLVIA PATRÍCIA

*** Há encantos que só são encantos quando se encontram muito longe do sonhador.**

RACHID S. CURI

EFEMÉRIDES

No dia 1 de Março de 1947 foi pelos Aliados abolido o Estado da Russia.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Lagoa, em todos os dias úteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV com 913 metros, do apoio n.º 37 do ramal para Lagoa, ao posto de transformação da Quinta da Bemposta, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 21 de Fevereiro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

DESPORTOS

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Na sede da A. B. L., ás 21,30: sorteio da «Taça Lança Moreira». Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Nacional-Campo de Ourique, Ateneu-Queluz e Liberdade-Oriental, nos campos dos primeiros, ás 22 horas. Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: C. D. U. L.-Lisboa Ginásio e Técnico-Atlético, no Técnico, respectivamente ás 21 e 22 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de senhoras, nas mesas do Sporting, Benfica e Arte e Sport, ás 21.30.

VOLEIBOL — Na sede da A. V. L., ás 21.30: sorteio da fase final do Torneio de Abertura (seniores).

ESGRIMA

Foram eleitos os corpos gerentes da Federação na assembleia reunida ontem

Como noticiámos, reuniu-se ontem a assembleia geral da Federação de Esgrima que só terminou cerca da meia noite. Estiveram presentes delegados das 9 Salas de Armas filiadas. Aprovados o relatório da direcção e o parecer do Conselho Fiscal, foram práticamente reeleitos os corpos gerentes, pois só foram substituidos poucos elementos. Assim, como presidentes continuam os srs. eng.º Henrique da Silveira (assembleia geral), Carlos Farinha (direcção) e cap. Pinto Ferreira (conselho técnico). O conselho fiscal é que passou a ser presidido pelo sr. José Tomás Rosa, antigo esgrimista.

Foi também proposto um voto de justo louvor á sala de armas do Clube Shell, pela interessante e construtiva actividade que tem estado e desenvolver.

PORTUGAL

defrontará a Inglaterra em 21 de Maio, para o campeonato do Mundo

LONDRES, 1 — O «onze» britanico deve defrontar Portugal, em 21 de Maio próximo, para a eliminatória da taça mundial de futebol. A Inglaterra receberá, depois, o Luxemburgo, em 28 de Setembro, e Portugal em 25 de Outubro. — (F. P.).

AUTOMOBILISMO

Encerra-se amanhã a inscrição para a Volta a Portugal

Devido a dificuldades verificadas na distribuição do regulamento da «12.ª Volta a Portugal em automóvel», o clube organizador informa que o fecho da inscrição para aquela prova foi alterado para amanhã. Este empreendimento desportivo, considerado um dos mais importantes do automobilismo nacional, está despertando grande entusiasmo entre os automobilistas, de Norte a Sul do País.

Além dos prémios oficiais já anunciados, o Clube «100 á hora», regista, a oferta de diversos prémios particulares, por parte da Sociedade Comercial Guérin, Companhia de Seguros «A Mundial», Companhia Européa de Seguros, R. S. Contreras, «A Social» Companhia de Seguros, Guilherme Graham Junior, Sociedade Geral de Importação e Palma e Morgado & C.ª, Lda

A organização aguarda ainda a oferta de outros valiosos prémios particulares.

TÉNIS

Prossegue hoje o torneio do C. I. F.

Continua hoje o torneio nocturno do Clube Internacional de Futebol, estando marcados os seguintes encontros: A's 18,30, Jorge Abreu c. Manuel Alvarez; ás 19,30 h., Silva Delgado c. Eduardo Salter; ás 20,30 h., F. Salema c. Dionísio de Oliveira; ás 21,30 h., Miguel Caetano c. A. Mota; ás 22,30 h., Diogo Pupp c. Trigo de Mira.

BASQUETEBOL

A 2.ª volta do Nacional começa no dia 4

Em virtude de se encontrar, ainda, por realizar o jogo, correspondente á 4.ª jornada da 1.ª volta, entre as equipas do Sporting Clube Vasco da Gama e da Associação Académica de Coimbra, foi resolvido que a 1.ª jornada da 2.ª volta tenha início no próximo dia 10.

O encontro Vasco da Gama-Académica, terá, assim, lugar no próximo sábado, pelas 21,30 horas, no campo de Vila Meã.

XADREZ

Gomes Ventura comanda a classificação do campeonato da 1.ª categoria do Grupo X. «Alekhine»

Prossegue com extraordinário interesse o Campeonato da 1.ª categoria do Grupo de Xadrez «Alekhine», cuja classificação é comandada por Gomes Ventura, que tem feito uma prova regularíssima. Mário da Fonseca Santos persegue-o apenas com meio ponto de diferença. O despique entre os dois xadrezistas constitui um motivo de excepcional interesse para o presente campeonato que, aliás, está a ser disputado com grande ardor por todos os concorrentes.

A sétima sessão do campeonato forneceu os seguintes resultados: José Cambetas, 0-Rui Nascimento, 1; Veiga Pires, 1-Vidigal Salgueiro, 0; Resina de Almeida, 0-Gomes Ventura, 1; Rio Belém, 0-Dagoberto Cardoso, 1; José Fernandes, 1-Rogério Nunes, 0; Pedrosa Franco, 0-Mário Santos, 1. A entre o dr. João Soares e Rosado Domingos foi suspensa.

O dr. Fernando Xavier venceu o campeonato da 1.ª categoria do Grupo X. de Guimarães

GUIMARÃES, 1 — Terminou o campeonato da 1.ª categoria do Grupo de Xadrez de Guimarães, que registou seis concorrentes e forneceu luta animada para o primeiro lugar. Saiu vencedor, por meio ponto, o dr. Fernando Xavier, seguido de João Sepulveda, que era candidato á categoria.

Eis a classificação final: 1.º, dr. Fernando Xavier, 8 pontos; 2.º, João Sepulveda, 7,5; 3.º, Santos Pinto, 5,5; 4.º, José Mota, 5; 5.º, António Machado, 3; e 6.º, dr. Jaime Faria, 1.

Os três primeiros classificados ficaram apurados para o Torneio Regional da Associação de Xadrez do Norte. João Sepulveda e Santos Pinto adquiriram a 1.ª categoria.

Um torneio geral na Academia Recreativa de Santo Amaro

A secção de xadrez da Academia Recreativa de Santo Amaro, que Policarpo Lemos orienta, está em plena actividade. Dez xadrezistas (dos 20 filiados com que a novel secção conta já) principiaram um torneio geral de preparação. Ao fim da 5.ª jornada mantêm-se nove na prova, pois um deles foi forçado a desistir por motivo de doença. Acontece que o entusiasmo gerado no decorrer da prova levou os outros dez filiados a arrepender-se de não terem entrado no torneio...

Presentemente, comandam a classificação o dr. Raul Costa e Vítor Coelho, ambos com 13 pontos, seguidos por Gilberto Fernandes, com 11, e Alfredo Piçarra, com 10.

A sessão para a distribuição dos prémios está já marcada para o próximo dia 11.

O CAMPEONATO DO MUNDO

DE TÉNIS DE MESA DISPUTA-SE EM PEQUIM NO PRÓXIMO MÊS DE ABRIL

PEQUIM, 1. — O 26.º Campeonato Mundial de Ténis de Mesa será disputado nesta cidade, de 5 a 14 de Abril próximo. Duzentos e sessenta tenistas de 32 países, incluindo Portugal, estão inscritos 162, disputarão as provas masculinas: e 98 as femininas. Entre os países representados, contam-se 14 da Europa, 9 da Ásia, 4 da África, 2 da América do Sul, 1 da América do Norte, outro da Austrália e outro da Nova Zelandia.

A' margem deste campeonato reunir-se-á o Congresso da Federação Internacional de Ténis de Mesa, no qual participarão igualmente os delegados da Irlanda, do País de Gales, da Noruega e da R. A. U. que não disputam as provas.

O sorteio, para o campeonato entre homens, colocou Portugal no grupo da China, Checoslováquia, Alemanha-Oeste, Alemanha-Leste, India, Mongólia, Ghana, Nepal e Birmania.

No grupo B, estão: Hungria, Suécia, Roménia, Polónia, Bulgária, Austrália, Nigéria, Dinamarca e Vietnam do Norte. No grupo C: Japão, Jugoslávia, Brasil, Inglaterra, Russia, Coreia do Norte, Singapura, Cuba e Nova Zelandia.

Senhoras — Grupo A: Hungria, Roménia, Polónia, Alemanha-Oeste, Alemanha-Leste, Paquistão e Mongólia. Grupo B: PORTUGAL, China, Checoslováquia, França, Bulgária, Austrália e Nepal. Grupo C: Japão, Inglaterra, Suécia, Russia, Nova Zelandia, China, Coreia do Norte e Vietnam do Norte. — (F. P.).